

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**BRENDA MARIA SOARES**

**MEMES COMO ESTRATÉGIA DE PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS  
PARA ALUNOS DO 9º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS  
2018**

BRENDA MARIA SOARES

MEMES COMO ESTRATÉGIA DE PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS PARA  
ALUNOS DO 9º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Faculdade Vale do Cricaré para a  
obtenção do título de Mestre em Ciência,  
Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Pin

SÃO MATEUS  
2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação  
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação  
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S676m

Soares, Brenda Maria.

Memes como estratégia de processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para alunos do 9º ano do ensino fundamental / Brenda Maria Soares – São Mateus - ES, 2018.

160 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: profª. Drª. Adriana Pin.

1. Memes. 2. Gramática. 3. Gêneros. I. Pin, Adriana. II. Título.

CDD: 469.07

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

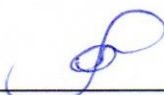
**BRENDA MARIA SOARES**

**MEMES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS  
ADVERBIAIS PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

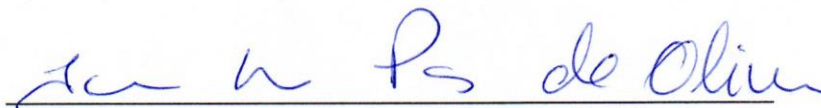
Aprovada em 24 de novembro de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Dra. Adriana Pin  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientadora**



---

**Prof. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Prof. Dra. Maria Lucia Kopernick Del Maestro  
Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha (FESVV)**

Dedico:

Ao filho de Deus, Jesus Cristo, que guiou os meus passos, me deu direção, paciência e sabedoria. E a todos os meus familiares e amigos que acreditaram no meu sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço essa conquista a meu esposo, José Augusto Pontes Gomes, que me incentivou com apoio incondicional e me ajudou a dar o primeiro passo para a realização desse sonho.

A minha irmã, Adelma Soares, que não mediu esforços para que eu pudesse chegar ao final, ajudando a cuidar de meus filhos.

Aos meus filhos, Leandro Augusto Soares Gomes e Liandra Brenda Soares Gomes, que suportaram a minha ausência nos diversos finais de semana em que estive fora e mesmo assim dedicaram muito amor a mim.

A minha sobrinha, Sumaya Chaves Binda, por ouvir meus desabafos e me incentivar.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Pin, que foi mais que uma orientadora no caminhar da dissertação.

Às companheiras da 3<sup>a</sup> Turma de Mestrado, Jaqueline, Izaura, Fabiana, Deise e Juliana, pela união e ajuda mútua durante o decorrer do curso.

Aos professores e funcionários que sempre estiveram me ajudando de alguma forma a tornar esse sonho possível.

Ao Prof. Dr. Thiengo pelos ensinamentos durante os meus primeiros passos nesta pesquisa, um exemplo como pessoa e pesquisador.

Ao meu amigo, Roque Aloisio Weschenfelder, pela força e conselhos.

À escola Jacaraípe, especialmente a diretora, Margareth Broedel Silva Nunes, por permitir a realização da pesquisa e colaborar com meios para que tudo saísse bem.

Aos alunos do 9<sup>o</sup>. ano pela participação e dedicação no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Ao meu pai, Assis José Batista Soares que, mesmo longe, sempre torce por mim e me manda energias positivas.

A minha querida mãezinha (in memorian), Laura Guilherme Soares, que lá do céu continua orando, torcendo e velando por mim.

Assim, só foi possível ser realizado esta pesquisa graças à amabilidade e disponibilidade de várias pessoas de forma direta e indireta, às quais manifesto os meus sinceros e reconhecidos agradecimentos.

A todos, muito Obrigada!

“Uma imagem vale mais que mil palavras.”  
(Confúcio)

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho consiste em abordar a utilização do gênero multimodal “memes” como estratégia de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para alunos do nono ano do ensino fundamental. Como aporte teórico, fundamenta-se em autores como Carone, Possenti, Tavágliã, Cunha, Bechara, Marcuschi e Minayo, entre vários outros, com o fim de embasar todas as considerações e práticas na pesquisa-ação desenvolvida em uma série de 18 aulas, antecedidas por um questionário prévio e sucedidas por um questionário avaliativo. A análise dos resultados traz uma série de dados e considerações acerca do trabalho desenvolvido, além de memes utilizados nas aulas e outros produzidos pelos alunos. Também são apresentados depoimentos dos alunos acerca do que sentiram e aprenderam durante as atividades com memes. Nas considerações finais apresentam-se conclusões pessoais sobre o trabalho desenvolvido na pesquisa-ação e sugestões a outros pesquisadores acerca do assunto abordado.

Palavras-chave: Memes. Gramática. Gêneros.



## **ABSTRACT**

The purpose of the present work is to address the use of the multimodal genre "memes" as a Portuguese language teaching-learning strategy in adverbial subordinate clauses for ninth grade students. As a theoretical contribution, it is based on authors such as Carone, Possenti, Tavágia, Cunha, Bechara, Marcuschi and Minayo, among others, in order to base all the considerations and practices in action research developed in a series of 18 classes, preceded by a previous questionnaire and succeeded by an evaluation questionnaire. The analysis of the results brings a series of data and considerations about the work developed, besides memes used in class and others produced by the students. Also present are testimonials from students about what they felt and learned during activities with memes. In the final considerations we present personal conclusions about the work developed in the action research and suggestions to other researchers about the subject addressed.

Keywords: Memes. Grammar. Genres.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fotografia da Biblioteca Adélia Almeida Gomes .....	39
Figura 2: Fotografia do interior da Biblioteca Adélia Almeida Gomes .....	39
Figura 3: Fotografia da fachada da E.E.E.F.M. “Jacaraípe” .....	40
Figura 4: Ideia dos alunos sobre orações subordinadas adverbiais.....	46
Figura 5: Identificação da palavra de ligação entre duas orações .....	47
Figura 6: Sugestões dadas pelos alunos para o ensino de Orações Subordinadas Adverbiais .....	48
Figura 7: memes em sequência .....	48
Figura 8: memes em sequência .....	49
Figura 9: memes em sequência .....	49
Figura 10: memes apresentados em powerpoint .....	50
Figura 11: memes apresentados em powerpoint .....	50
Figura 12: Aluno iniciando a confecção do meme .....	52
Figura 13: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal .....	52
Figura 14: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal .....	53
Figura 15: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal .....	53
Figura 16: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal .....	54
Figura 17: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal .....	54
Figura 18: Um dos primeiros memes,feito de forma artesanal .....	55
Figura 19: Um dos primeiros memes,feito de forma artesanal .....	55
Figura 20: Meme após digitação .....	56
Figura 21: Meme após digitação .....	57
Figura 22: Meme elaborado pelo aluno da foto .....	57
Figura 23: Meme elaborado pelo aluno da foto .....	58
Figura 24: Montagem para a apresentação dos trabalhos .....	58
Figura 25: Montagem para a apresentação dos trabalhos.....	59
Figura 26: Montagem para a apresentação dos trabalhos.....	59
Figura 27: Apresentação dos trabalhos .....	59
Figura 28: Apresentação dos trabalhos .....	60
Figura 29 – Respostas à pergunta 1 do questionário em destaque .....	61
Figura 30 – Respostas à pergunta 3 do questionário em destaque .....	62

Figura 31 – Meme produzido nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas adverbiais.....	66
Figura 32 – Meme produzido nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas adverbiais.....	66

## LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

DT – Designação Temporária

E.E.E.F.M. – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SEDU – Secretaria Estadual de Educação

TV – Televisão

UBER – É uma empresa multinacional americana, prestadora de serviços eletrônicos na área do transporte privado urbano, através de um aplicativo de transporte que permite a busca por motoristas baseada na localização, em inglês *e-hailing*, oferecendo um serviço semelhante ao tradicional táxi.

WEB – é uma palavra inglesa que significa teia ou rede.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM PELA HUMANIDADE .....	25
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>46</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO A – Solicitação de autorização para a pesquisa .....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO B – Autorização institucional.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO C – Memes elaborados pela turma envolvendo na aula 15 de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO D – Memes elaborados pela turma envolvendo alunos de outras turmas nas aulas 21 e 22 nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas .....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO E .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE A – Atividades previstas para a realização da pesquisa-ação.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido de pais ou responsáveis por menores de 18 anos .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE C – Autorização de uso de imagem.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE D – Questionário prévio .....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE E – Atividade planejada para a aula 6 .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE G – Questionário pós-desenvolvimento da pesquisa-ação .....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE H – TESTE FINAL .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE I – GUIA DIDÁTICO.....</b>	<b>110</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Todas as pessoas se comunicam pelo uso da linguagem, geralmente a falada e a escrita. Mesmo as pessoas com deficiências de audição e fala usam a linguagem, a dos sinais. Nos tempos atuais, de alta tecnologia, o uso mesclado de falas e figuras está presente, sendo os vídeos – pequenos filmes – uma das formas preferidas para transmitir mensagens de uma pessoa à outra mediante o uso da computação, principalmente, por meio dos smartphones.

A Língua Portuguesa se constitui como a disciplina básica no currículo escolar em todos os estabelecimentos de ensino básico – Ensino Fundamental e Médio – no Brasil, e o conteúdo segue normas definidas nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Assim, torna-se importante refletir como esse conteúdo deve ser transmitido aos estudantes para que eles possam construir um conhecimento sólido durante o período em que se dedicam à aprendizagem do uso da sua língua nativa – o Português. Em função de trabalhar como professora de Língua Portuguesa em turmas do 9º. ano do Ensino Fundamental, e uma parte do conteúdo da Língua Portuguesa envolver a sintaxe, notadamente, o aspecto das orações subordinadas – especificamente as orações subordinada adverbiais –, surgiu a ideia da utilização de um dos muitos gêneros utilizados na comunicação via internet, com destaque principal nas redes sociais, das quais praticamente todos os alunos da escola em questão participam ativamente, os memes.

Pelo fato de memes serem compostos de imagens – fotos e/ou desenhos (figuras) mais poucas palavras – frases breves – geralmente, são transmissores de mensagens de certo ou puro humor e, com isso, tornaram-se bastante populares.

Sendo o humor sempre uma forma de linguagem que alegra, motiva, nos memes reside um aspecto comunicacional sui generis que é o de agradar e de ter mensagens subentendidas. Portanto, trazer uma motivação a mais para o alcance do objetivo principal que consiste em verificar como a utilização de memes pode colaborar para o ensino-aprendizagem das orações subordinadas adverbiais.

Mediante o exposto, apresenta-se primeiramente o problema da pesquisa: De que forma a utilização do gênero multimodal “memes” pode contribuir para o ensino-aprendizagem das orações subordinadas adverbiais, em Língua Portuguesa, para alunos do nono ano do ensino fundamental?

O objetivo geral não pode ficar de fora: Verificar se e como a utilização de memes pode colaborar para o ensino-aprendizagem das orações subordinadas adverbiais.

E seguidamente, os seguintes objetivos específicos:

- Observar como os alunos identificam as conjunções subordinativas e suas relações nos enunciados miméticos;
- Analisar de que forma os alunos classificam as orações subordinadas adverbiais nos enunciados miméticos;
- Sugerir outras estratégias para promover um conhecimento sobre as orações adverbiais, utilizando memes.
- Propor um guia didático com formas diferenciadas para desenvolver conteúdos gramaticais, utilizando memes.

Para oferecer um ensino produtivo aos alunos, como postula Travaglia (2000), o uso de memes é uma possibilidade que atrai um interesse maior deles em relação a um conteúdo que nem sempre é fácil de ser entendido, como no caso das orações subordinadas. Sabe-se que, em frases longas, nem sempre é fácil descobrir a palavra que estabelece a subordinação de uma oração à sua principal, mas nos memes – geralmente com frases breves – isso é bem mais fácil, basta ser entendido o que é advérbio e como esse tipo de palavra se contextualiza na frase para o estabelecimento da subordinação. Assim, é possível definir esse tipo de ensino como produtivo, pois o aluno aprenderá, produzindo também o tipo de texto tão em evidência na atualidade.

Nem sempre as escolas públicas brasileiras estão adequadamente estruturadas em termos de recursos, inclusive com laboratório de informática atualizado e em pleno funcionamento e com monitores preparados para o atendimento aos alunos que são levados a frequentá-lo, caso exista.

Por isso, um trabalho que envolve memes, em muitos casos necessitará do uso de aparelhos telefônicos dos próprios alunos – os *smarthphones* – para o desenvolvimento de atividades mais produtivas. No caso em que o laboratório de informática funcione adequadamente e esteja com máquinas atualizadas, a preferência será pelo uso deste, mas a opção pelo aparelho portátil do próprio aluno pode ser, muitas vezes, bem mais adequada, porque os 30 alunos possuem um aparelho.

Como a sintaxe tem sua economia interna, suas leis próprias (CARONE, 1993), a presente dissertação procura refletir sobre a possibilidade de fugir do padrão de ensino das orações subordinadas adverbiais e utilizar um novo tipo de texto, que são os memes.

Sendo uma pesquisa-ação, realizada após o decurso de 18 aulas sobre orações subordinadas adverbiais com uso de memes para leitura e produção textual, é composta de dois questionários, um anterior e outro posterior às 18 aulas, aplicados aos alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de ensino fundamental e médio, localizada no município da Serra-ES.

O embasamento deste trabalho se firma em teóricos, como: Carone, Travaglia, Possenti, Cunha, Bechara, Marcuschi, Thiollent, Pereira, Morena, Minayo, Costa, Bardin, Barbosa e Baldissera, entre outros, que dão o suporte para a construção do texto dividido em cinco capítulos, cujo conteúdo é apresentado na sequência.

No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, demonstrando a proposta geral desta pesquisa-ação, apontando o problema que a motivou; a justificativa; os objetivos; noções gerais sobre a metodologia a ser utilizada e um breve esboço dos demais capítulos desta dissertação.

Tratar-se-á brevemente de como a humanidade desenvolveu a linguagem ao longo do tempo depois de conseguir adquiri-la, quais os tipos de verbalização usados, qual o padrão básico da Língua Portuguesa, trazendo uma definição sobre signos e significados em questão.

Para o segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, descrevendo o surgimento dos memes na linguagem virtual; o uso das redes sociais, cada vez mais difundido, não somente entre os jovens, mas também pela população adulta e até das pessoas idosas. Apresentar-se-ão, ainda, estudos sobre a utilização dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa e, em específico, acerca dos gêneros multimodais aos quais os memes pertencem em diálogo com metodologias do ensino da gramática normativa nas aulas de Língua Portuguesa. Estudos específicos sobre os processos de subordinação e circunstâncias expressas pelas conjunções subordinativas adverbiais também farão parte da abordagem.

O terceiro capítulo abordará a Metodologia, tanto da pesquisa bibliográfica – teórica – como da pesquisa-ação desenvolvida com as turmas do nono ano de uma escola do estado do Espírito Santo e que terá um total de dezoito aulas até serem



aplicados os questionários preparados para elucidar as questões expostas. Será apresentado um aspecto geral da escola em que se fez a pesquisa e o perfil dos alunos envolvidos na mesma, além de dados do entorno social e econômico em que a escola se insere.

No quarto capítulo, serão apresentados os resultados alcançados, bem como uma análise, destacando os prós e contras de se usar ou não o tipo de texto denominado memes e a validade de o professor de Língua Portuguesa utilizar as redes sociais para interagir com seus alunos, em diálogo com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico, criando uma interação produtiva para o alcance de seus objetivos de ensino da língua materna.

Para finalizar, serão feitas as considerações finais, apresentando uma síntese geral, intervenções e recomendações para trabalhos futuros, bem como uma análise da concretização ou não dos objetivos propostos nesta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dawkins (p. 189, 1976) afirma que “meme é qualquer tipo de informação capaz de se multiplicar e se espalhar. Pode ser uma ideia, uma música, um conceito, qualquer aspecto de uma cultura, enfim.”.

A ideia de meme pode ser resumida por tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de atingir milhões de pessoas em alguns instantes, os memes de internet podem também ser considerados como “informações virais”. (SIGNIFICADO DE MEME, 2018)

Meme é um termo que surgiu do grego e que significa imitação. Os memes começaram a ser chamados assim, há poucos anos quando, na internet, certas expressões, imagens, foram vistas como uma forma inusitada de expressão e ficaram muito populares, sendo compartilhadas em grande quantidade, sendo chamadas memes, isto é, algo que vira mania e se reproduz sem controle. Atualmente, eles dominam a internet em forma de tirinhas engraçadas.

Para uma abordagem que envolve algo novo como é o caso do uso de memes em aulas de Língua Portuguesa, é de grande importância saber o que pensam os teóricos a respeito. Como o trabalho em foco é ensinar orações subordinadas adverbiais usando memes, cabe ressaltar o que diz Cunha (2017, p. 350) sobre esse tipo de orações: “Funcionam como adjunto adverbial de outras orações e vêm, normalmente, introduzidas por uma das conjunções subordinativas (com exclusão das integrantes...)”.

Para endosso do que Cunha explica, é importante levar em conta o que esse autor também considera quando produz as seguintes afirmações:

As conjunções subordinativas, com exceção das integrantes, classificam-se em causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais e temporais. Algumas conjunções, como: “que” e “porque” podem ocorrer em mais de um tipo de classificação, inclusive entre as conjunções coordenativas e as integrantes, sendo “que” também combinada com outras palavras para a formação de locução conjuntiva (CUNHA, p. 351, 2017).

Muitos professores questionam-se acerca da validade de ensinar gramática na escola. Acerca disso, Possenti (2005, p. 60) deixa claro sua opinião quando afirma:

Para muitas pessoas das mais variadas extrações intelectuais, ensinar língua é a mesma coisa que ensinar gramática. Ou o que é diferente, embora pareça mera inversão, para muitos, ensinar gramática é mesma coisa que ensinar língua.

Nesse sentido, ao propor o uso de memes no ensino de orações subordinadas adverbiais, visa-se, especialmente, desvincular a preocupação gramatical em si do entendimento de imagens vinculadas à escrita e vice-versa. É, todavia, importante considerar o que Passos (2012, p. 6) lembra:

Em um mundo multissemiótico, pós-moderno, vê-se que a leitura é algo que acontece sim, mas de gêneros poucos trabalhados pela escola. Em mesas de debate, por exemplo, o conservadorismo elitista desconsidera a leitura que os alunos produzem de gêneros como histórias em quadrinhos, animes, *best-sellers* de leitura massificada como os exemplares de Harry Potter, Percy Jackson, A Cabana, A Cidade do Sol, Comer, Rezar & Amar. Por que não trabalhar com esses gêneros? Classifica-se essa leitura como pobre, desnecessária, descontextualizada e que influencia negativamente as produções escritas dos alunos do Ensino Médio. Acredito ainda que essa perspectiva não necessita de embasamento teórico, uma vez que participa do senso comum.

Passos (2012) é enfático ao declarar que comunicar-se no século XXI tornou-se cada vez mais dinâmico, rápido e objetivo. Portanto, novas habilidades são necessárias, a capacidade de compreender e promover a reflexão de um modo simples e preciso. Conforme Ferreiro e Teberoski (2007, p 32)

Nenhuma aprendizagem conhece um ponto de partida absoluto, já que, por mais novo que seja o conteúdo a conhecer este deverá ser necessariamente pelo sujeito e, conforme os esquemas assimiladores à disposição, a assimilação será mais ou menos deformante.

Refletindo sobre a afirmação das autoras citadas, chegamos à conclusão de que nenhum ensino, seja ele gramatical ou simplesmente linguístico qualquer, precisa de um ponto de partida e de método adequado para que possa resultar em aprendizagem para os alunos.

Ferreiro & Teberosky (2007, p. 32) insistem quando afirmam que, na teoria de Piaget, o conhecimento objetivo aparece como uma aquisição e não como um dado inicial. As autoras ressaltam “que o caminho em direção a este conhecimento não é

linear: não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimento uma sobre as outras, mas sim através de grandes reestruturações globais”.

O professor tem uma importância ímpar em sala de aula para a motivação dos alunos tanto quando aborda assuntos sobre gêneros textuais, quanto nos momentos em que trabalha questões normativas da língua portuguesa. O trabalho com gêneros textuais deve sempre prevalecer nas aulas dessa disciplina, uma vez que todas as normas da língua podem ser aprofundadas com a análise de textos e a consequente produção de textos pelos alunos em que podem aplicar os aspectos formais do idioma escrito.

Marcuschi (2011, p 20) destaca que todas as nossas manifestações mediante a língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados. Esses textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas.

Ainda, segundo o mesmo autor:

Muitos têm sido os esforços de categorizar tanto a noção de gênero, quanto suas classificações. Mas essas, que hoje são muitas e com variadas perspectivas, falham e já não parece mais tão prioritário classificar e sim determinar os critérios da categoria gênero textual ou gênero do discurso. O certo é que as dimensões geralmente adotadas para a identificação e análise dos gêneros são sociocomunicativas e referem-se à função e organização, ao conteúdo e meio de circulação, aos atores sociais envolvidos e atividades discursivas implicadas, ao enquadre sócio-histórico e atos retóricos praticados, e assim por diante (MARCUSCHI, 2011, p. 21).

Em outro momento, esse autor afirma que:

Sabemos que os gêneros são históricos e culturais, mas não é comum fazer disso uma fonte de investigação. Quanto a isso, pode-se dizer que os gêneros não preexistem como forma prontas e acabadas, para um investimento em situações reais, mas são categorias operativas, instrumentos globais de ação social e cognitiva (MARCUSCHI, 2011, p. 23).

Considerando memes como manifestação multimodal, na atualidade em que o virtual se impõe sempre mais, textos com imagens e poucas palavras formam uma frase, em geral humorística que está dentro das conceituações vistas nas citações em relação a Marcuschi (2011).

A capacidade de o agente mobilizar a “reflexividade” leva-o à adoção e adaptação de um gênero durante sua produção textual, destacam Cristovão e Nascimento (2011, p. 40). Essas autoras citam Bronckart (1996, s. p.) segundo o qual:

O aspecto de desenvolvimento social de mediação pelos gêneros compreende quatro aspectos de mediação:

- 1) Adaptação a uma situação tendo em vista as coerções linguísticas que lhe são próprias e as indexações sociais que o gênero traz consigo;
- 2) Mediação pelos signos linguísticos;
- 3) Mediação pelos tipos de discurso;
- 4) Mediação pelos mecanismos de textualização. (CRISTOVÃO; NASCIMENTO, 2011, p. 40).

Conforme Dionisio (2011, p. 138), “o *letramento visual* (itálico do autor) está diretamente relacionado com a organização social das comunidades e, conseqüentemente, com a organização dos gêneros textuais”.

A referida autora prossegue:

Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Necessitamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito. Faz-se necessário ressaltar, também, a diversidade de arranjos não padrão que a escrita vem apresentando na mídia em função do desenvolvimento tecnológico. Em consequência, os nossos habituais modos de ler um texto estão sendo constantemente reelaborados. Não se salienta aqui a supremacia da imagem ou da palavra na organização do texto, mas sim a harmonia (ou não) visual estabelecida entre ambos (DIONISIO, 2011, p. 138).

Considerando toda a teoria presente nas últimas citações, cabe a pergunta: são os memes parte dos gêneros multimodais? Ottoni et al (2010, p. 86) explicam que:

Devido à evolução das tecnologias da comunicação, especialmente a televisão e a internet, mais e mais gêneros multimodais têm circulado em nossa sociedade, o que tem acarretado uma mudança considerável no cenário da comunicação. Esta passou a ser multissemiótica e o modo verbal deixou de ocupar o lugar central nesse cenário. Conseqüentemente, houve também uma transformação nos gêneros e o surgimento de novos gêneros, o que está relacionado a mudanças discursivas mais amplas no seio da sociedade contemporânea e a mudanças nas práticas sociais.

Mesmo não se referindo diretamente aos memes, as autoras, no momento em que mencionam novos gêneros, esse tipo textual faz parte desse cabedal de recursos multimodais.

Como Ottoni et al (2010, p. 89) entendem que multimodais são gêneros que conquistam cada vez mais espaço até nos livros didáticos, deve-se considerar o que elas afirmam:

Em conformidade com os PCNs, há que se levar em conta as escolhas verbais e não-verbais feitas para a produção de sentidos. E, em se tratando de gêneros multimodais, que mesclam diferentes modos em sua composição, é preciso que se considere o papel dos diferentes recursos – verbal, visual, sonoro, de animação – no processo de construção de sentidos. Em conjunto, eles constituem representações, relações sociais e identidades nos textos.

Ainda, conforme Ottoni et al (2010, p. 94):

O termo multimodalidade foi introduzido para jogar luz à importância de se levar em conta não só a linguagem verbal como outros aspectos semióticos (a imagem, a música, os gestos, etc.) na construção dos textos. A crescente ubiquidade do som, da imagem, dos movimentos/animação, por meio da TV, do computador, da internet está, sem dúvida, por trás dessa nova ênfase e interesse na complexidade multissemiótica das representações que nós produzimos e vemos ao nosso redor.

Na aplicação de recursos multimodais, em que se incluem os memes, no ensino das orações subordinadas adverbiais, nunca é demais considerar o que Carone (1993, p. 49) destaca:

É uma opção do falante expor seus pensamentos de um em um, à medida que lhe ocorrem, sob a forma de orações absolutas. Assim fazem as crianças quando ainda pouco hábeis no manejo da língua escrita, embora já o sejam bastante quando se expressam oralmente. Nasce, então, aquelas composições infantis do tipo “Eu tenho um cachorro. Meu cachorro é muito bonito. Eu gosto do meu cachorro”.

Mas o sistema linguístico põe à disposição do falante variada gama de recursos para relacionar ou fundir orações entre as quais ele tenha percebido pontos de contato. Com mais algum treino, aquela criança escreveria: “Eu tenho um cachorro que é muito bonito” – período cuja estrutura é “eu tenho um cachorro que é muito bonito”.

Para Ottoni et al (2010, p. 91),

“O conceito mais importante da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é o de “linguagens: verbal, não-verbal e digital”, conforme os PCN+ (BRASIL, 2002). Neste documento é afirmado que, atualmente, entende-se que também a linguagem não-verbal perpassa os conteúdos e temas da disciplina Língua Portuguesa.

Sendo memes uma forma de linguagem verbal e não-verbal, uma vez que se unem imagem – desenho, foto, gravura – com frase breve, podendo ter advérbios inclusos, expressos ou subentendidos, deve-se refletir sobre o que afirma Travaglia (2000, p. 111):

A *gramática de uso* é não consciente, implícita e liga-se à gramática internalizada do falante. No ensino ela se estrutura em atividades que buscam desenvolver automatismos de uso das unidades, regras e princípios da língua (ou seja, dos mecanismos desta), bem como os princípios de uso dos recursos das diferentes variedades da língua.

Gramática de uso pode não ser gramática de regra. Esta demonstra como se deve construir um texto falado ou escrito dentro de normas estabelecidas por alguma, diga-se, lei, enquanto essa é tida correta por ser de uso corrente. Isso fica claro quando o mesmo autor esclarece que “os elementos da língua têm um valor significativo preferencial, que seria aquele que mais é comumente a determinado(s) recurso(s) [...] quando usados como texto em dada sociedade em dado momento” (TRAVAGLIA, 2000, p. 77).

Ressaltando sua posição, Travaglia (2000, p. 180) ainda destaca:

Parece, pois, mais pertinente para o desenvolvimento da competência comunicativa que se discutam as relações que podem se estabelecer entre proposições e os estados de coisas que estas representam e como tais relações funcionam na interação comunicativa.

Conforme os PCNs (2006, p.32), os alunos devem:

[...] conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais” (BRASIL, 2006, p.32).

Memes são, geralmente, formas textuais mescladas entre imagem e escrita, o que gera o lúdico, o irônico sobre algum fato do momento e que podem ser encontrados facilmente em páginas da internet, inclusive nas redes sociais. Portanto, a situação acima é um contributo importante para este trabalho que terá toda uma pesquisa a considerar no seu desenvolvimento.

Para Carone (1993, p.77),

O sistema linguístico põe à disposição do falante diferentes arranjos sintáticos para a expressão de relações semânticas, lógicas e argumentativas. Por mais requintado e complexo que seja seu pensamento, ele deverá procurar, no repertório de sua língua, os mecanismos sintáticos que lhe permitam exprimi-los adequadamente. As combinações possíveis são tantas, que os poetas podem queixar-se apenas da dificuldade para encontrar a expressão perfeita – jamais, porém, de que falem ao sistema de sua língua recursos para socorrê-los.

A sintaxe tem sua economia interna, suas leis próprias. A essa grande senhora, sem a qual não pode passar, recorre o homem para realizar seu fascinante jogo na armação do pensamento.

Verifica-se, assim, que o trabalho com memes, em aulas de Língua Portuguesa, notadamente para facilitar a aprendizagem da estrutura das orações subordinadas adverbiais, pode se tornar uma ferramenta funcional, uma vez que memes geram o lúdico ao mesmo tempo em que também fazem refletir sobre o fato provocador da produção desse tipo de texto.

Sendo memes uma forma multimodal, ainda é pertinente refletir sobre o afirmam Ottoni et al (2010 et al, 2010, p. 96) quando expressam que “acreditamos que o componente linguístico é corresponsável, juntamente com os componentes gráfico, imagético e sonoro pelo grau de informatividade e poder argumentativo e persuasivo de um texto”.

Memes não podem ser desconsiderados nos dias atuais, pois sempre que algo inusitado acontece na política, no esporte – vejam-se os milhares constituídos durante a recente Copa do Mundo – surge uma profusão de imagens envoltas em palavras ou frases para chamar a atenção para um problema e, principalmente, para ironizar o comportamento de alguém importante ou nem tanto. Qualquer meme tem certo humor implícito, seja na imagem, seja nas palavras – frase – inserida. Nessa ótica, Passos (2012, p. 9) elabora a seguinte afirmação:

Os aspectos miméticos representam uma mudança de paradigma, reproduzindo discursos, elencando práticas sociais, inovando modos de ver a realidade e agir sobre a sociedade a que estamos articulados. Nesse sentido, os memes sofrem por seleção não-natural, ou seja, não são aspectos biológicos que os confirmam em seu uso, produção e reprodução, mas sim uma conjuntura de elementos sociais que irão contribuir para esta sistemática.



O trabalho com memes nas aulas de Língua Portuguesa fica, pois, fundamentado pelo pensamento de grande número de teóricos que se expressam acerca dos mecanismos de ensino do idioma e da possibilidade de inovar para levar o aluno a construir seu conhecimento de forma mais interessante do que o que se chama de tradicional. Tanto a interpretação textual como a sua produção passam a ser um desafio que une o necessário ao agradável.

## 2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM PELA HUMANIDADE

O ser humano desenvolveu a linguagem desde os primórdios de seu surgimento.

Chomsky é o principal proponente do paradigma nativista da linguagem, que considera a capacidade linguística como uma coleção de habilidades cognitivas de domínio específico, única à espécie humana e que, de algum modo, foi codificada em nosso genoma (CHOMSKY, 1972). Esse conjunto de habilidades passou a ser conhecido como “órgão da linguagem”. Assim, a linguagem não é aprendida; ela é inata aos humanos. A facilidade com que crianças normais aprendem a gramática de sua língua nativa, face à pobreza do estímulo linguístico a que são expostas, é geralmente invocada como evidência forte a favor desse paradigma (FONTANARI, 2009, p. 248).

Ainda segundo Fontanari (2009, p. 249) “A complexidade do fenômeno linguístico foi associada unicamente à necessidade de criar-se uma interface entre os sistemas que manipulam sons e conceitos; não sendo, portanto, inerente a linguagem”.

Em cada época, os seres humanos se comunicavam e se comunicam de forma diferente. Primeiro, havia apenas a fala de pessoa para pessoa, depois surgiu a escrita manual, bem mais tarde veio a imprensa a partir da invenção da tipografia de Gutemberg, em seguida, surgem o telefone com fio, o rádio, a televisão e, muito recentemente, o computador e, na esteira deste, os modernos telefones celulares. O desenvolvimento de mecanismos de comunicação – sempre com o objetivo de usar melhor a linguagem falada e escrita – demorou milênios no início e virou uma verdadeira febre nos tempos recentes. “A palavra ‘linguagem’ tem diferentes significados em diferentes contextos e disciplinas. Em uso informal, a linguagem é

considerada um sistema de comunicação específico a nível cultural”. (RODRIGUES, 2014, p. 2).

Mesquita (2017, p. 36), abordando a evolução da linguagem de uma perspectiva internalista, esclarece que “Rosseau defendia que a linguagem teria suas origens entre os homens primitivos graças a tipos distintos de motivação humana”.

Prosseguindo, o mesmo autor menciona:

Para o filósofo francês, a linguagem teria suas origens nas necessidades morais mais básicas dos homens primitivos, tendo de início um caráter apaixonado. Somente depois, ela teria adquirido uma forma mais metódica e racional, acompanhando os processos de civilização dos homens. Ou seja, a origem da linguagem precederia a racionalidade humana (MESQUITA, 2017, p. 36).

O que envolve a evolução da linguagem é certamente a necessidade que a pessoa humana tem em se proteger e prover seu sustento com a procura de alimentos. Além da proteção de si mesmo, era preciso proteger a prole dos perigos de predadores, mudanças do clima – por isso, a busca por locais seguros de ficar, como cavernas e casas construídas. Para não depender apenas da obtenção de alimentos por meio da caça, pesca e coleta de frutas, o homem voltou-se à produção agrícola. Como tinha de viver em grupos – sociedade –, a linguagem tornou-se primordial para obter os avanços desejados.

Como a linguagem falada é constituída de idiomas – entre os quais a língua portuguesa é um dos milhares falados nos diversos espaços ocupados por seres humanos sobre o planeta Terra – nada mais importante para professores dessa modalidade de linguagem do que encontrar sempre novos recursos para que esse ensino seja frutífero.

Pode-se perguntar: linguagem é passível de mudança brusca ou gradual? O linguista Lightfoot (1999, p. 83) diz:

[...] vou argumentar aqui que se mudança é geralmente gradual ou não depende de quais unidades de análise são empregadas e qual lente é usada. São línguas que mudam gradualmente; gramáticas são um objeto diferente. Se utilizamos gramáticas biológicas como nossa unidade de análise, então mudança abrupta acontece.

Para os docentes de Língua Portuguesa, interessa saber que a linguagem é algo inato ao ser humano (Chomsky, 1972). O que se desenvolve no ensino é a aprendizagem de interpretar o que é dito e o que está escrito em um determinado

texto. Também se aprende os constitutivos da língua, fornecidos pela gramática da língua em estudo. Muitos desses constructos já estão internalizados pelo aluno – sempre um falante em constante comunicação com seu meio social – que, nas aulas, toma ciência de como esses esteios do idioma se estabelecem e de como ele – o aprendiz de língua – pode beneficiar-se para uma comunicação cada vez melhor organizada. Ainda, segundo Chomsky (2000), “a linguagem é usada principalmente para seus próprios fins: ‘conversa interior’ em adultos e monólogo em crianças” (CHOMSKY, 2000, p. 77).

Uma vez que a linguagem sempre evolui pelo tempo afora para satisfazer as necessidades humanas de cada época, nos dias atuais, ela se torna cada vez mais multimodal. Se, no século XIX, os autores escreviam longos e descritivos romances apenas com frases escritas, no século XX vieram também com histórias em forma de rádio e telenovelas, histórias em quadrinhos – desenhos e escrita – e, no século XXI, na esteira da internet, com *blogs* e redes sociais – computador, *notebook*, tablet e *smartphone* – em forma de memes.

Possenti (2006, p. 21) indica:

Para que um projeto de ensino de língua seja bem sucedido, uma condição deve necessariamente ser preenchida, e com urgência: *que haja uma concepção clara do que seja uma língua e do que seja uma criança* (na verdade, um ser humano, de maneira geral) (grifo do autor).

O autor destaca com sua fala de que todos podem se comunicar e podem ser entendidos, pois se usa uma língua para tal. Por isso, Possenti (2006) declara: “Ter uma concepção clara sobre os processos de aprendizagem pode ditar o comportamento diário do professor de língua em sala de aula” (POSSENTI, 2005, p. 24).

Tendo bem presente que a linguagem humana é adquirida nos primeiros anos de vida de cada pessoa, a capacidade comunicativa se fortifica com os estudos nos *anos de frequência escolar e se consolida ao longo de toda a existência do ser*. Pessoas acima de trinta anos de idade, hoje, devem lembrar quando começaram a aparecer os primeiros telefones celulares e os primeiros computadores pessoais. Eram bem primitivos para os padrões dos últimos anos da segunda década do século XXI. Armazenamento de dados em disquetes, telefones pesados que só serviam para chamadas, atualmente, algo nem concebível.

Siqueira, Mendonça, Pavarino (2016, p. 6) sobre a importância da imagem expressam:

A linguagem audiovisual mostra-se como uma excelente forma de melhor atingir o público. Segundo o professor Wilson Ferreira, mestre em Análises de Imagem e Som e doutorando em Meios e Processos Audiovisuais na Universidade de São Paulo (USP), a frase “uma imagem vale mais do que mil palavras”, atribuída ao filósofo chinês Confúcio, atesta a força filmica, uma vez que “resume a natureza do mais potente aparato de transmissão: a imagem”.

É importante ter presente que há múltiplas definições de imagem. Por isso, Barbosa (2008, p. 75) deixa claro que a imagem é, hoje, uma componente central da comunicação. A autora esclarece que com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, esses dispositivos fazem com que, por intermédio da sua materialidade, uma imagem prolongue a sua existência no tempo.

A maior parte de nossa aprendizagem se processa por meio da visão. As imagens povoam a nossa mente, os nossos pensamentos, alimentam os nossos sonhos, quer sejam reais ou imaginários. Porém, é importante que saibamos utilizar essa linguagem em prol de nossa aprendizagem, pois a imagem tem um grande poder de comunicação e precisamos aprender a fazer bom uso desse meio de expressão (TORRES, 2011, p. 32).

A linguagem evolui e os memes são apenas uma das multimodalidades existentes. Há muito pouco tempo, ninguém usava a palavra “aplicativo”, mas, agora, quem não tem uma série de aplicativos no celular para falar por *Whatsapp*, chamar um carro pelo *UBER* ou outro semelhante, pagar contas bancárias usando o telefone, entre tantos outros disponíveis. Um *smarthphone* pode servir para assistir à TV, escutar rádio e entrar na internet para pesquisar nos *sites* de busca sobre qualquer assunto.

A comunicação, com todas as formas de linguagem possíveis, tornou-se uma conexão permanente, e ficar desconectado por alguns minutos vira quase um trauma para muitas pessoas.

Os professores e alunos também devem estar conectados? Não há dúvidas. Esse conectar precisa ocorrer também nas aulas de Língua Portuguesa, porque a comunicação evoluída exige uma linguagem igualmente evoluída. Já passou o tempo de morar em cavernas e grunhir para manifestar algum desejo ou necessidade.

Barbosa (2018, p. 17) traz as seguintes considerações que se encontram na BNCC, p. 66:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, porque a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A BNCC, p. 71, segundo Barbosa (2018, p. 16) ordena:

Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.

A citada autora recomenda algo realmente sério para o trabalho docente em relação aos novos gêneros que estão surgindo e as mudanças na sociedade:

É preciso levar em conta também que muitas dessas práticas e produções integram as formas de expressão e as práticas socioculturais das culturas juvenis e considerá-las é uma forma de dar voz aos estudantes, de propiciar que possam atribuir

sentido às aprendizagens escolares sem que tenham que abrir mão de suas referências identitárias. Ao invés de aculturar, a escola deve promover percursos que ampliem as referências culturais, explorem as diversidades, até porque muitas das práticas contemporâneas de linguagem são marcadas por hibridismos culturais, outras de suas características (BARBOSA, 2018, p. 18).

Com toda a vasta teoria sobre comunicação, multimodalidade, gêneros textuais e memes, o trabalho precisa de uma boa metodologia para ser realmente possível alcançar os objetivos que a pesquisadora se propôs alcançar.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa, objeto desta dissertação, foi uma pesquisa-ação de abrangência qualitativa e foi realizada em uma escola de ensino fundamental e médio da cidade de Serra, no Estado do Espírito Santo.

Para Costa & Politano & Pereira (2013):

A pesquisa-ação consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um único processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente, há produção e uso de conhecimento” (COSTA & POLITANO & PEREIRA, 2013, p. 2 apud THIOLENT, 1997, s. p).

É importante, pois, atentar-se para o fato de que a pesquisa aconteceu de forma bastante interativa para que os envolvidos (pesquisadora-docente e pesquisados-alunos) estivessem muito à vontade durante todo o processo investigativo.

Conforme Baldissera (2001, p. 25): “Na pesquisa-ação acontece simultaneamente o ‘conhecer’ e o ‘agir’, uma relação dialética sobre a realidade social desencadeada pelo processo de pesquisa.” Foi esta uma preocupação constante para a aplicação da aprendizagem adquirida nas aulas com memes, gerando a oportunidade de produzir esse tipo de texto. Isso pode fazer com que os pesquisados pudessem sentir-se confortáveis em responder às questões propostas no trabalho de investigação.

Thiolent (1985, p. 16) esclarece que “é necessário definir, com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

O problema prático é o real entendimento de um tipo de texto atualmente em voga, que são os memes, especificamente em *sites*, *blogs* e redes sociais, ou seja, na internet. Como o aluno consegue se apoderar desse recurso para efeitos comunicativos efetivos?

Ao ser definida a pesquisa, definiram-se também os seus envolvidos. Assim, a E.E.E.F.M. “Jacaraípe” foi selecionada para abrigar este trabalho. Para tal, foi apresentado à direção da escola o tema e a que alunos ele se direcionaria, sendo

entregue uma solicitação de autorização (ANEXO A) que foi prontamente concedida (ANEXO B).

Os sujeitos envolvidos neste estudo foram a professora de Língua Portuguesa, que é a pesquisadora, e uma turma de alunos que cursava o 9º. Ano do Ensino Fundamental.

O primeiro sujeito da pesquisa foi a professora que estudou até a 8ª série em uma escola na zona rural. Sua vida escolar, no ensino fundamental, foi muito boa, pois sempre teve bons professores, os quais a incentivaram a ler muito. A maioria das atividades solicitadas por eles eram contextualizadas, o que foi feito, principalmente, pelos professores de Linguagens, Ciências Sociais e Ciências da Natureza. Os professores de Linguagens privilegiavam a leitura e a compreensão textual e, quando trabalhavam a Gramática, eles procuravam fazê-lo de forma atrativa, através de contextualização e de linguagem verbal. Assim, utilizavam, de preferência, imagens críticas e humorísticas, voltadas ao momento de nosso cotidiano daquela época.

Eles afirmavam que o uso correto da gramática era muito importante para a questão de sentidos do texto, mas que, para aprendê-la, dever-se-ia utilizá-la de forma menos decorativa, trazendo-a para o dia a dia, a fim de se adquirir, de fato, um aprendizado real.

Devido à distância que tinha de percorrer a pé, pois morava a 30 quilômetros do centro de Santa Maria-ES, mudou-me para Serra-ES. Infelizmente, na escola em que frequentou as aulas do Ensino Médio, não teve muito incentivo de leitura, os professores trabalhavam os conteúdos de forma bastante superficial, apresentavam os mesmos sem nenhum entusiasmo. Não ocorria qualquer incentivo maior para os alunos, e a maioria deles não se dedicava aos estudos. Ocorriam constantes trocas de professores, além disso, havia greves e paralisações por diversos motivos; os professores adoeciam, diziam-se cansados e, com isso, havia, constantemente, aulas vagas. Em Língua Portuguesa, não conseguiu construir um aprendizado de qualidade, pois os conteúdos gramaticais eram apenas conceitos, e as atividades solicitadas sem a necessária ligação com o contexto, como denominações das classes de palavras e análises morfológicas e gramaticais sem quaisquer relações com a vida escolar, familiar e comunitária.

Enfim, praticamente não houve aprendizado, ou apenas bem pouco, no entanto, como ela tivera muito incentivo e conseguira bom aprendizado no Ensino



Fundamental, continuou a ler bons livros e, ao terminar o Ensino Médio, ingressou no curso de Letras.

Há 17 anos, trabalha em escolas públicas e confessa que não tem sido nada fácil, pois alguns alunos chegam ao 6º. Ano sem estarem devidamente alfabetizados. Em consequência, a tarefa de fazê-los evoluir bastante é quase impossível, sendo que isso a decepciona, pois, o trabalho fica incompleto. Todavia, não desiste e prossegue sua caminhada. Já teve várias experiências, conseguiu aperfeiçoar o jeito de trabalhar e sempre está buscando novas experiências para melhorar o ensino-aprendizagem, pois percebe que, a cada dia, está mais complicado fazer com que o professor consiga a atenção dos alunos. Muitas vezes, decepciona-se com o rendimento deles, porém, em outros, sente-se realizada, pois alguns a surpreendem positivamente, apesar das muitas dificuldades. Ressalta-se que os casos positivos estão relacionados aos alunos que tiveram uma relativa boa alfabetização. Atualmente, está atuando como professora de Língua Portuguesa em uma escola estadual. Leciona para alunos de 6º. e 9º. Anos. A maioria demonstra dificuldades de compreensão na interpretação textual e na gramática. São pouquíssimos os que conseguem fazer uma produção textual coesa e coerente. Além disso, alguns alunos do 6º. ano não estão alfabetizados. A professora é bem dinâmica, pensa em inovação, utiliza estratégias variadas, procura desenvolver atividades em que os alunos são sujeitos ativos e em que seus trabalhos recebem o devido valor.

O segundo sujeito da pesquisa eram 30 alunos na faixa etária de 14 a 16 anos, dos quais 12 rapazes e 18 garotas, sendo que alguns eram moradores de bairros adjacentes: quatro em Manguinhos, seis de Bicanga e os outros 20 moram nas proximidades da escola: São Francisco, Praia da Baleia, Lagoa e São Patrício. Esperava-se que eles estivessem plenamente envolvidos durante as 18 aulas até que a pesquisa estivesse completa. A turma era constituída de 30 alunos, porém somente 4 deles participavam verdadeiramente das aulas. Os outros, ora estavam conversando ou utilizando o celular, ora andando ou dormindo, ou seja, sempre havia algo mais interessante para eles a se fazer, menos estudar.

A maioria não demonstrava saber interpretar informações explícitas e implícitas em um texto verbal ou não verbal e, muito menos, demonstraram conhecer o básico da gramática. Porém, observou que a maioria gostava de imagens que transmitem humor. Com isso, pensou que essa turma poderia ser o objeto de pesquisa de seu

mestrado. A ideia era trabalhar memes da internet, utilizando um conteúdo gramatical, com o seguinte tema: “A utilização do gênero multimodal ‘memes’ como estratégia de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas orações subordinadas adverbiais”. O problema a ser pesquisado seria: “De que forma a utilização de memes pode contribuir para o ensino-aprendizagem das orações subordinadas adverbiais para alunos do nono ano do Ensino Fundamental?”

Os trabalhos foram direcionados no sentido de averiguar se os alunos do 9º. Ano conseguiriam construir o conhecimento em Língua Portuguesa, no tocante à existência de orações subordinadas adverbiais, com seus respectivos componentes, como conjunções e advérbios, estabelecendo as circunstâncias representadas por essas classes de palavras, quando presentes em memes, principalmente no âmbito da internet, mas também em histórias em quadrinhos e manchetes jornalísticas. Geralmente, memes são constituídos de uma mescla de imagem e de escrita.

Dois questionários foram respondidos pelos alunos (APÊNDICES D e G), sendo preservado o anonimato dos mesmos, na hora da elaboração do texto-relatório final do estudo, bem como de qualquer dispositivo textual adicional ou a respeito da pesquisa.

Chagas (2000, p. 3) explica que construir um bom questionário depende não só do conhecimento de técnicas, mas, da experiência do pesquisador. Seguir um método de elaboração é essencial, pois identifica as etapas básicas envolvidas na construção de um instrumento eficaz. Para o mesmo autor, conforme diz (p. 4), o desenvolvimento do questionário está ligado à formulação exata do problema a ser pesquisado e ao objetivo da pesquisa. Já com relação ao conteúdo das perguntas, afirma Chagas (2000, p. 5): “pode-se tentar verificar fatos, crenças quanto a fatos, crenças quanto a sentimentos, descoberta de padrões de ação e de comportamento presente ou passado”.

Todos os alunos da referida turma foram convidados a participar das atividades das aulas e da conseqüente pesquisa, sendo informados, por escrito, sobre o evento, assinaram sua concordância ou a respectiva autorização dos pais e/ou responsáveis, nos casos de aluno menor de idade (menos que 18 anos). (APÊNDICES B e C).

Nesta pesquisa científica, em relação aos procedimentos metodológicos, seguiram-se as orientações de Minayo (2010), Gil (2014) e Bardin (2011), e a abordagem do trabalho enquadra-se dentro do método qualitativo que, para esses

autores, caracteriza-se pelo aprofundamento da compreensão da realidade de um determinado grupo social; nesse tipo de pesquisa-ação não há uma preocupação com a representatividade numérica, e sim o foco é com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Como explica Minayo (2010), a pesquisa de cunho qualitativo tem como objetivo primário investigar os significados, motivos, aspirações, crenças, valores, concepções e atitudes dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A construção textual traz, além de Introdução e Conclusão, uma sólida base teórica, análise sobre o desenvolvimento da linguagem pela humanidade, os resultados obtidos e as conseqüentes considerações necessárias, uma avaliação sobre o trabalho desenvolvido com memes, observações e sugestões pertinentes a outros estudiosos do assunto acerca de todo o projeto desenvolvido.

Para Günther (2006, p. 201):

Sob a ótica das ciências sociais empíricas existem três aproximações principais para compreender o comportamento e os estados subjetivos: a) observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito real; b) criar situações artificiais e observar o comportamento diante das tarefas definidas para essas situações; c) perguntar às pessoas sobre o seu comportamento, o que fazem e fizeram e sobre os seus estados subjetivos, o que, por exemplo, pensam e pensaram. Cada uma destas três famílias de métodos de conduzir estudos empíricos – observação de comportamento, experimento e survey – apresentam vantagens e desvantagens distintas.

De acordo com os preceitos desse autor, um relato de pesquisa qualitativa e quantitativa demonstra sempre o pensamento dos seres investigados, no caso, os alunos do nono ano sobre o gênero textual memes. As respostas a cada pergunta serão tabuladas em tabelas e gráficos.

Toda essa tabulação será inócua sem uma análise criteriosa das mesmas. Por que certos alunos insistem em ser contrários às opiniões do grupo maior? Como alguns alunos se entusiasmam mais do que outros sobre determinado trabalho desenvolvido na escola? Essa análise estará presente no capítulo *Resultados e Discussão*.

Para Bentes citado por Karwosky, Gaydeczka e Brito (2011, p. 101): “De forma a melhor compreender a noção de gênero textual, faz-se necessário apresentar o que

se entende por domínio social da produção, circulação e recepção dos gêneros textuais”.

Atualmente, ler memes na internet, especificamente nas redes sociais, é uma consequência natural do acesso a que as pessoas de todas as idades e camadas sociais podem ter acesso. Nada mais importante do que utilizar esse tipo textual também nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa, que resultará no presente texto, conseguirá observar o processo de como os alunos se envolverão com os memes e como eles conseguirão produzir outros a partir do aprendizado obtido. Esses textos produzidos serão apresentados nesta dissertação.

Além da pesquisa-ação com alunos que responderam às questões propostas, o presente texto fica pautado por teóricos já mencionados no Capítulo 2, Referencial Teórico, entre os quais se destacam Marcuschi, Traváglia, Carone, Possenti, Cunha e Ferreira.

A professora usou, além dos dois questionários, vários recursos: *power point* para mostra de imagens e explicação dos conteúdos; *chamex*; caneta esferográfica e lápis de cor para ilustração dos memes; folhas xerocopiadas, contendo atividades (APÊNDICE E); primeira atividade avaliativa (APÊNDICE F); segunda atividade, câmera fotográfica e celular para que os alunos pudessem fazer fotografias do passeio proposto à Casa de Pedra em Serra, um ponto turístico localizado nas proximidades da escola, mas desconhecido pela maioria da turma, para que conhecessem sua história e fotografassem algumas obras em madeira, capazes de incentivar a geração textual de memes.<sup>1</sup>

Sobre o município de Jacaraípe, onde se localiza a escola, trata-se da antiga aldeia Caraípe. Conforme o livro *História da Serra* (2003) de Clério José Borges, alguns fragmentos que mostram detalhes interessantes, como: Caraípe: “caminho do homem branco na terra das rosas”. Reduto de turistas, Jacaraípe, segundo os turistas, é o mais bonito balneário da Serra, em razão de estar urbanizado e iluminado. A praia é uma das mais bonitas do Estado, com o seu calçadão e quiosques padronizados. Pela sua grande extensão, o balneário reúne inúmeras pequenas praias que servem para a identificação do local exato onde os eventos acontecem.

---

<sup>1</sup> Para visualizar detalhes sobre a Casa de Pedra, pode-se consultar <https://quasenomade.com/casa-de-pedra-serra-jacaraípe/>

Os primeiros habitantes da região foram os índios tupiniquins. Posteriormente, com a chegada dos índios Temiminós que vieram do Rio de Janeiro com Maracajaguaçu, os tupiniquins foram para o norte, além do rio Doce, e os Temiminós passaram a ocupar toda a região litorânea da Serra. Há historiadores que citam a presença dos índios Goitacases na região, contudo pesquisas recentes mostram que os Goitacazes estavam mais ao sul da Capitania e na hoje região de Campos dos Goitacazes.

Jacaraípe, segundo o *Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo*, de Eugênio Assis, editado em Vitória, em 1947, teria sido povoada inicialmente por Índios Goitacases. Anualmente, são disputadas, em Jacaraípe, competições de *surf* e *bodyboard*, principalmente nas praias do Barrote ou em Solemar, onde “rolam” as maiores ondas.

Em Jacaraípe, localiza-se também o Barródromo, onde anualmente são realizados torneios de Marcas e Pilotos, com corridas de carro, promovidos pela Federação de Automobilismo do Espírito Santo. Jacaraípe tem origem na antiga aldeia de pescadores denominada Aldeia de Caraípe. Assim a origem da palavra Jacaraípe nada tem a ver com Jacaré e rio dos Jacarés e, sim, com Caraípe que se origina da língua Tupi, usada pelos índios, primeiros habitantes da região e que significa “caminho do homem branco”.

Segundo o dicionário, a palavra Caraípe é uma variante de Caraipe, significando o nome de várias plantas da família das Rosáceas (Rosas). Caraípe, portanto, é o lugar das rosas. Jacaraípe é a Terra das Rosas. A palavra Jacaraípe é encontrada escrita em algumas publicações: “Jacareipe”. O certo é “Jacaraípe”, conforme o uso popular. Jacaraípe era conhecida como Caraípe. Assim, não havia a sílaba “Ja” que surgiu posteriormente com o tempo. Portanto qualquer alusão à “Ja” ou “Jacaré” é pura invenção, pois nada há de concreto com a realidade do local que antigamente era conhecida como “Caraípe”.

O viajante Auguste de Saint – Hilaire (1779 -1853), que foi um dos mais notáveis Naturalistas, quando esteve no litoral espírito-santense, no dia 15 de outubro de 1818, visitou a Aldeia Caraípe e registrou o fato em seu diário de viagem. Os antigos moradores da Serra utilizavam o “Caminho de Caraípe” para irem da sede do Município ao litoral.

Documentos antigos usam a palavra Caraípe. O Jornal “A Gazeta”, de 24 de janeiro de 1992, na página Guia Turismo, publica a seguinte reportagem com o título: “Jacaraípe: em nome do Sol.” Não há indicação do autor do texto, que é o seguinte: “Mais que lotada nesta temporada, Jacaraípe continua fazendo o Verão de muitos mineiros e capixabas que não dispensam o sol e o mar”.

A reportagem destaca ainda que Jacaraípe dista 30 quilômetros de Vitória e possui vários bares, alguns com música ao vivo, e várias opções de restaurantes, alguns com Cardápio Internacional, bem como hotéis e pousadas.

Em “A Gazeta”, de 19 de dezembro de 1995, consta, na página 11 do “Caderno de Turismo”, que “Jacaraípe já foi uma vila de pescadores à beira do rio Joara.” Pelo texto, observa-se que o rio Jacaraípe é denominado, no Jornal, de rio Joara, mas, oficialmente, segundo Mapa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) Juara, com “u”, e não com “o” é o nome da Lagoa, também chamada de Jacaraípe.

A informação de “A Gazeta” baseia-se no fato de o rio Joara ou Juá, Lagoa de Jacaraípe, Largo do Juara e rio Jacaraípe, serem interligados entre si. O rio Juara, cuja foz se situa em Jacaraípe, no Mapa do IBGE (2018) consta como sendo o mesmo rio Jacaraípe.

As festas de Jacaraípe são tradicionais no calendário turístico, principalmente a Festa de Iemanjá, na passagem do ano e o Carnaval. Jacaraípe está distante 27 km de Vitória.

Acerca da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Jacaraípe”, a pesquisadora reproduziu informações fornecidas pela primeira gestora dessa instituição, pois não há memória escrita da escola Jacaraípe. O que se fala, entre a população atual do bairro, é que essa escola é conhecida como Escola Adélia, porque o terreno, onde ela foi construída, foi doado por essa senhora, no entanto, a primeira gestora da escola, senhora Belarina Conceição Franzine, conta:

“O terreno da escola foi comprado pela prefeitura da Serra na Gestão do prefeito João Batista da Mota. Esse terreno era um antigo cemitério indígena. Quando começamos os trabalhos, ainda tinha alguns vestígios disso. Assumi a escola em fevereiro de 1989, e a escola já tinha uma lista de 736 alunos matriculados. No ano seguinte, 1990, já funcionamos com ensino Médio, que na época era chamado de Escola de Primeiro e Segundo Graus. No ato da inauguração da escola, o governador da época, Max de Freitas Mauro, convidou uma família abastada dona de uma grande

lavanderia na zona metropolitana de Vitória. Essa família tinha uma filha, chamada Adélia Almeida Gomes, uma senhora de família abastada muito estimada que morava em Jacaraípe e ajudava muito a população carente com alimentos e, por ser parteira, fazia muitos partos. A escola receberia o nome de dona Adélia, isso ficou combinado entre o governador e a família de dona Adélia que a escola teria o nome da dona Adélia, porém, passados alguns meses, quando comecei a tratar da oficialização da escola, descobrimos que a escola não poderia ter o nome dela, porque a constituição não permite homenagem a pessoas vivas, então foi publicado no diário oficial como Escola de 1º. e 2º. Graus Jacaraípe, tendo como patrona a senhora Adélia Almeida Gomes, esperando que futuramente pudesse fazer um plebiscito que fosse para mudar o nome, por isso se colocou o nome do bairro. Anos mais tarde, dona Adélia faleceu, e eu procurei a família dela para oficializarmos o nome da escola, mas não manifestaram nenhum interesse, então decidimos colocar o nome da senhora Adélia na biblioteca (fotografias 1 e 2). Logo após, deixei a direção da escola e não sei se ocorreu alguma mudança lá .”

Figura 1 – Fotografia da Biblioteca Adélia Almeida Gomes



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 2 – Fotografia do interior da Biblioteca Adélia Almeida Gomes



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 3 – Fotografia da fachada da E.E.E.F.M. “Jacaraípe”



Fonte: SOARES, 2018.

As outras informações foram baseadas na proposta pedagógica da escola (2016-2017) que diz o seguinte:

“A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "JACARAÍPE " é uma instituição de ensino criada e mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo, situada na Rua Guacira, 713 – Jardim Atlântico – Jacaraípe – Serra-ES”.

Quanto aos aspectos gerais, a escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, isto é, de 7h às 22h30min, e atende as séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, e ainda oferece a Educação de Jovens e Adultos no 3º. segmento, que equivale ao Ensino Médio. Seus objetivos, registrados na Proposta Pedagógica da Escola (Projeto Político Pedagógico), vigente nos anos 2016/17, são:

- 1 – Uma educação de qualidade para que os educandos estejam preparados para o pleno exercício da cidadania;
- 2 – Possibilitar a integração do indivíduo ao meio ambiente, visando sua preservação com ações conscientes e efetivas;
- 3 – Desenvolvimento pleno do ser humano, de suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, para o seu bem e o bem comum;
- 4 – Tornar o aluno um ser reflexivo e crítico.

O prédio é constituído por dois andares, com 16 salas de aula, sendo suficientemente amplo para atender 1.616 alunos. Possui uma quadra poliesportiva coberta além de um pátio grande que oferece conforto aos alunos.

As salas de aula são amplas, arejadas e bem iluminadas, com ventiladores de teto instalados. A escola é recebe manutenção anual com verba liberada pelo Governo Federal.



O calendário escolar respeita as épocas de recessos e férias escolares, bem como feriados comemorativos, abrangendo as necessidades de toda a comunidade escolar.

De acordo com os dados do censo escolar 2017, a escola dispõe dos itens abaixo relacionados:

#### Infraestrutura

- Água, energia e esgoto da rede pública;
- Lixo destinado à coleta periódica;
- Acesso à Internet;

#### Dependências:

- Dezesseis salas de aulas;
- Sala de professores;
- Laboratório de Informática;
- Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional]
- Especializado (AEE);
- Quadra de esportes coberta;
- Cozinha;
- Biblioteca;
- Banheiros dentro do prédio;
- Sala de Secretaria;
- Banheiro com chuveiro;
- Refeitório;
- Despensa;
- Pátio descoberto.

#### Equipamentos:

- TV;
- Copiadora;
- Impressora;
- Aparelho de som;
- Projetor multimídia (*datashow*).

A Biblioteca “Adélia Almeida Gomes” é vasta e bem composta. Possui um acervo de aproximadamente 300 livros e funciona também nos três turnos.

A merenda escolar é terceirizada, preparada e servida pelas merendeiras. É enviado um cardápio mensal nutricionalmente balanceado e é feito um controle de quantos alunos merendam diariamente nos três turnos.

O objetivo geral do estabelecimento é o de propiciar uma educação de qualidade para que o educando adquira, assim, uma formação que o possibilite desenvolver suas potencialidades e sua autorrealização, estando preparado, dessa maneira, para o exercício consciente da cidadania.

#### O Público

A E.E.E.F.M. “Jacaraípe” atende a adolescentes, jovens, adultos trabalhadores, idosos e alunos com necessidades educativas especiais, na faixa etária de 10 anos sem limite de idade máxima. Esses alunos convivem durante quase todo ano com as praias e, portanto, observam e participam de grande rotatividade de trabalhos ambulantes, quiosques, comércio dos mais variados serviços, inclusive bancários. Nesse sentido, os alunos necessitam de uma educação contextualizada que os possibilite uma integração com este meio.

Além de Jacaraípe e seus distritos São Francisco, Praia da Baleia, Lagoa e São Patrício, a escola recebe alunos de vários bairros adjacentes, como Serra Sede, Feu Rosa, Manguinhos, Cidade Continental, Nova Almeida, Praia Grande e outros.

A comunidade é composta de pessoas trabalhadoras no comércio local e nas proximidades, porém, grande parte das famílias necessita trabalhar em outros bairros e municípios da grande Vitória, o que muitas vezes prejudica a interação família-escola, principalmente com relação aos pais de alunos do Ensino Fundamental.

A escola está sempre atenta às necessidades da época e do lugar onde está inserida, pois a sociedade e o mercado de trabalho exigem cada vez mais, e o indivíduo sendo qualificado, em suas múltiplas possibilidades, acaba tendo mais oportunidades de ter melhores condições de vida.

#### Aspectos pedagógicos

A coordenação pedagógica da escola é bem definida: tem dois coordenadores nos turnos matutino, vespertino e noturno, dois pedagogos nos turnos matutino e vespertino e um no noturno. Estes são responsáveis pelo bom andamento escolar dos

alunos, acompanhando-os no que se refere à frequência, notas/aproveitamento de estudo e a questões peculiares de cada um. Dessa forma, intervém junto ao professor, lançando mão de métodos e estratégias que favoreçam a aprendizagem e à família para que este aluno tenha um bom desempenho escolar.

Os professores são estimulados pelos pedagogos em suas atividades para que a proposta pedagógica não fique apenas no papel, mas que a ponham em prática nas atividades em sala, na escola x comunidade, nas atividades aluno x aluno, a fim de promover a interação da comunidade escolar e extramuros.

O relacionamento entre alunos, equipe gestora, professores e demais profissionais que atuam na escola é harmônico e produtivo, mesmo tendo uma rotatividade de professores de um ano para outro pela contratação mediante ao processo seletivo realizado anualmente. Há um grupo de professores efetivos, porém, muitas vezes, o trabalho de determinado ano não tem continuidade no próximo pela troca dos professores contratados, o que pode trazer prejuízos ao bom andamento da escola, por não estarem nesta no próximo ano para darem continuidade ao seu trabalho. A sua ausência se justifica pelos processos seletivos e as chamadas “escolhas de DT’s” (Designação Temporária), que consiste numa exposição do quadro de vagas das escolas e os candidatos “escolhem” onde querem atuar. Raramente, a “escolha” equivale ao que se deseja, já que pode acontecer de outro professor escolher a vaga pretendida.

De um modo geral, a E.E.E.F.M. “Jacaraípe” busca cumprir o seu papel, possibilitando aos alunos que vislumbrem um futuro melhor.

#### Currículo e a Carga-horária

A escola segue o Currículo Básico Estadual, e os componentes curriculares estão separados por Áreas de Conhecimento:

##### No Ensino Fundamental:

- Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte.

- Matemática.

- Ciências Humanas: História e Geografia.

- Ciências da Natureza: Ciências.

- Ensino Religioso.

##### No Ensino Médio:

- Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Artes.
- Matemática.
- Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
- Ciências da Natureza: Física, Química e Biologia.

O ano letivo é organizado com 200 dias. Para o ensino regular, ele é desenvolvido em três trimestres, de 2<sup>as</sup> às 6<sup>as</sup> feiras, sendo cinco aulas diárias com duração de 55 minutos cada aula. Para a EJA (Educação de Jovens e Adultos), cada etapa conclui-se ao longo de 100 dias letivos, ou seja, um semestre, e estão divididos em dois bimestres. Assim, num ano, o aluno consegue cursar duas etapas.

Como o objeto de estudo era uma turma de 9<sup>o</sup> Ano, assim era a carga-horária/currículo nesta série:

Quadro 1 – Currículo e Carga Horária do 9<sup>o</sup>. ano

ÁREAS DE CONHECIMENTO	Componente curricular	Aulas semanais	Carga-horária anual
ÁREA DE LINGUAGEM E CÓDIGOS	Língua Portuguesa	5	200
	Língua inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Arte	1	40
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciência	5	200
	Matemática	4	160
ÁREA DE CIÊNCIA HUMANAS	História	3	120
	Geografia	3	120
Parte diversificada	Ensino Religioso	1	40

Fonte: Organização Curricular da Educação Básica – 2018

### Os Professores

A E.E.E.F.M. “Jacaraípe” possuía 60 professores atuando nas diversas modalidades de ensino que oferece. Os professores efetivos da rede estadual de ensino que atuavam na escola somaram 32 profissionais que correspondiam a 53,33% do número de profissionais docentes, e os demais, 28 professores que equivaliam a 46,67% eram contratados como DT’s. Porém, todos eles eram especialistas, ainda 10 deles possuíam pós-graduação *Stricto Sensu*. A maioria destes profissionais atuava na área de sua formação.

Como investimento na capacitação dos seus professores, gestora e pedagogas da E.E.E.F.M “Jacaraípe” utilizavam os horários de planejamento dos docentes por área para estudo de textos e relatos de casos relacionados à prática pedagógica. Havia também os dias previstos em calendário letivo para a Jornada de Planejamento Pedagógico, quando eram estudados os documentos elaborados pela SEDU (Secretaria Estadual de Educação) Central e escola com vistas à análise dos resultados da aprendizagem do ensino ministrado.

Quanto ao corpo docente que atuava na turma pesquisada, os professores dos 9º. Anos eram efetivos em sua minoria, tais como os que atuavam nas seguintes disciplinas: História, Matemática, Ciências e Língua Inglesa. As demais disciplinas, tais quais Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física e Ensino Religioso são Ministradas por professores DT’s.

Firmada, tanto no embasamento teórico, quanto na pesquisa-ação, a dissertação em construção seguiu a metodologia descrita acima.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

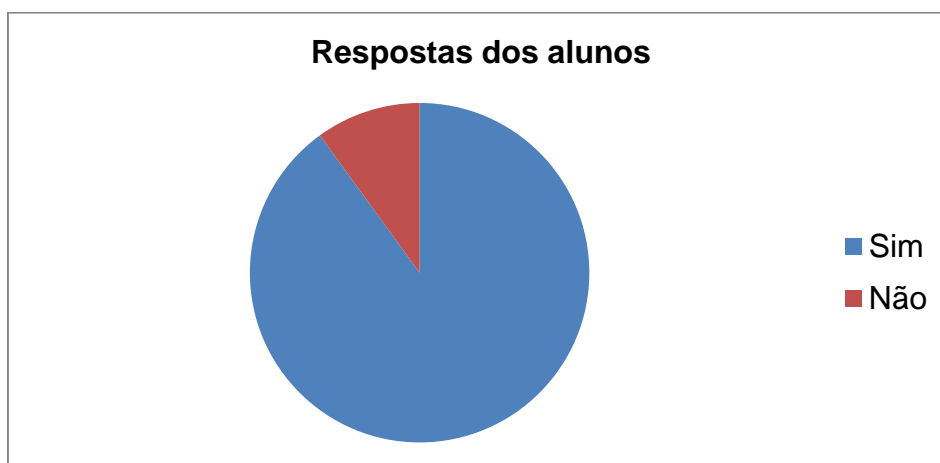
Conforme o cronograma, apresentado na Metodologia, iniciou-se a pesquisa-ação. Na primeira aula, os alunos foram colocados em círculo e conversou-se com eles sobre a pretensão de ensinar um conteúdo de forma diferenciada. Após isso ter sido debatido, eles aceitaram a proposta. No final da aula, foi entregue o termo de consentimento e solicitado que o trouxessem, no dia seguinte, para começar a empreitada.

Diante de inquietações de uma professora verificando a dificuldade de se trabalhar período composto, pois os alunos não demonstravam o desejo de estudar conhecimentos sintáticos, a primeira atitude foi fazer um questionário prévio.

1. Você sabe o que são orações subordinadas adverbiais? Vinte e sete alunos responderam que não sabiam. Três alunos disseram ter uma ligeira ideia, achavam que era algo relacionado ao advérbio.

A figura 4 mostra o gráfico correspondente às respostas:

Figura 4 – Ideia dos alunos sobre orações subordinadas adverbiais



Fonte: Soares, 2018.

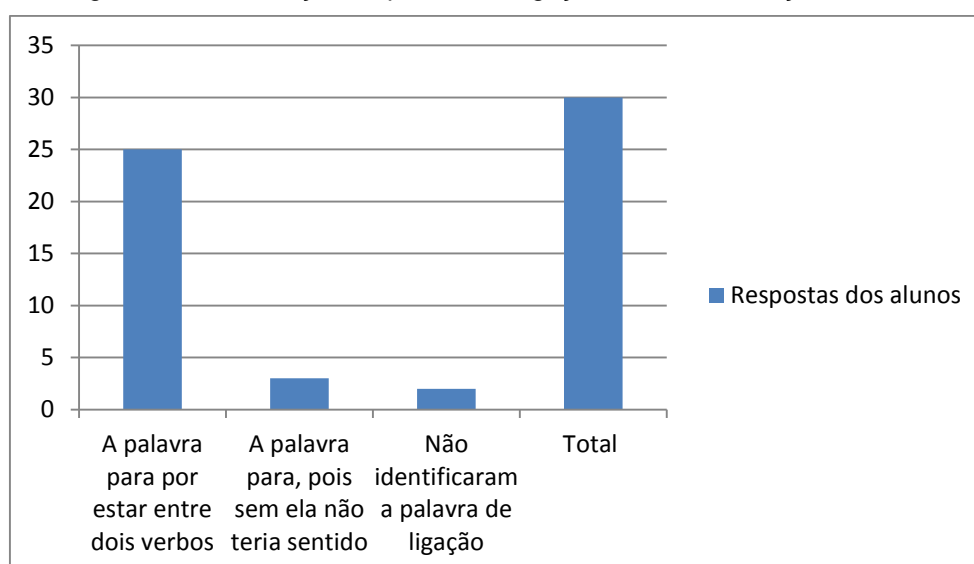
Como visto no capítulo 2, Ferreiro e Teberoski (2007, p. 32) afirmam que nenhuma aprendizagem conhece um ponto de partida absoluto. Nota-se, que isso acontece também com os alunos da turma envolvida na pesquisa.

2. Observe a expressão “Estudamos para adquirirmos conhecimento”. Nela, temos duas orações, pois há dois verbos “estudar” e “adquirir”. Qual palavra liga essas duas orações?

Vinte e cinco alunos disseram que era o “para”, porque estava entre dois verbos (eles já haviam estudado que cada oração contém um verbo). Três alunos disseram que era o “para”, porque se ele fosse retirado, a ideia a ser transmitida perderia o sentido. Dois alunos falaram não saber qual palavra fazia a ligação.

A figura 5 explicita, pelo gráfico, o nível das respostas a essa questão.

Figura 5 – Identificação da palavra de ligação entre duas orações



Fonte: Soares, 2018.

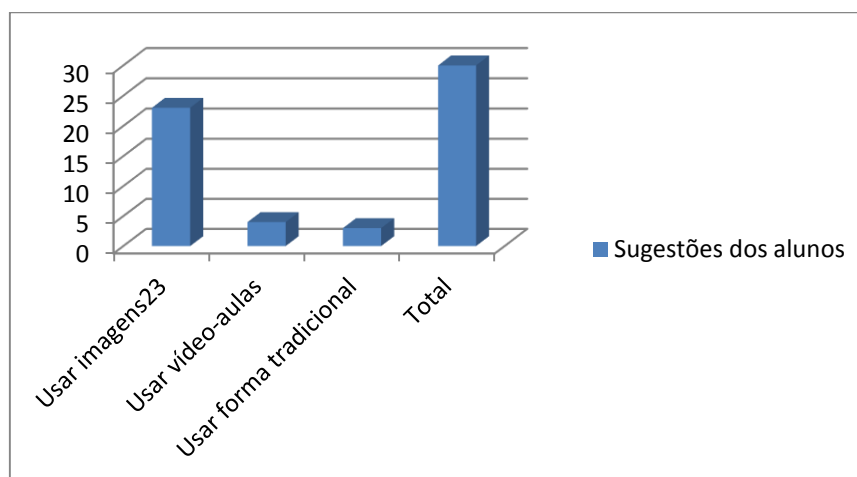
Nota-se, conforme, Marcuschi (2011, p. 20), que todas as nossas manifestações mediante a língua se dão como textos e não como elementos isolados. Dentro do texto, a palavra “para” faz sentido, mas sozinha, nenhum e, no texto em estudo, ela é imprescindível.

O mesmo autor (2011, p. 23) afirma que os gêneros são históricos e culturais, mas não é comum fazer disso uma investigação. Assim, ao se fazer a presente investigação é sinal de que se sai do comum e se leva os alunos a outras formas de construção da aprendizagem.

3. Dê uma sugestão para o ensino do conteúdo “Orações subordinadas”. Vinte e três alunos sugeriram utilizar imagens; quatro, vídeos-aulas; e 3 alunos disseram que poderia ser do modo normal: quadro, explicação, atividade, correção.

Pela figura 3, com o respectivo gráfico, vê-se melhor representadas as sugestões dos alunos.

Figura 6 – Sugestões dadas pelos alunos para o ensino de Orações Subordinadas adverbiais



Fonte: Soares, 2018.

Nesse mesmo dia, mostraram-se a eles alguns memes para que os observassem. Alguns comentaram gostar desse gênero.

Figura 7: Memes em sequência



Fonte: www.noticias.r7.com



Figura 8: Memes em sequência



Fonte: <http://www.purebreak.com.br>

Figura 9: Memes em sequência



Fonte: <http://geradormemes.com/meme/4b54v8>

Na aula seguinte, foram apresentados mais memes, mas dessa vez isso foi feito em *power point*.

Figuras 10: memes apresentados em powerpoint

Fonte: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

Figuras 11: memes apresentados em powerpoint

Fonte: [www.sindimovec.com.br](http://www.sindimovec.com.br)

Foi feita a pergunta se sabiam de qual assunto da atualidade estava sendo falado nos enunciados desses memes. Indagou-se se sabiam o que são Memes e por que os mesmos são utilizados. Abordou-se o conceito de Memes, sua história, seu criador e por que viralizam.

Discutiu-se o fato de nos memes não se ter a preocupação com a linguagem formal, como acontece na escola. Os alunos começaram a mostrar um interesse maior pelo assunto.

Foram mostradas, novamente, imagens com enunciados miméticos e pediu-se que os alunos circulassem os verbos existentes nos enunciados. Destacaram-se com os alunos as conjunções subordinativas e perguntou-se se aquelas palavras destacadas estavam estabelecendo ideias de causa, consequência, tempo, finalidade etc., conforme Cunha (2017, p. 351). Trabalharam-se as relações das conjunções, destacando que são elas que indicam as relações entre duas orações (já que sabem que cada verbo representa uma oração).

Alguns alunos disseram que o conteúdo já estava começando a ficar complicado, mas a maioria demonstrou estar entendendo o assunto.

Na aula seguinte, corrigiu-se a atividade envolvendo conjunções, e os alunos, em sua maioria, demonstraram compreensão.

Na 6ª aula, foi debatido o conceito de orações subordinadas adverbiais, destacando que são essas conjunções que indicam quais são as orações subordinadas e que as separam das orações principais, sendo que as subordinadas sozinhas não apresentam sentidos coerentes nem completos. Falou-se também que é possível aparecerem orações com verbos subentendidos, principalmente nas orações comparativas e conformativas. Carone (2006, p. 49) afirma que o sistema linguístico põe à disposição do falante variada gama de recursos para relacionar ou fundir orações entre as quais ele tenha percebido pontos de contato.

Exemplo: Somos como anjos. (são)

De acordo com a professora (disse), somos inteligentes.

Apresentaram-se enunciados de Memes em folhas xerocopiadas, pediu-se que os alunos circulassem as conjunções, dando-lhe suas relações, depois separassem as orações subordinadas das principais e as classificassem. (Apêndice G).

Na aula 7, foram feitas as correções, e a maioria dos alunos mostrou dominar o conteúdo, sendo que eles demonstravam se divertir com as imagens apresentadas

Na aula 8, fez-se uma atividade avaliativa com memes de artistas famosos. Havia 27 alunos nesse dia e todos acertaram as duas questões propostas. (APÊNDICE G)

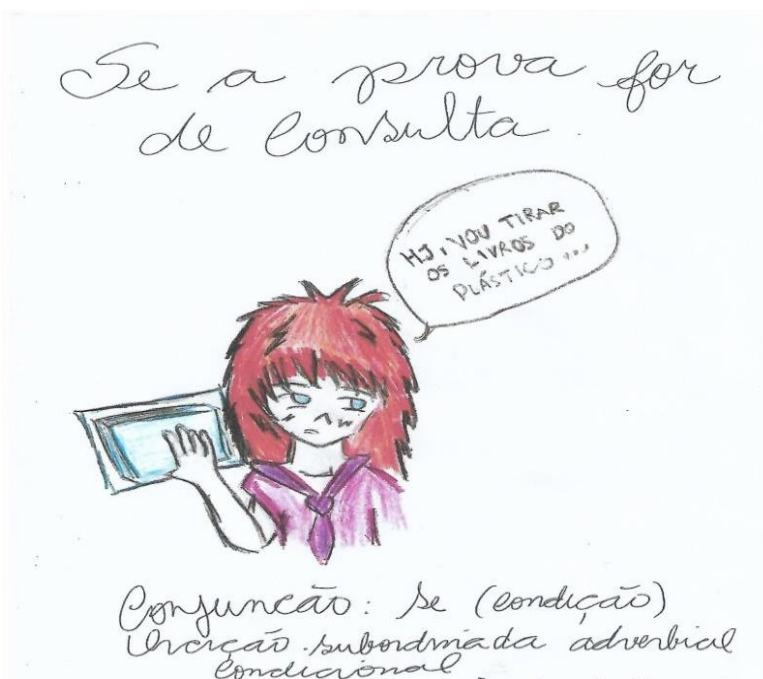
Nas aulas 9 e 10, a proposta foi que os alunos elaborassem memes, inserindo, através de ilustrações, não esquecendo as conjunções, suas relações e a classificação das orações subordinadas. O tema escolhido por eles foi o cotidiano escolar. Na sequência, apresentam-se rascunhos de memes antes de digitar as orações.

Figura 12: Aluno iniciando a confecção do meme



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 13: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018.



Nesse meme, a personagem responde por fala à oração principal.

Figura 14: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018.

A resposta foi dada pelo pensamento, no entanto, o rosto confirma a decepção de ter tirado nota baixa por não ter estudado.

Figura 15: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018.

Resposta é dada pela imagem.

Figura 16: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018.

Nesse meme, o aluno desloca uma conjunção temporal e faz uma oração subordinada adverbial proporcional. Como era no início da aplicação do conteúdo, entende-se que o aluno ainda era imaturo na gramática, porém se percebe que ele quis mostrar **que na hora em que quanto mais ele se dedica (o rosto responde na oração principal) ele adquire conhecimento... Isso é fato.**

Figura 17: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018.

Na imagem acima, a causa é respondida no rosto da jovem e no balão de pensamento.

Figura 18: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018.

A oração principal foi expressa na fala e no rosto raivoso do professor de geografia.

Figura 19: Um dos primeiros memes, feito de forma artesanal



Fonte: SOARES, 2018

No meme acima, percebe-se que a professora quebra o vidro da janela e deixa o aluno bem assustado com seus gritos.

Na aula 11, aplicou-se uma avaliação escrita, para ver se os alunos gostaram da metodologia (estratégia) aplicada e qual o nível de aprendizagem que obtiveram (APÊNDICE J).

Prosseguindo, na aula 12, foi devolvida a atividade avaliativa dada na aula onze e discutiram-se os resultados, que foram muito bons.

Durante a aula 13, como a docente estava fazendo um curso de fotografia pela SEDU, foram compartilhadas com eles algumas técnicas de fotografia e elaborado um material apresentado a eles.

Na aula 14, eles foram levados para conhecer a Casa de Pedra de Jacaraípe.

Como já se sabe, a turma pesquisada era pouco motivada, entre outras características já mencionadas no projeto.

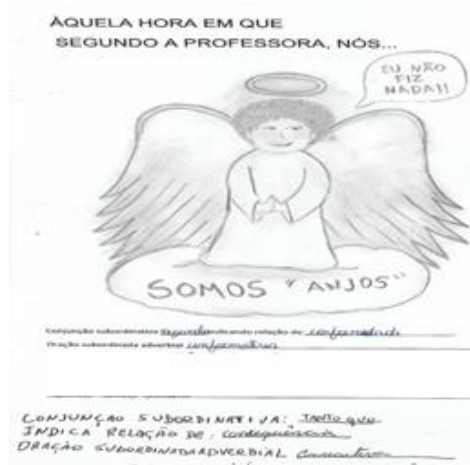
Impressionante foi, na oportunidade de levar a turma para conhecer a casa de Pedra de Jacaraípe e exercitar a prática da fotografia, repassada pela docente na aula anterior, perceber que todos disseram não conhecer antes esse ponto turístico. Vê-se que a maioria dos alunos vive num mundinho cercado de redes sociais e não conhece as belezas do bairro onde residem.

Passou-se uma tarde agradável naquele local interessante e belo, e foram feitas muitas fotografias para fazerem os meme. Foi muito interessante a palestra que o responsável pelo local ministrou. Emocionante foi ver como ele quebrou uma torinha e deu um pedaço para cada um e depois pediu que a montassem novamente.

Na aula 15, os alunos foram direcionados à sala de informática onde fizeram seus memes, usando as fotografias deles (os temas foram variados) e digitaram as orações dos memes ilustrados que haviam elaborado de forma manuscrita anteriormente. (ANEXO C)

Abaixo, dois memes feitos por eles para o evento.

Figura 20: Meme após digitação



Fonte: SOARES, 2018.



Figura 21: Meme após digitação



Fonte: SOARES, 2018.

Na sequência, alguns memes com fotografias:

Figura 22: Meme elaborado pelo aluno da foto

**A MINHA CARA QUANDO A PROFESSORA DIZ:  
SE VOCÊ ESTUDAR, VOCÊ PASSA!**

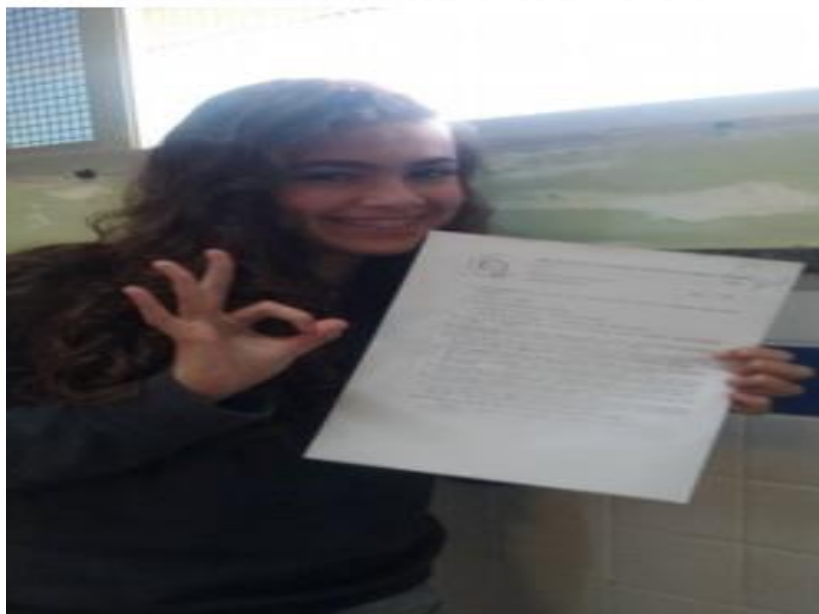


Fonte: SOARES, 2018.

A ironia está bem no olhar do aluno acima. Tanto a oração principal quanto a subordinada estão na linguagem verbal, mas a imagem reforça a ideia.

Figura 23: Meme elaborado pelo aluno da fotografia

## ESTUDO PARA TIRAR 10



Fonte: SOARES, 2018.

No meme acima, há um toque de humor nos afeitos criados na mão direita e no sorriso do rosto.

Na aula 16, foi feita a montagem dos memes em cartazes e espalhados pela escola. Foi um *show*, os memes da turma viraram memes.

Figura 24: Montagem para a apresentação dos trabalhos



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 25: Montagem para a apresentação dos trabalhos



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 26: Montagem para a apresentação dos trabalhos



Fonte: SOARES, 2018.

Na aula 17, os alunos apresentaram o trabalho em forma de feirinha. Foi um sucesso, e os outros alunos da escola queriam fazer esse trabalho também.

Figura 27: Apresentação dos trabalhos



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 28: Apresentação dos trabalhos



Fonte: SOARES, 2018.

Na aula 18, fez-se uma avaliação (bate-papo) e um lanche coletivo com direito a muito humor, para ver se os alunos gostaram estratégia aplicada e qual o nível de aprendizagem que obtiveram. Nessa aula, também, foi entregue o outro questionário (APÊNDICE G), para verificar a aprendizagem adquirida:

QUESTIONÁRIO PÓS-DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA-AÇÃO (Total: 30 alunos)

1) A utilização dos memes facilitou a compreensão das orações subordinadas adverbiais? Justifique.

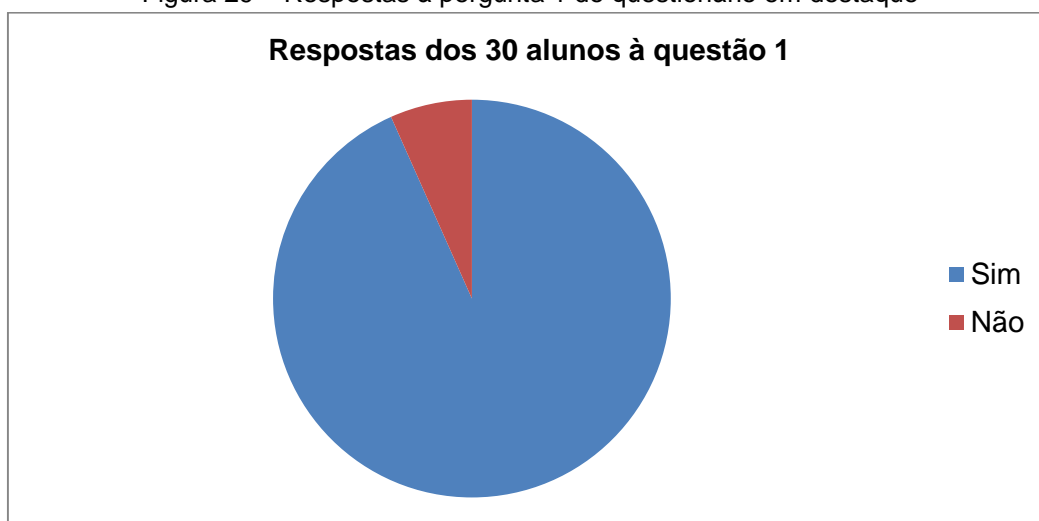
- a) Sim
- b) Não

Vinte e oito alunos responderam que os memes facilitaram a compreensão das orações porque é algo muito presente no cotidiano deles e que, em alguns casos, dá para entender a relação da conjunção pela expressão ou gesto da personagem na imagem. Dois alunos disseram que não faz diferença se o aluno não decorar as conjunções subordinativas.



Pela figura 29, respectivo gráfico, visualiza-se o resultado das respostas.

Figura 29 – Respostas à pergunta 1 do questionário em destaque



Fonte: SOARES, 2018.

Segundo os PCNs (2006), os alunos devem conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos. Para Ottoni (2009), o componente linguístico é corresponsável, juntamente com o componente gráfico, imagético e sonoro pelo grau de informatividade de um texto. Isso fica de fato confirmado com a observação das respostas dos alunos a essa questão.

2) Na sua opinião, a imagem contribuiu para facilitar a percepção da intenção do texto?

- a) Sim
- b) Não

Vinte e oito alunos responderam que a imagem contribuiu muito, pois, às vezes, a relação das conjunções está nos gestos e expressões das personagens. Dois alunos disseram que acrescenta muito pouco, pois, se o aluno não souber as conjunções e suas relações, de nada adiantará.

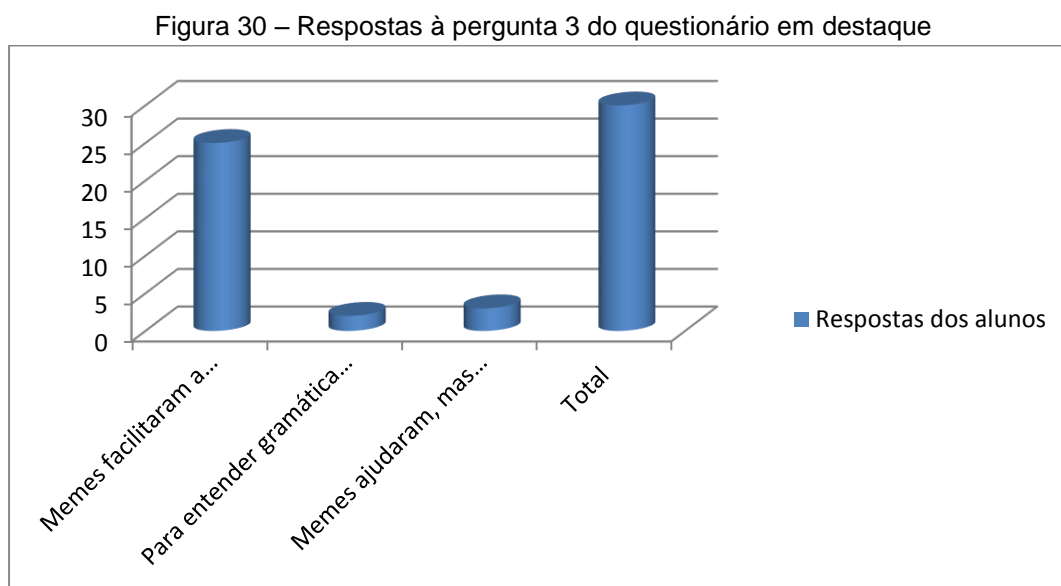
Se fosse feito gráfico acerca das respostas a essa questão, o resultado seria igual ao da figura 9. É importante ressaltar que a maior parte de nossa aprendizagem se processa através da visão (TORRES, 2011, p. 32).

3) A associação entre imagem e escrita permitiu que você observasse uma estrutura gramatical própria?

- a) Sim
- b) Não

Vinte e cinco alunos responderam que os memes facilitaram a compreensão, porque, na maioria das vezes, a relação das conjunções estava presente nas imagens, mas frisaram que a aprendizagem se deu melhor porque foi feito um trabalho não só de identificação das conjunções, orações e imagens, mas também porque a eles coube o papel de construção dos memes, envolvendo o cotidiano escolar deles. Dois alunos disseram que qualquer parte da língua portuguesa que envolve gramática precisa ser decorada, e três alunos disseram que os memes ajudaram, mas ainda não conseguem dominar bem o conteúdo das orações subordinadas adverbiais.

A figura 30, trazendo um gráfico, demonstra a qualidade de aprendizagem do item abordado.



Fonte: SOARES, 2018.

- 1) Você acha que o uso dos memes pode ajudar em outras disciplinas que você estuda? Como e quais?

Vinte oito alunos responderam que o uso dos memes pode ajudar em Ciências, sugerindo a criação de memes ambientais. Disseram que em História, Sociologia e Filosofia, os memes também facilitariam para destacar alguns fatos, opiniões e comentários. Dois alunos preferiram não opinar.

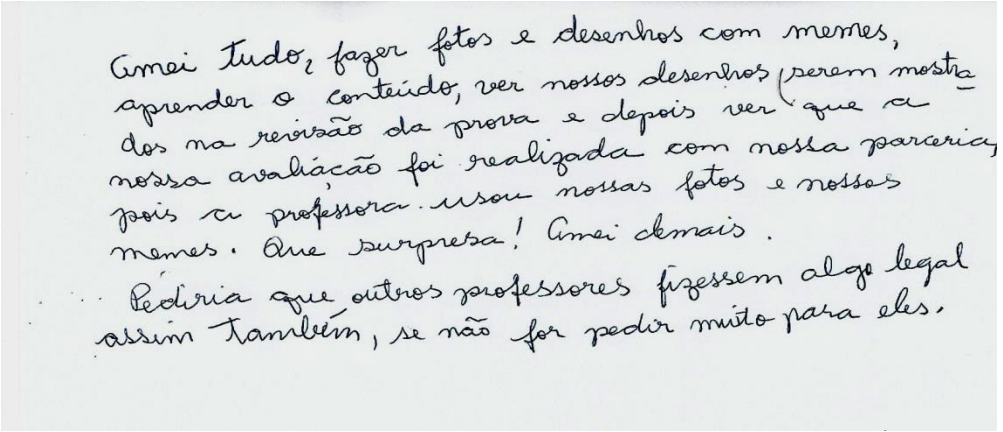
Não é necessário demonstrar as respostas por meio de gráfico, mas cabe trazer o que dizem Siqueira, Mendonça, Pavarino (2016, p. 6) “a linguagem visual mostra-se como uma excelente forma de melhor atingir o público”. É claro que o público em questão neste trabalho são os alunos do 9º. ano.

Foi possível perceber que os alunos se envolveram muito no desenvolvimento da pesquisa, porque se trata de algo que permeia o cotidiano deles. Talvez seja mais fácil entender a ideia de causa, consequência, finalidade, proporção etc., vendo a imagem, em vez de decorar as conjunções que expressam aquelas ideias.

Houve a necessidade de prosseguir, acrescentando-se mais quatro aulas, visto que a professora precisava aplicar uma avaliação trimestral, e alguns alunos de outras turmas, ao ver a explicação dos trabalhos na feirinha, pediram para participarem do trabalho. Então, a turma pediu que a professora cedesse duas aulas para que fizessem os memes.

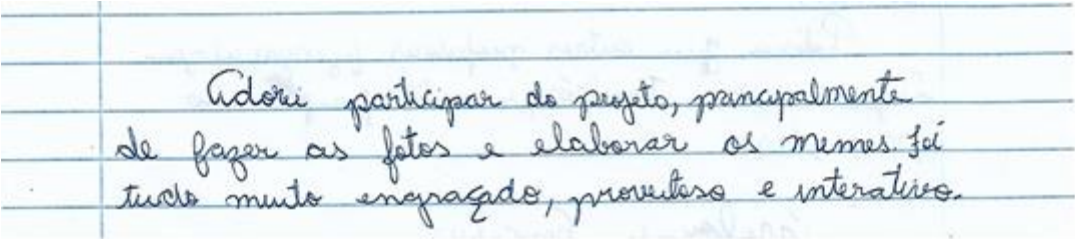
Na aula 19, a professora fez a última revisão em *PowerPoint*, mas, dessa vez utilizou os memes produzidos pelos alunos. Eles gostaram de ver seus desenhos na tela, sentindo-se muito valorizados.

Na aula 20, foi aplicada a avaliação trimestral sobre o assunto. Esta também foi montada com as fotos produzidas e memificadas pelos alunos. (APÊNDICE H) após a avaliação, alguns deles entregaram diversos depoimentos:



Amei tudo, fazer fotos e desenhos com memes, aprender o conteúdo, ver nossos desenhos serem mostrados na revisão da prova e depois ver que a nossa avaliação foi realizada com nossa parceria, pois a professora usou nossas fotos e nossos memes. Que surpresa! Amei demais.  
Pediria que outros professores fizessem algo legal assim também, se não for pedir muito para eles.

Aluna 1



Gostei participar do projeto, principalmente de fazer as fotos e elaborar os memes. Foi tudo muito engraçado, proveitoso e interativo.

Aluna 2

Gostei muito de participar dessa pesquisa, porque eu pude interagir mais com os colegas e com a professora, que se tornou minha amiga e confidente. Gostaria que os outros professores também propusessem trabalhos que fizessem com que tivéssemos participação mais ativa.

Sei tenho a agradecer à professora Brenda por nos oferecer outras formas de ensino. Posso dizer que aprendi a matéria com mais facilidade utilizando a proposta envolvendo os memes.

Aluno 3

Adorei participar do projeto da nossa incrível professora Brenda. Foi ela para tentar ensinar a matéria com algo que gostamos muito, o humor, o riso, a graça dos memes virtuais.

Foi gratificante, trabalhei com força, mas estou orgulhosa dos meus resultados.

Aluna 4

Posso dizer que foi muito legal participar da pesquisa, me senti útil e muito valorizado. Amo desenhar e pude fazer meus desenhos e mostrá-los para as outras turmas. Foi muito bom ver meus memes virando outros memes.

Obrigado, Teacher!

Aluno 5



Amiei participar do projeto, além de aprender conteúdo, pude sair da escola, conhecer um ponto turístico que nunca tinha ouvido falar, apesar de morar no mesmo bairro de sua localização. Espero participar de outras atividades assim.  
Um beijo, prof do meu Cor. ♡

Aluno 6

ACHEI MUITO DIVERTIDO TRABALHAR COM OS MEMES E O ASSUNTO POSTO. É MUITO LEGAL APRENDER ASSIM. PARABENIZO A PROFESSORA PELA IDÉIA. QUERO MAIS. AMEI O HUMOR COM OS ARTISTAS E DEPOIS SER UM MEME. TAMBÉM

Aluno 7

Observa-se, pelos depoimentos acima, grande contentamento por parte dos alunos em poderem participar da pesquisa, da visita ao ponto turístico e da feirinha, mostrando-se felizes por aprenderem um conteúdo considerado difícil, de uma forma divertida e ainda perceberem que os colegas de outras turmas também desejaram ter as mesmas oportunidades de usar a técnica inovadora. Criou-se também um laço afetivo entre alunos e pesquisadora. No final da pesquisa, os alunos ensinaram a pesquisadora a utilizar aplicativos para se fazer ilustração e memes. Para Traváglia (2009, p. 81), há a questão dos recursos alternativos para exprimir ideias e de qual deles é o mais adequado para a produção de determinado efeito de sentido.

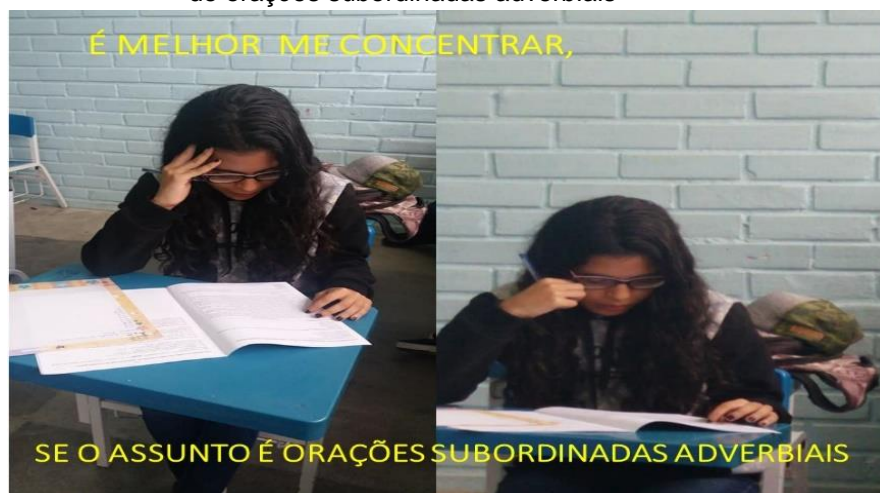
Nas aulas 21 e 22, os estudantes fotografaram colegas de outras turmas e fizeram alguns memes com as fotos deles. (ANEXO D)

Figura 31 – Meme produzido nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas adverbiais



Fonte: SOARES, 2018.

Figura 32 – Meme produzido nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas adverbiais



Fonte: SOARES, 2018.

Ao escrever “vou... porque vou...”, a figura-personagem envereda na função gramatical de forma automática, usando gestos que corroboram o falado em palavras. A frase “É melhor me... se o...” junto com a cena de estudar provoca no leitor do texto multimodal uma sensação de humor, devido à preocupação da personagem personificada na figura. Gramaticalmente, ambos os memes conseguem fazer com que as orações subordinadas adverbiais sejam percebidas e, sempre com o alerta do docente, a pertinência demonstra que se trata de algo inerente à gramática internalizada pelo falante-escrevente.

As imagens povoam a nossa mente, os nossos pensamentos alimentam os nossos sonhos, quer sejam reais ou imaginários (TORRES, 2011, p. 32). Relacionado a isso, os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que os alunos se interessaram bastante pelo assunto das orações subordinadas adverbiais e pelo trabalho com gênero textual diverso do costumeiro. Para encerrar este capítulo, são apresentados memes elaborados pelos alunos envolvendo as diversas classificações das orações subordinadas adverbiais, destacando as circunstâncias que estas expressam por meio das conjunções subordinativas adverbiais e a contribuição destas para a coesão textual. Traváglia (2009, p. 107) menciona que o objetivo de ensino da língua materna é prioritariamente desenvolver a competência comunicativa. O mesmo autor (p. 69) é categórico quando afirma que O efeito de sentido que acontece entre dois interlocutores numa interação comunicativa depende também da ação que é realizada. Possenti (2006, p. 31) afirma que quem diz e entende frases faz isso porque entende e tem um domínio da língua. Mesmo diante de uma frase “incompleta”, por exemplo, o falante é capaz de fazer hipóteses de interpretação. Se os pensamentos alimentam os sonhos (TORRES, 2011), o objetivo da língua é desenvolver a competência comunicativa (TRAVÁGLIA, 2009) então é plausível alguém fazer hipóteses de interpretação (POSSENTI, 2006) do que ouve, vê e lê, mesmo em textos multimodais ou, especialmente, nestes.

A seguir seguem alguns memes usados para mostrar as circunstâncias adverbiais presentes nos mesmos:

a) Causal:



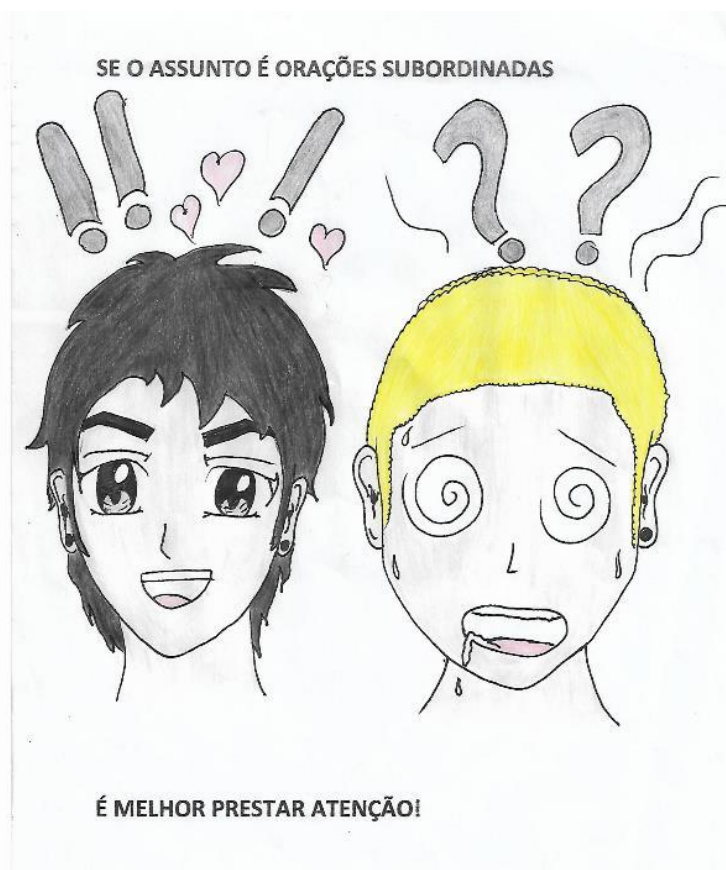
b) Comparativa:



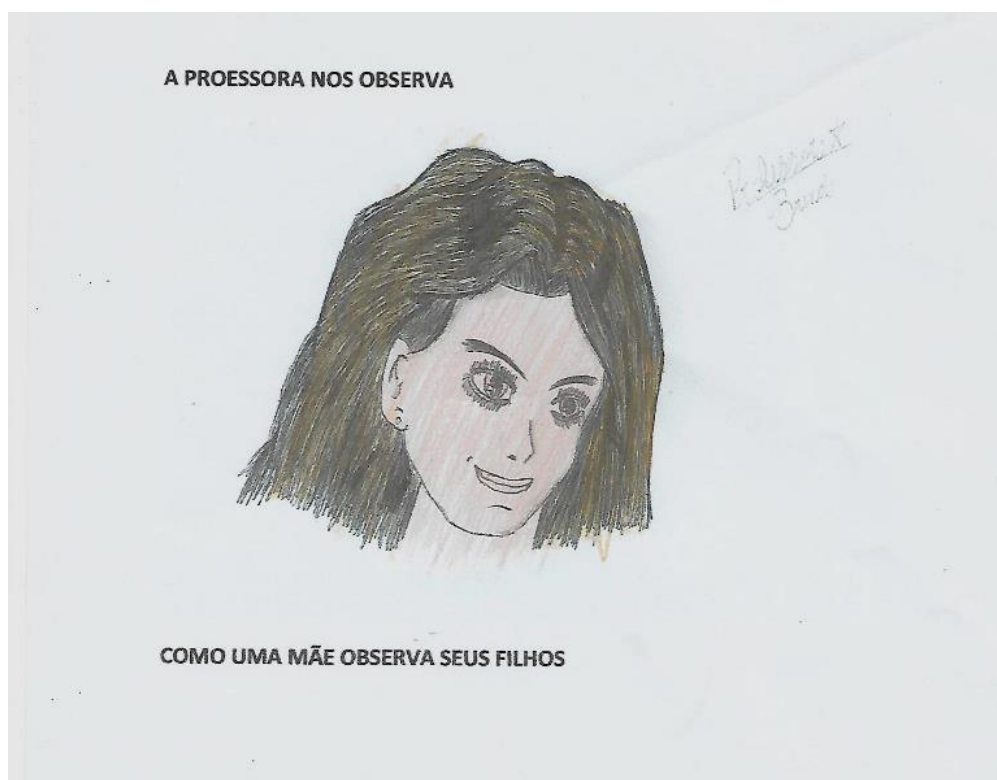
c) Proporcional:



d) Condicional:



e) Comparação

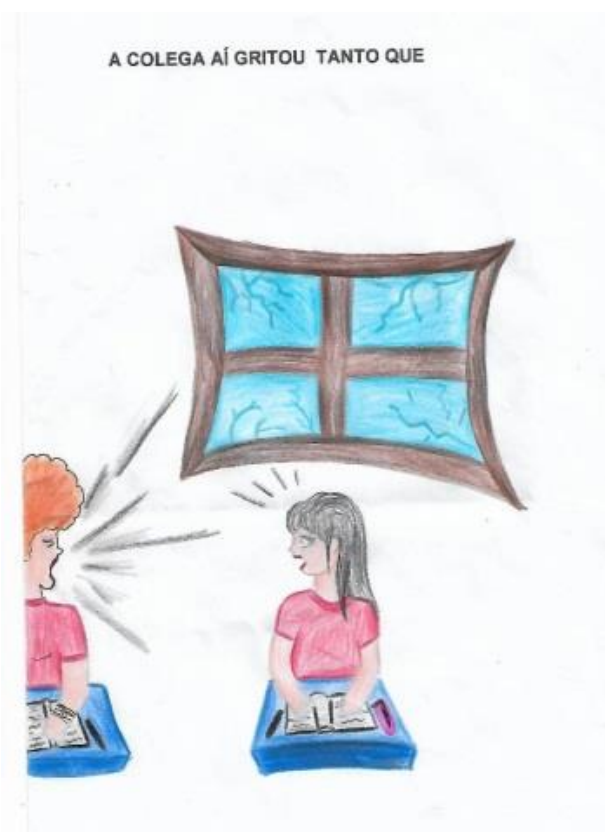




f) Consequência:



g) Consequência:



h) Concessiva:



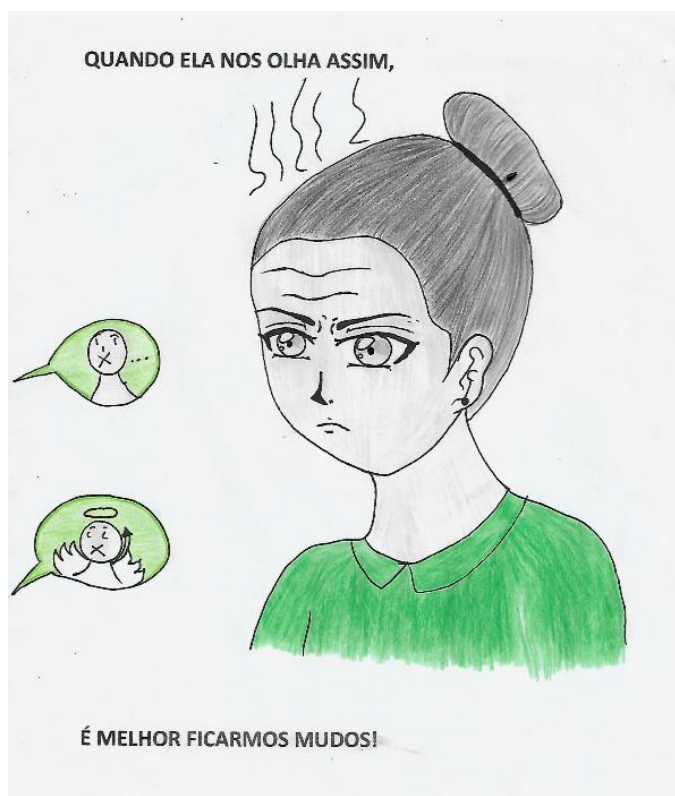
i) Finalidade:



j) Proporcional:



k) Temporal:

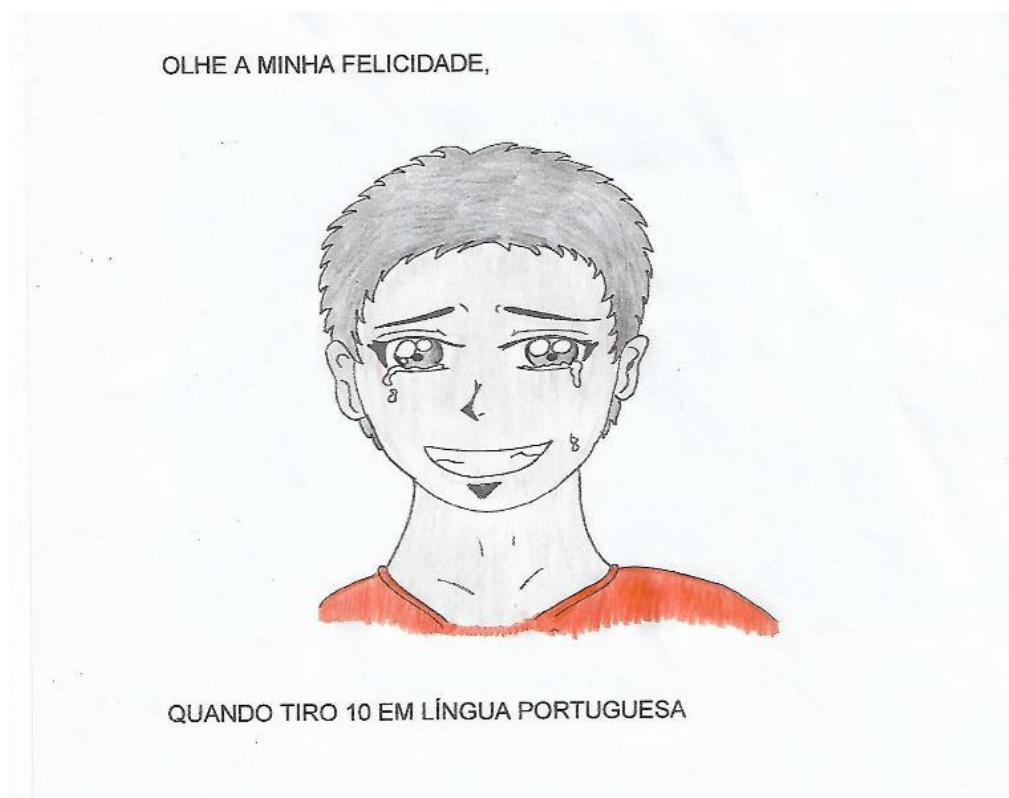




l) Consequência:



m) Temporal



## n) Conformativa



“Sabemos que os gêneros são históricos e culturais, mas não é comum fazer disso uma investigação” (MARCUSCHI, 2011, p. 21). Como o objetivo desta pesquisa e dissertação era investigar como os memes podem ser utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, é possível afirmar que o trabalho se coadunou com o alcance dos objetivos e também com os teóricos que o embasam.

Então:



Fonte: SOARES, 2018.

A imagem representando uma possível oração principal não limita o campo semântico nem sintático, pois abre várias possibilidades de estrutura e sentido, como segue: a) não precisaria fazer almoço; b) minha mãe me pediria uma cada dia; sobraria lugar para nascer outra; c) eu ficaria muito feliz; etc.

O meme em foco mostra uma imagem que traz vários pontos importantes: a utilidade de uma árvore frutífera e seus produtos, uma pessoa jovem que ainda poderá crescer e talvez não ter mais dificuldades para alcançar as frutas; a presença de uma casa, significando um ambiente de residência com pomar, etc.

Ao realizar uma feirinha com exposição dos memes produzidos, o projeto da pesquisa se tornou conhecido de toda a comunidade escolar, o que, por si só, é um meio de divulgação e um estímulo a outros docentes, inclusive de outras disciplinas da grade curricular, a também usarem mais a tecnologia em suas aulas e torná-las mais atraentes e produtivas.

O fato de aulas durante a pesquisa envolver uma visita a um ponto turístico do município, praticamente desconhecido pelos alunos, demonstrou a importância de cada um se apoderar do que é belo e agradável para, com as fotografias, tiradas na oportunidade, elaborar memes de sua autoria. Evidenciou-se que cada ação pertencente à pesquisa teve a devida importância no todo do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, objeto desta dissertação, demonstrou que as atividades desenvolvidas com memes nas aulas de Língua Portuguesa, para o ensino de orações subordinadas adverbiais, obteve um resultado que surpreendeu pela animação dos alunos por terem a oportunidade de participar de aulas com um viés diferente do tradicional na escola em que estudam.

É possível afirmar que os objetivos propostos “observar como os alunos identificam as conjunções subordinativas e suas relações nos enunciados miméticos; analisar de que forma os alunos classificam as orações subordinadas adverbiais nos enunciados miméticos; sugerir outras estratégias para promover um conhecimento sobre as orações adverbiais, utilizando memes; e propor um guia didático com formas diferenciadas para desenvolver conteúdos gramaticais, utilizando memes” foram alcançados.

Os objetivos têm relação dialógica com os autores citados no Referencial Teórico. Assim, Carone (2006) dialoga sobre subordinação; Traváglia (2009) sobre propostas de do ensino da gramática; Possenti (2006) acerca da validade de ensinar ou não gramática e acerca de textos multimodais; Marcuschi, Bonini e Dionísio (2011) abordam os gêneros textuais, a configuração circulação dos mesmos – memes circulam na internet, principalmente; pesquisas e ensino; gêneros e multimodalidades.

A pesquisa alcançou uma abrangência de grande importância, pois alertou aos alunos de que é possível aprender gramática sem ansiedade acima do limite e medo de não compreensão do conteúdo, como também deixou para a docente-pesquisadora de que a ideia de fugir do tradicional e utilizar a tecnologia disponível, nas aulas de Língua Portuguesa, além de motivação dos alunos, alcança os objetivos propostos permitindo que as aulas se tornem dinâmicas e até quistas por alunos de outras turmas da escola.

O fato de a docente, autora desta dissertação, produzir um guia didático (APÊNDICE I) para poder ser usado por outros professores de Língua Portuguesa demonstra o quão empolgante foram todas as atividades de ensino que integraram a pesquisa-ação. Com isso, além de demonstrar, através da pesquisa, que é possível usar memes para tornar as aulas mais aprazíveis e participadas com evidentes vantagens na construção da aprendizagem de certo conteúdo por parte dos discentes, também surge uma motivação a mais para compartilhar o próprio conhecimento

adquirido pela docente para com seus pares na escola e, quiçá, em outros estabelecimentos de ensino do município, do estado e de todo o país.

Considerando os objetivos, as contribuições dos teóricos, o envolvimento dos alunos nas aulas, a satisfação pelo dever cumprido da professora-pesquisadora, a justificativa de que, antes deste projeto, os alunos pouco estarem interessados nas aulas, mas, durante e depois das ações – vinte e duas aulas – ter havido uma motivação diferente é sinal de que a pesquisa-ação abre espaços para outros estudos do assunto educação, do tema gêneros multimodais, do uso de memes em aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas, pois seria impossível esgotar o tema com as ações de uma docente em uma única turma.

Sugere-se ler o guia didático, no apêndice I e depois de o mesmo ser editado em formato de livro, disponibilizado como impresso ou em formato digital, quando isso puder ser concretizado pela autora.

Para concluir a presente dissertação, reitera-se que a pesquisa-ação alcançou seu objetivo maior: verificar como a utilização de memes pode colaborar para o ensino-aprendizagem das orações subordinadas adverbiais. Portanto, por ter obtido o êxito esperado, este tipo de trabalho com memes é possível de ser aplicado também em disciplinas das ciências da natureza e das ciências sociais, além de outros conteúdos no estudo das linguagens.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, E. Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo. Vitória: [s/e], 1947.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 7(2): 5-25, agosto/2001.

BARBOSA, J. P. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. **Na Ponta do Lápis**, ano XIV, número 31, julho de 2018.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BORGES, C. **História da Serra**. Vitória: Editora Equipe Produção, 2003.

CADERNO DE TURISMO. **Jornal A Gazeta**. Vitória, 19 dez. 1995.

CARONE, F. B.. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica**. FECAP – **Administração On Line**. Prática - Pesquisa – Ensino. Vol. 1 – N. 1 (janeiro/fevereiro/março – 2000). Disponível em : [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm). Acesso em: 02 set. 2018.

CHOMSKY, N. **Language and mind**. New York: Harcourt, 1972.

\_\_\_\_\_. **Minimalist Inquiries: The Framework**. Cambridge: MIT PRESS, 2000.

COSTA, E. P.; POLITANO, P. R.; PEREIRA, N. A. Exemplo de aplicação do método de Pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar. São Carlos, SP: UFSCar, 2013.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais: contribuições do interacionismo sociodiscursivo**. In KARWOSKI, A. M. & GAYDECZKA B. & BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Org.: Cilene da Cunha Pereira. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Reino Unido: Oxford, 1976.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In KARWOSKI, A. M. & GAYDECZKA B. & BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO "JACARAÍPE". **Proposta pedagógica**. Serra: (Documento disponível na escola), 2017.

FERRREIRO; E. M.;TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, B. M. Serra-ES: 13 set. 2018.Figura 1 – Meme 1; figura 3 – meme 3 , figura 5 – meme 5 e figura7-me7.

Figura 2 – Meme 2. Disponível em: <https://www.keepcalm-omatic.co.uk/p/quanto-mais-eu-rezo-mais-convidado-aparece-> Acesso em 28 jul. 2018.

Figura 4 – Meme 4. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/91/6b/16/916b165236407f50463372ede1aa1c51.jpg>. Acesso em 28 jul. 2018.

Figura 6 – Meme 6. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/fotos/copa-do-mundo/2014/07/08/memes-da-copa---8-de-julho.htm?fotoNav=53>. Acesso em 29 jul. 2018.

FONTANARI, J. F. **Reflexões sobre a origem e evolução da linguagem**, in: SIBI, Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 45, jan./jun. 2009 Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>. Acesso em 30 jul. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 61. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 22 n. 2 Mai-Ago 2006.

**JACARAÍPE: EM NOME DO SOL**. Jornal A Gazeta. Vitória, 19 dez. 1995.

MAPA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2018.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In KARWOSKI, A. M. & GAYDECZKA B. & BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

MESQUITA, F L. F. **A evolução da linguagem de uma perspectiva internalista**. Curitiba: Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. Organização curricular da educação básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2018.

OTTONI, M. A. R. et al. A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. Cuiabá: Polifonia, v.17, nº. 21, jul./dez., 2010.

PASSOS, M. V. F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

RODRIGUES, E. D. T. **Evolução da linguagem**. Lisboa: Universidade de Lisboa. Dissertação: CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIA COGNITIVA, 2014. Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17834/1/ulfpie047115\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17834/1/ulfpie047115_tm.pdf) - Acesso em: 15 jul. 2018.

**SIGNIFICADO DE MEME.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em: 07 set. 2018.

SIQUEIRA, L. B.; MENDONÇA, R. B.; PAVARINO, R. N. **Bianca**: a realidade por trás das imagens nas redes sociais. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia – GO – 19 a 21/05/2016.

SOARES, B. M. Figuras – memes produzidos pelos alunos. Serra-ES: 13 set. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



**ANEXO A – Solicitação de autorização para a pesquisa**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**  
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**

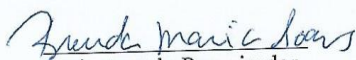
São Mateus (ES), 07 de julho de 2018.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Brenda Maria Soares**, aluno (a) do Programa de Pós Graduação – *Stricto Sensu* – **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito ao/a Diretor (a) da EEEFM Jacaraípe – Serra/ES, autorização para realizar pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.


Contando com a autorização de V.S.<sup>a</sup> colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

  
Assinatura do Pesquisador



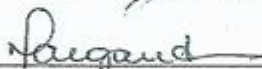
Secretária

  
**Luzinete Duarte**  
Secretária do Mestrado  
Portaria DG 002/2012  
Faculdade Vale do Cricaré

**ANEXO B – Autorização institucional**

Eu, Margareth Broedel Silva Nunes, diretora da EEEFM “Jacaraípe”, autorizo Brenda Maria Soares, professora de Língua Portuguesa e aluna da Faculdade Vale do Cricaré, a realizar a pesquisa-ação com os alunos do 9º Ensino Fundamental desta escola para elaboração da dissertação, cujo tema é: **Memes como estratégia de processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para alunos do nono ano do ensino fundamental.**

Serra, 13 de Julho de 2018



Margareth Broedel Silva Nunes


Direção /portaria 791-S – 29/06/2018

Margareth Broedel Silva Nunes  
Diretor Escolar

*Portaria 791-S  
29/06/2018*

**ANEXO C – Memes elaborados pela turma envolvendo na aula 15 de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas**

NAQUELA HORA EM QUE O COLEGA AO LADO CANTA COMO UMA GRALHA..




Conjunção subordinativa Como indicando relação de: Comparação

Oração subordinada adverbial comparativa

Ilustração feita pelo aluno: Mathews Miguel de Almeida Santos, 9º, Escola Jacaraípe.

Autorizada para divulgação: Mathews Miguel de Almeida Santos

EMBORA EU TIVESSE ESTUDADO, FUI

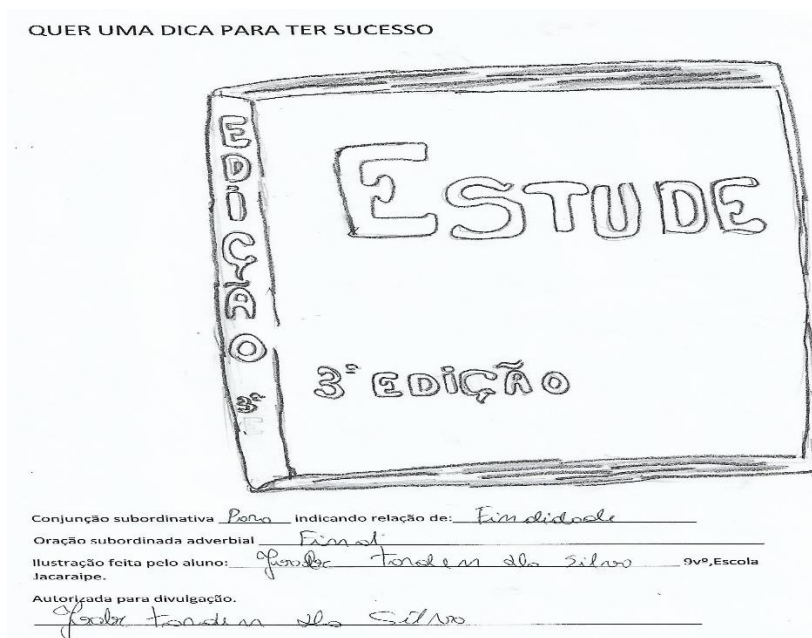
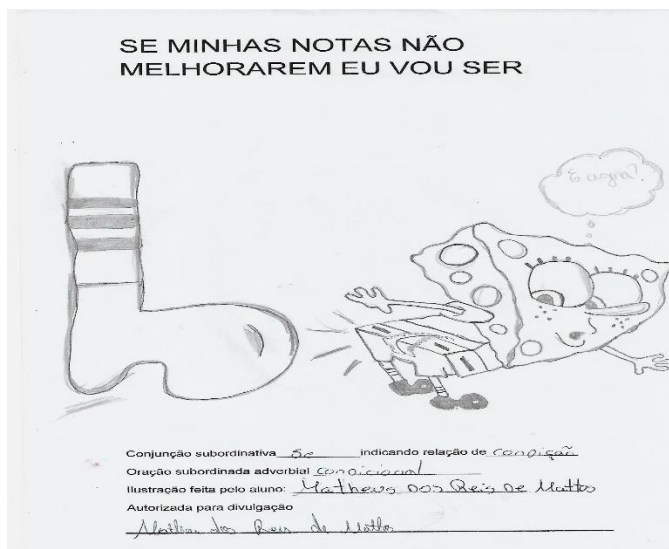


Conjunção subordinativa embora indicando relação de: concessão

Oração subordinada adverbial concessiva

Ilustração feita pelo aluno: Douglas Eduardo Brauns, 9º, Escola Jacaraípe.

Autorizada para divulgação: Douglas Eduardo Brauns



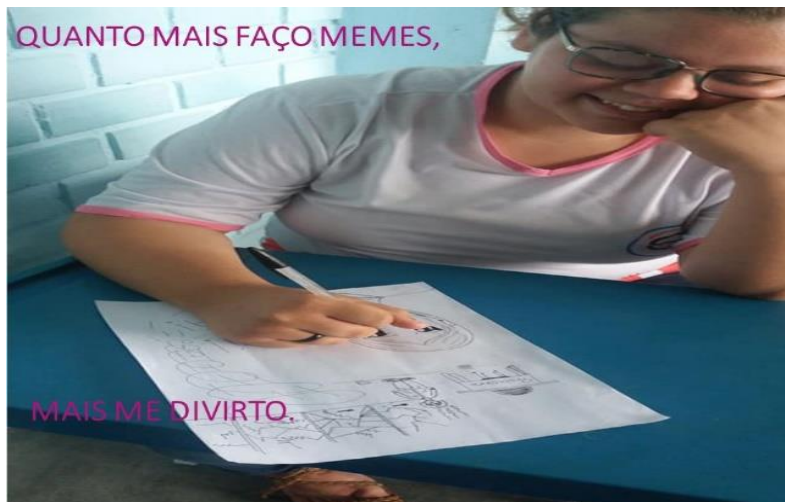




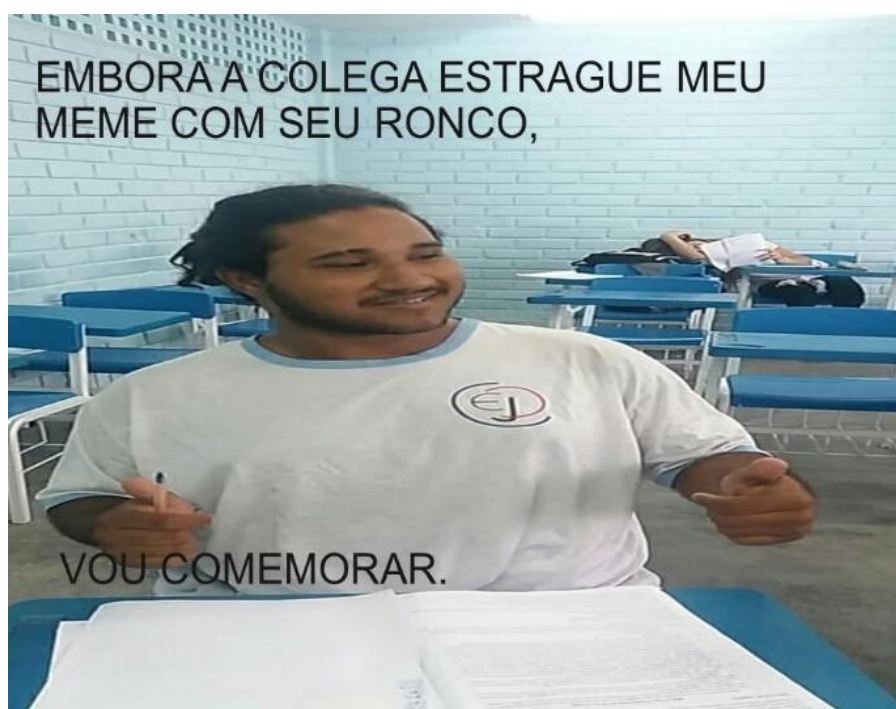
**COMO TIREI 10, VOU PARA A GALERA!**

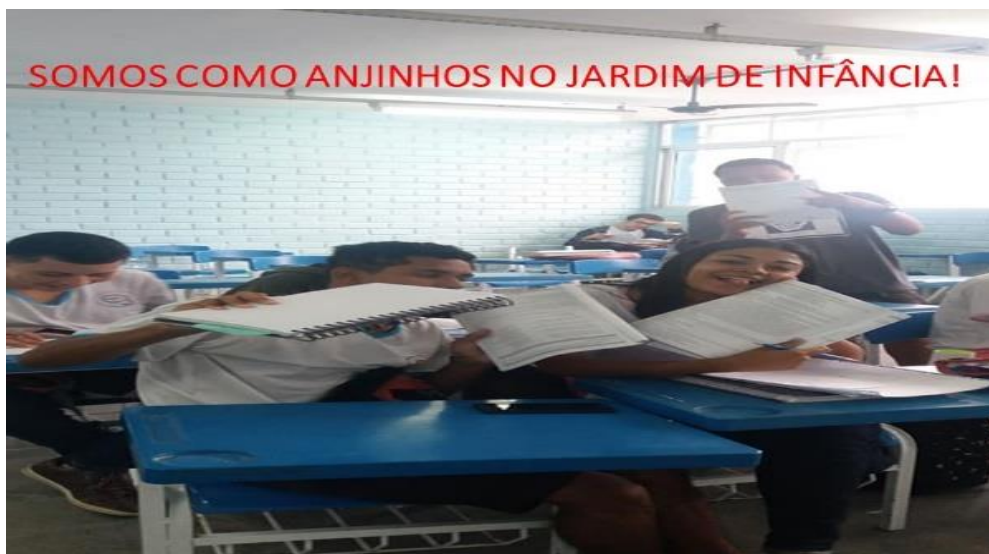


**ANEXO D – Memes elaborados pela turma envolvendo alunos de outras turmas nas aulas 21 e 22 nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de construção de orações subordinadas**









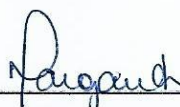




**ANEXO E – DECLARAÇÃO DE PESQUISA REALIZADA**

Eu, Margareth Broedel Silva Nunes, diretora da EEEFM “Jacaraípe”, declaro que Brenda Maria Soares, professora de Língua Portuguesa e aluna da Faculdade Vale do Cricaré, realizou a pesquisa-ação com os alunos do 9º Ensino Fundamental desta escola para elaboração da dissertação, cujo tema é: **Memes como estratégia de processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para alunos do nono ano do ensino fundamental.**

Serra, 29 de outubro de 2018



Margareth Broedel Silva Nunes

Direção /portaria 791-S – 29/06/2018

Margareth Broedel Silva Nunes  
Diretor Escolar

Portaria 791-S  
29/06/2018

## APÊNDICE A – Atividades previstas para a realização da pesquisa-ação

ATIVIDADES PREVISTAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO:	
Aula 1:	Conversar com os alunos sobre a pesquisa, entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais ou Responsáveis pelos menores de 18 anos.
Aula 2:	Entregar o questionário prévio e mostrar imagens miméticas, para que apenas observem.
Aula 3:	Apresentar <i>slides</i> das imagens e enunciados miméticos aos alunos e pedir que observem as imagens e os enunciados presentes em cada um. Perguntar se sabem de qual assunto da atualidade está sendo falado naquele enunciado. Indagar se sabem o que são memes e por que os mesmos são utilizados. Abordar o conceito de memes, sua história, seu criador e por que viralizam. Analisar a linguagem formal e da internet.
Aula 4:	Mostrar novamente imagens com enunciados miméticos e pedir que os alunos circulem os verbos existentes nos enunciados. Destacar com os alunos as conjunções subordinativas e perguntar se aquelas palavras destacadas estão estabelecendo ideias de causa, consequência, tempo, finalidade, etc. Trabalhar as relações das conjunções, destacando que são elas que indicam as relações entre duas orações (já que sabem que cada verbo representa uma oração).
Aula 5:	Voltar aos enunciados dos memes e corrigir com os alunos as relações estabelecidas pelas conjunções, escritas por eles
Aula 6:	Debater o conceito de orações subordinadas adverbiais, destacando que são as conjunções que indicam quais são as orações subordinadas e as separam das orações principais, e que as subordinadas sozinhas não apresentam sentidos coerentes. Apresentar enunciados de memes em folhas xerocopiadas, pedir que circulem as conjunções, dando-lhe suas relações, depois que

	separem as orações subordinadas das orações principais e classifiquem-nas.
Aula 7:	Fazer a correção da atividade anterior.
Aula 8:	Aplicar uma atividade avaliativa, envolvendo os enunciados miméticos
Aula 9:	Propor uma produção individual de criação de enunciados miméticos com ilustração. (Assunto será escolhido pela turma.)
Aula 10:	Continuar as atividades envolvendo criação de enunciados miméticos com ilustração
Aula 11:	Fazer uma avaliação escrita, para ver se os alunos gostaram da metodologia (estratégia) aplicada e qual o nível de aprendizagem que obtiveram.
Aula 12:	Compartilhar o resultado da atividade avaliativa, envolvendo os enunciados miméticos e discutir os resultados alcançados.
Aula 13:	Orientar os alunos técnicas básicas de fotografias.
Aula 14:	Levar os alunos ao ambiente externo para uma aula, a fim de fazer fotografias, para posteriormente serem feitos os memes.
Aula 15:	Levar os alunos à sala de informática para a produção de memes nas fotografias.
Aula 16:	Montar e moldurar as fotos e os desenhos em um espaço na escola (biblioteca, refeitório ou corredor).
Aula 17:	Apresentar o projeto em forma de feirinha para outras turmas.
Aula 18:	Fazer uma avaliação (bate-papo) para ver se os alunos gostaram da metodologia (estratégia) aplicada e qual o nível de aprendizagem que obtiveram.  Entregar outro questionário para verificar a aprendizagem adquirida.

**APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido de pais ou responsáveis por menores de 18 anos**

FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, R.G. \_\_\_\_\_  
responsável pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, tenho  
ciência de que os dois questionários aos quais ele/ela irá responder fazem parte do  
projeto “**Memes como estratégia de processo ensino-aprendizagem de Língua  
Portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para alunos do nono ano do  
ensino fundamental.**”, a ser realizado pela mestranda do Mestrado Profissional em  
Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré/São Mateus. Assim  
sendo, autorizo a utilização dos questionários, sendo mantido o anonimato da  
identidade dele (a), para fins de pesquisa da dissertação.

Serra-ES, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do(a) responsável do(a) aluno(a) menor

**APÊNDICE C – Autorização de uso de imagem**

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador da Cédula de Identidade nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº.  
\_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso de atividades escolares realizadas e da  
imagem e do meu filho/da minha filha (menor \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_sob minha responsabilidade) em  
fotografias ou vídeos, sem finalidade comercial, apenas para fins de divulgação de  
pesquisa, para ser utilizada na dissertação da mestranda Brenda Maria Soares, com  
o tema **A utilização do gênero multimodal “memes” como estratégia de ensino-  
aprendizagem de Língua Portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para  
alunos do nono ano do ensino fundamental.**

Serra-ES, \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_de 2018.

---

Assinatura do(a) responsável do(a) aluno(a) menor

## APÊNDICE D – Questionário prévio

### QUESTIONÁRIO PRÉVIO

Como revisamos verbos, período composto e orações coordenadas, pretendo trabalhar um novo conteúdo com vocês, mas antes, preciso que respondam a algumas perguntas:

- 1) Você sabe o que são orações subordinadas adverbiais?

---

---

- 2) Observe a expressão “Estudamos para adquirirmos conhecimento.”. Nela, temos duas orações, pois há dois verbos “estudar e adquirir”. Qual palavra liga essas duas orações?

---

---

- 3) Dê uma sugestão para o ensino do conteúdo “Orações subordinadas”.

---

---

## APÊNDICE E – Atividade planejada para a aula 6

### ATIVIDADE PLANEJADA PARA A AULA 6

Circule as conjunções, informando suas relações, depois separe as orações subordinadas das orações principais e classifique-as:

a) Figura 1: Meme 1



Fonte: SOARES, 2018.

Conjunção: \_\_\_\_\_ Relação: \_\_\_\_\_

Oração principal: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_

b) Figura 2: Meme 2.



Fonte: [www.keepcalm-o-matic.co.uk](http://www.keepcalm-o-matic.co.uk)

Conjunção \_\_\_\_\_ Relação: \_\_\_\_\_

Oração principal: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial: \_\_\_\_\_



c) Figura 3: Meme 3



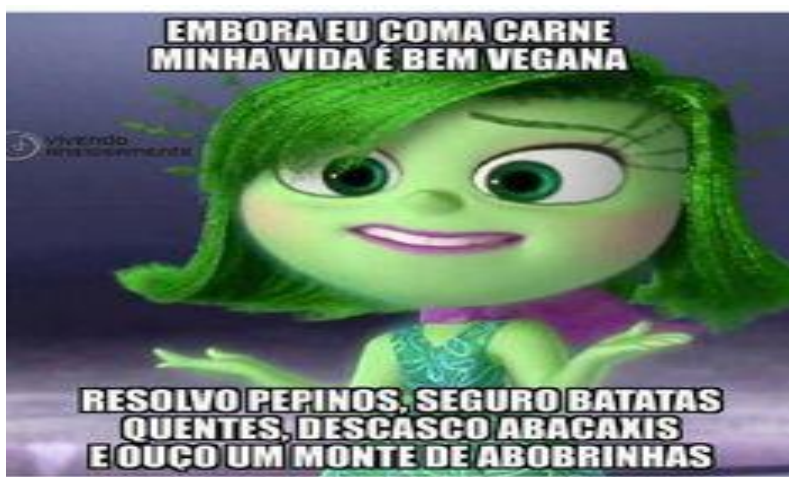
Fonte: SOARES, 2018

Conjunção \_\_\_\_\_ Relação: \_\_\_\_\_

Oração principal: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial: \_\_\_\_\_

d) Figura 4: Meme 4



Fonte: <https://i.pinimg.com>

Conjunção : \_\_\_\_\_ Relação: \_\_\_\_\_

Oração principal: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial: \_\_\_\_\_

d) Figura 5: Meme 5

**EU ME AGASALHO**



**CONFORME O CLIMA!**

Fonte: SOARES, 2018

Conjunção : \_\_\_\_\_ Relação: \_\_\_\_\_

Oração principal: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE F – Atividade avaliativa planejada para aula 8

### ATIVIDADE AVALIATIVA PLANEJADA PARA AULA 8

1) Observe o meme abaixo:

Figura 6 – Meme 6



Fonte: <https://noticias.bol.uol.com.br>

a) Destaque os verbos das orações na parte abaixo da imagem e copie-os abaixo:

\_\_\_\_\_

b) Circule a conjunção e informe sua relação:

Conjunção: \_\_\_\_\_ Relação: \_\_\_\_\_

c) Separe a oração subordinada da oração principal e classifique a subordinada:

Oração principal: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial

\_\_\_\_\_

Classificação:

\_\_\_\_\_

e) A expressão da personagem indica:

a) ( ) humor ( ) pena ( ) ironia ( ) tédio

2) Marque apenas a imagem onde ocorra oração subordinada adverbial consecutiva

a) Figura 7: Meme 7



Fonte: SOARES, 2018

e) Figura 8 – Meme 8



Fonte: <https://br.pinterest.com>

c) Figura 9: Meme 9



Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br>

**APÊNDICE G – Questionário pós-desenvolvimento da pesquisa-ação**

## QUESTIONÁRIO PÓS-DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA-AÇÃO

Prezado(a) aluno(a):

Olá!

Após participar das 18 aulas previstas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que seu responsável assinou, autorizando sua participação, acerca da pesquisa em desenvolvimento: “A utilização do gênero multimodal “memes” como estratégia de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas orações subordinadas adverbiais para alunos do nono ano do ensino fundamental”, no programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, peço-lhe que responda a esse questionário a respeito do conteúdo estudado nessas aulas: “orações subordinadas adverbiais”.

1) A utilização dos memes facilitou a compreensão das orações subordinadas adverbiais ? Justifique.

a) Sim      b) Não

Justificativa:

---

---

---

---

2) Na sua opinião, a imagem contribuiu para facilitar a percepção da intenção do texto?

a) Sim      b) Não

3) A associação entre imagem e escrita permitiu que você observasse uma estrutura gramatical própria?

a) Sim      b) Não

4) Você acha que o uso dos memes pode ajudar em outras disciplinas que você estuda? Como e quais?

---

---

---

---

**APÊNDICE H – TESTE FINAL**

E.E.E.F.M “JACARAÍPE ”

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: 9º. V1 Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Professora: BRENDA MARIA SOARES

VALOR: 10

Valor alcançado: \_\_\_\_\_

- 1) Observe os memes.<sup>2</sup>
- 2) Identifique as conjunções, dando suas relações e classifique as orações subordinadas adverbiais.

**QUANDO ESTOU COM FOME,  
TUDO PRA MIM É COMIDA**

Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_

---

<sup>2</sup> Todos os memes deste apêndice são de autoria de alunos da turma pesquisada.

**MINHA CARA AO DESCOBRIR QUE,  
EMBORA TENHA ESTUDADO, TIREI ZERO**

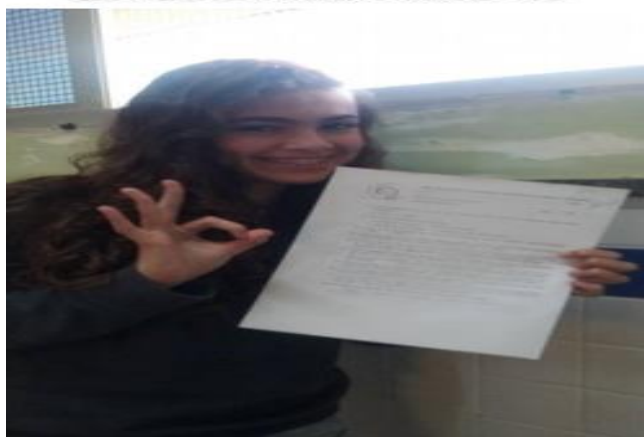


Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_

**ESTUDO PARA TIRAR 10**



Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_





Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

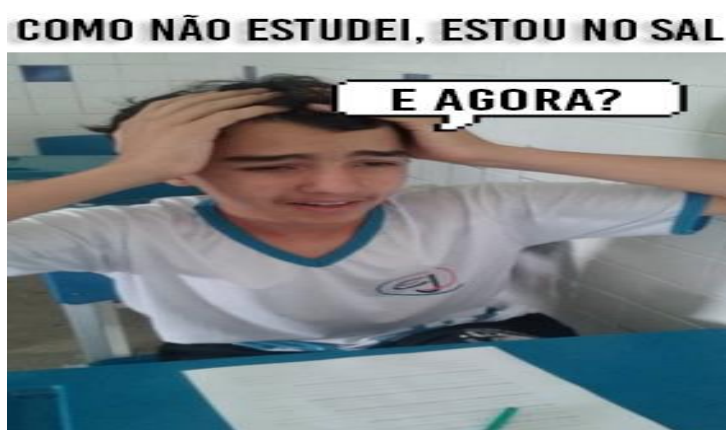
Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_



Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_



Conjunção: \_\_\_\_\_



Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_



Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_

**A MINHA CARA QUANDO A PROFESSORA DIZ:  
SE VOCÊ ESTUDAR, VOCÊ PASSA!**



Conjunção: \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_



Conjunção: \_\_\_\_\_

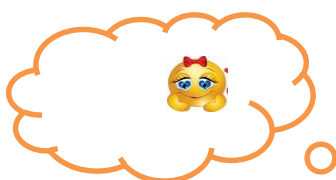
Relação: \_\_\_\_\_

Oração subordinada adverbial \_\_\_\_\_

3) Marque duas opções em que o meme NÃO tenha oração subordinada adverbial:

a)

b)



**OLHA MINHA CARA QUANDO LEMBRO DE VOCÊ**



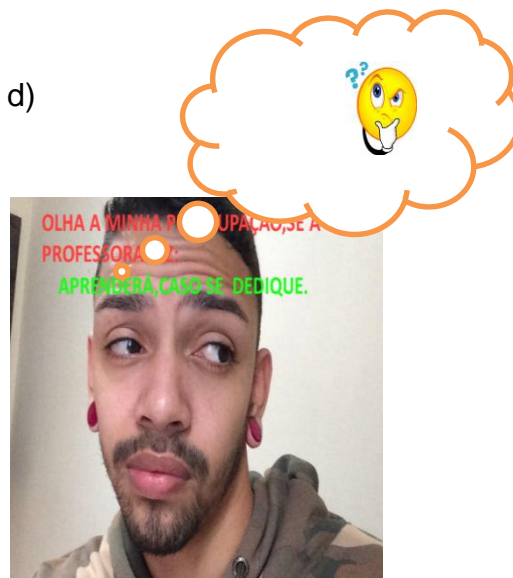
**EIS QUE A PROFESSORA  
RESOLVE PASSAR UMA PROVA**



c)

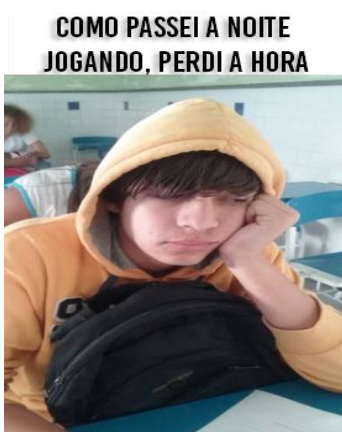


d)



4) Marque a opção onde ocorra Oração subordinada adverbial condicional

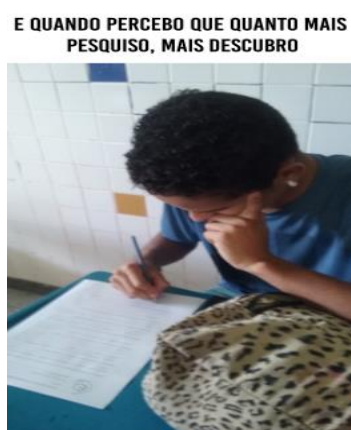
a)



b)



c)



d)



4) Abaixo há apenas orações adverbiais temporais, crie uma oração principal para cada uma.

a)

**QUANDO ALGUÉM INVADE  
MINHA SELFIE**




---



---

b)

**QUANDO É DIA DE MALDADE  
NA CANTINA**




---



---

c)

**QUANDO CHEGA A SEXTA FEIRA**




---



---

d)




---



---



6) Marque a opção onde haja uma oração com relação de consequência:

a)



b)



c)

QUANDO VAMOS BOTAR A FOFOCA EM DIA, NINGUÉM NOS SEGURA



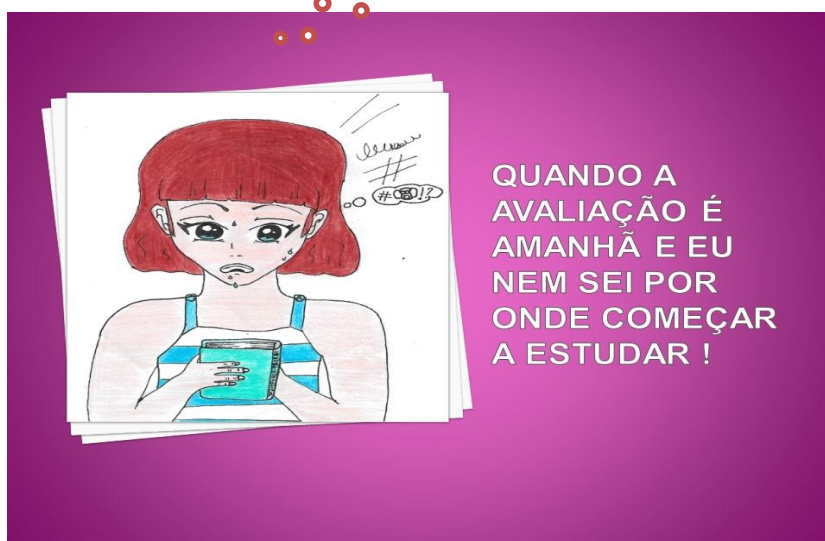
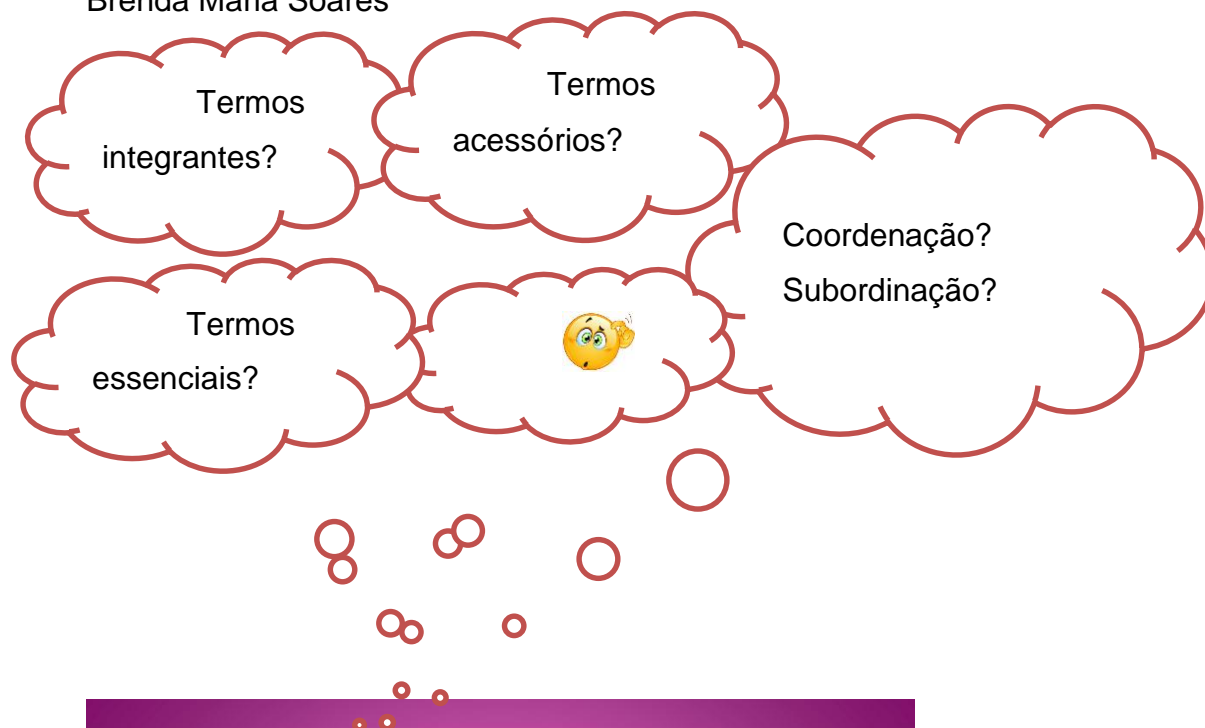
d)



Sucesso! Professora Brenda.

## APÊNDICE I – GUIA DIDÁTICO

Brenda Maria Soares



GUIA DIDÁTICO SINTÁTICO

Brenda Maria Soares

GUIA DIDÁTICO SINTÁTICO

1ª. Edição  
Edição da Autora  
Serra  
2018

Copyright by  
Brenda Maria Soares, 2018

Ilustração da capa:  
Náthali Campos Albano

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia da autora.

Plágio é crime conforme os preceitos da lei.

“Saiba todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”  
(Carl Jung)



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	114
TERMOS DA ORAÇÃO.....	115
TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO.....	115
VERBO DE LIGAÇÃO.....	117
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO.....	119
OBJETO DIRETO.....	119
OBJETO INDIRETO.....	120
PREDICATIVO DO SUJEITO.....	121
PREDICATIVO DO OBJETO.....	122
COMPLEMENTO NOMINAL.....	123
AGENTE DA PASSIVA.....	124
VOZES DO VERBO.....	124
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO.....	126
ADJUNTO ADNOMINAL.....	126
ADJUNTO ADVERBIAL.....	127
APOSTO.....	128
VOCATIVO.....	129
COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.....	130
COORDENAÇÃO.....	131
Classificação das orações coordenadas sindéticas.....	132
SUBORDINAÇÃO.....	137
BÔNUS.....	143
REFERÊNCIAS.....	154
GABARITO DO GUIA SINTÁTICO.....	155

## APRESENTAÇÃO

Este guia didático foi construído pela pesquisadora Brenda Maria Soares em parceria com os alunos da E.E.E.F M“Jacaraípe”, onde a pesquisa de sua dissertação foi realizada. O objetivo deste é auxiliar aos professores de Língua Portuguesa através de uma estratégia mais simples e agradável, utilizando-se memes e tirinhas, com o ensino da sintaxe.

Serão desenvolvidas, aqui, atividades envolvendo a sintaxe, exclusivamente os termos da oração, divididos em: essenciais, integrantes e acessórios e também algumas atividades voltadas para a coordenação e subordinação.

No bônus, o guia se torna bastante afetivo, pois foram utilizadas ilustrações de pessoas por quem a pesquisadora tem carinho e afeto.

Espera-se que este material seja de grande utilidade e auxilie os docentes de forma rápida e prática.

Brenda Maria Soares

## TERMOS DA ORAÇÃO

Segundo a gramática tradicional, os termos da oração dividem-se em: essenciais, integrantes e acessórios.

## TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Termos essenciais. São o sujeito (pode ou não existir) e o predicado (deve existir). São chamados essenciais por formarem a estrutura básica das orações. O sujeito geralmente está presente na maioria das orações, mas esse termo pode ser opcional em algumas situações, sendo que em algumas não existe mesmo, e o termo fundamental em uma oração – obrigatório – é o predicado.

- 1) Observe a tira abaixo e responda às questões propostas.

Figura 1: Meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

a) As expressões faciais das personagens demonstram alegria e um certo humor. Justifique.

R. Elas demonstram alegria, pois estão fazendo algo que todas as crianças adorariam brincar na chuva.

b) De acordo com as gramáticas, sujeito é aquele ou aquilo de que(m) se fala. Então quem é o sujeito do exemplo dado por Alice “Essa chuva vai causar enchente”?

R: Essa chuva.

c) Na sua opinião, por que lasmin respondeu que o sujeito era o prefeito?

R: Porque ela deve ter ouvido de algum adulto que o prefeito é responsável pela manutenção da limpeza dos bueiros.

d) Qual seria o sujeito da oração “Chove muito lá fora!”?

Não há o sujeito nesta oração, visto que o verbo representa um fenômeno da natureza.

e) As gramáticas afirmam que predicado é a informação dada sobre o sujeito. Qual é a informação que foi dada na oração dita por Alice: “Essa chuva vai causar enchente”?

R: Vai causar enchente.

f) Verbos intransitivos são verbos que não precisam de complementos verbais para completar o seu sentido, ou seja, possuem um significado completo. Volte à imagem e retire uma oração que tenha essa característica:

R: Chove muito lá fora.

2) Observe o meme abaixo para responder às questões propostas:

Figura 2: Meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018.

a) Houve mudança de humor na expressão da criança. Em charges e memes, a expressão transmitida pela imagem colabora para uma melhor interpretação? Justifique.

R: Certamente colabora, pois a expressão transmitida na linguagem não verbal transmite o que o personagem demonstra está sentindo naquele momento.

Conforme dizem as gramáticas, existem as seguintes classificações para o sujeito de uma frase: Simples, Composto, Desinencial, Indeterminado, Inexistente.

a) Como se classificam os sujeitos expressos pela personagem Liandra:

Sujeitos determinados

c) Quero dois reais: Sujeito desinencial (eu) pela desinência do verbo

d) Eu preciso de dois reais: Sujeito simples. (eu)

3) Os gramáticos afirmam que verbos transitivos diretos são aqueles que necessitam de um complemento que conclua o seu sentido, respondendo principalmente às perguntas “o quê”?

a) Retire uma oração do meme acima que responda a essa pergunta.

R: Quero DOIS REAIS.

b) Segundo a gramática normativa, verbos transitivos indiretos são verbos que necessitam de um complemento que conclua o seu sentido, respondendo principalmente às perguntas de quê? para quê? de quem? para quem? em quem? entre outras. Necessitam, obrigatoriamente, de preposição para estabelecer regência verbal. Retire uma oração do meme acima que tenha essa característica.

R: Eu preciso de dois reais

Verbos transitivos diretos e indiretos pedem tanto um objeto direto como um objeto indireto como complementos, indicando quem ou o quê e, também, de quem, para quem, com quem, de quê, para quê, a quê...

c) Na oração “Eu não dou dinheiro a ela”, temos:

A – Verbo transitivo direto

B – Verbo transitivo indireto

C – Verbo transitivo direto e indireto

D – verbo intransitivo

### **VERBO DE LIGAÇÃO**

É aquele que, expressando estado, liga características ao sujeito, estabelecendo entre eles (sujeito e características) certos tipos de relações.

O verbo de ligação pode expressar:

a) estado permanente: ser, viver.

b) estado transitório: estar, andar, achar-se, encontrar-se.

c) estado mutatório: ficar, virar, tornar-se, fazer-se.

d) continuidade de estado: continuar, permanecer.

e) estado aparente: parecer.

1) Observe o meme abaixo e responda às questões:

Figura 3: Meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

a) Como se classifica o sujeito da oração abaixo da imagem?

R: Sujeito simples, pois há apenas um núcleo.

b) O estado representado pelo sujeito da oração na forma verbal é aparente, mas na forma não-verbal isso é confirmado? Justifique.

R: Na forma verbal, dá ideia de que a professora parece cansada, mas a imagem, não-verbal, confirma o cansaço no perfil dela.

c) Pode-se dizer que o verbo utilizado na oração "A professora parece cansada" é um verbo de ligação? Justifique.

R: Pois o verbo (parecer) está ligando o sujeito (a professora) à sua característica momentânea (cansada)

d) A oração que combina com o enunciado "Depois de 3 turnos trabalhados" e com a imagem seria:

- a) A professora continua cansada
- b) A professora permanece cansada
- c) A professora está muito cansada
- d) A professora vive cansada

## TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Os termos integrantes da oração são aqueles que integram, principalmente, o sentido de verbos e substantivos presentes na oração.

Os principais termos integrantes da oração são os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto), o complemento nominal e o agente da passiva.

O predicativo do sujeito e o predicativo do objeto podem também ser considerados termos integrantes da oração, por atuarem como complementos nominais e verbais. Essa classificação não é, contudo, unânime.

## OBJETO DIRETO

1) Observe a imagem abaixo:

Figura 4: Meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018  
Ilustração: Carolayne Gonçalves.

a) No meme acima, há duas orações, porque há dois verbos: Retire-os e classifique-os:

R: PASSEI (VERBO TRANSITIVO INDIRETO) VOU GANHAR (VERBO TRANSITIVO DIRETO)

b) De acordo com as gramáticas, objeto direto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição. No meme acima, a palavra que completa o sentido da locução verbal “vou ganhar” está

implícito verbalmente, mas, no pensamento da personagem, que demonstra felicidade, entendemos que é um: Celular.

c) Como ficaria a expressão “vou ganhar”, se a locução verbal for substituída por um verbo no futuro do presente do indicativo? Ganharei.

## OBJETO INDIRETO

1) Observe a imagem abaixo:

Figura 5: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Maria Paula de Almeida Sueti Silva

a) Segundo os teóricos, o objeto indireto completa o sentido de um verbo transitivo indireto, com a presença obrigatória de uma preposição. Indica o paciente da ação verbal, ou seja, o elemento ao qual se destina a ação verbal. Na oração localizada na parte inferior, há um verbo. Destaque-o dando sua classificação:

R: Precisamos de férias – Verbo transitivo indireto.

b) A palavra que completa o sentido do verbo retirado necessita de preposição? Qual é essa palavra?

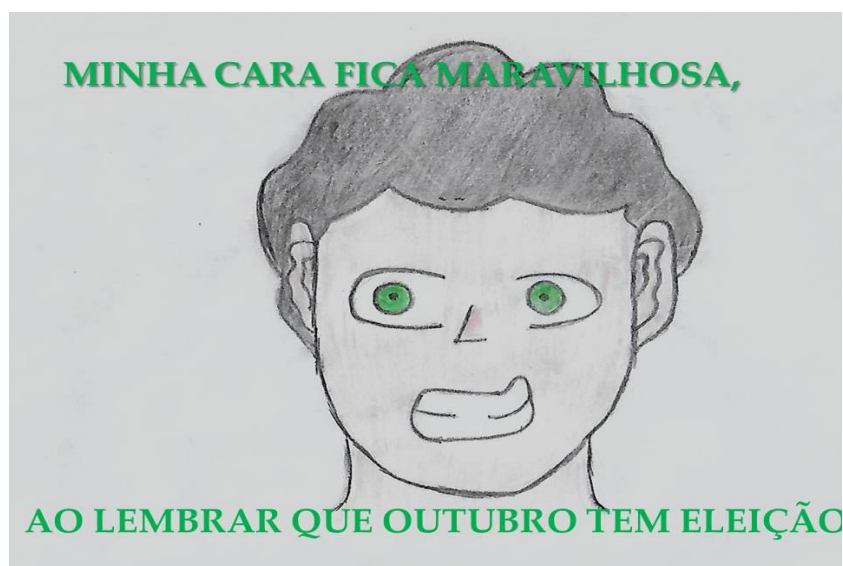
R: Sim, pois sem a preposição a oração não tem sentido coerente. A palavra é férias.



## PREDICATIVO DO SUJEITO

1) Observe a linguagem não-verbal e compare com a linguagem verbal:

Figura 6: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Davi Garcias Araújo

1) A personagem demonstra uma expressão de:

- a) alegria
- b) raiva
- c) sono
- d) normal

2) Ao se comparar a imagem não-verbal com a verbal, percebe-se claramente um tom de:

- a) humor
- b) descaso
- c) ironia
- d) afeto

3) O predicativo do sujeito é o termo da oração que complementa e caracteriza o sujeito, atribuindo-lhe uma qualidade. Aparece apenas com o predicado nominal, juntamente com um verbo de ligação. Identifique o predicativo do sujeito na primeira oração:

R: Maravilhosa

4) Comparando a imagem com a linguagem verbal, qual seria a oração coerente:

R: Minha cara fica aborrecida.

### PREDICATIVO DO OBJETO

1) Observe a linguagem não-verbal e a linguagem verbal:

Figura 7: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018.

Ilustração: Maria Paula De Almeida Sueti Silva

A fisionomia da personagem do meme expressa:

- a) cansaço
- b) esperança
- c) humor
- d) tédio

2) O predicativo do objeto é o termo da oração que complementa e caracteriza o objeto direto, atribuindo-lhe uma qualidade. Embora mais raro, pode caracterizar também o objeto indireto. O predicativo do objeto é um dos termos integrantes da oração. Aparece apenas em predicados verbo-nominais, atuando como núcleo da parte nominal do predicado verbo-nominal. Identifique o predicativo do objeto na segunda oração:

R: Prolongadas

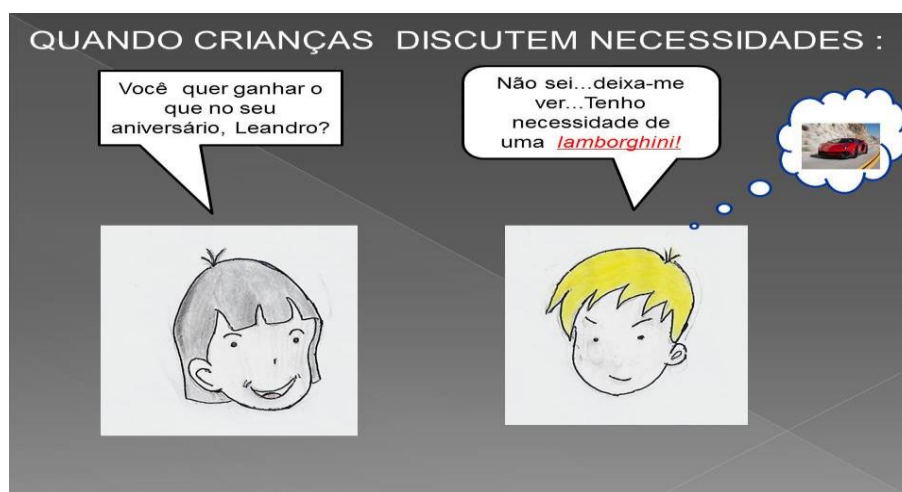
3) O predicativo do objeto da oração citada, caracteriza um objeto direto ou indireto? Justifique.

R. Caracteriza um objeto indireto, pois o verbo "precisar" exige a preposição "de".

## COMPLEMENTO NOMINAL

1) Observe a tira mimética:

Figura 8: Meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

a) Qual é a predicação do verbo discutir no enunciado mimético acima?

R) Verbo Transitivo Direto

b) Conforme as gramáticas, complemento nominal é o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode se referir a substantivos, adjetivos ou advérbios, sempre por meio de preposição. Qual é o substantivo que aparece no segundo quadrinho que exige um complemento nominal?

R) Necessidade

c) Nas expressões "Crianças discutem necessidades" e "Tenho necessidade de uma lamborghini", a palavra necessidade exerce qual função sintática em cada caso?

R: Nos dois casos a palavra necessidade exerce a função de objeto direto, pois complementam os verbos discutir e tenho que, no contexto, são transitivos diretos.

d) A tira, ao expor duas crianças que discutem a necessidade de ter algo que elas não poderiam usar, pretende fazer o leitor:

A) rir

B) chorar

C) refletir

D) sonhar

### AGENTE DA PASSIVA

1) Observe a imagem:

Figura 9: meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

a) O **agente da passiva** é o complemento da frase que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. Portanto, se a ação é sofrida, temos o sujeito paciente na forma verbal da voz **passiva**. Geralmente ele é introduzido por uma preposição (por, a, de).

Quem pratica a ação na segunda oração?

R: A mestranda

b) Na imagem, a personagem aparenta estar feliz, cansada, triste ou abatida?

Justifique sua resposta.

R: Aparenta estar feliz, pois mostra delicadeza e um sorriso disfarçado em seu rosto.

### VOZES DO VERBO

**Voz verbal** é a maneira pela qual o verbo se relaciona com o sujeito da oração, designando-o como *o agente*, *paciente* ou *agente e paciente* de uma ação verbal. O verbo pode apresentar-se em três vozes:

➤ **ATIVA** = o sujeito é o agente da ação verbal – pratica a ação.

Exemplo: O garoto quebrou o copo.

- **PASSIVA** = o sujeito é o paciente. Ele recebe a ação.

**Exemplo:** O copo foi quebrado pelo garoto.

- **REFLEXIVA** = o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal. Pratica e recebe/sofre a ação.

**Exemplo:** O garoto machucou-se.

A voz passiva divide-se em: passiva analítica e passiva sintética.

A **voz passiva analítica** é formada pelo verbo SER ou ESTAR mais o particípio de outro verbo (terminação DO).

**Exemplo:** O bilhete será sorteado pela loteria.

A **voz passiva sintética** é formada por um verbo na terceira pessoa mais o pronome SE (pronome apassivador).

**Exemplo:** Inaugurou-se o museu de arte moderna. Compram-se roupas neste brechó.

Figura 10: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Eduardo de Paula da Silva

- a) No texto acima, retire uma oração onde ocorra uma agente da passiva:

R: A parede foi riscada por alguém.

- b) Coloque a oração dita pelo garoto com a palavra “ALGUÉM” seja sujeito ativo:

R: Alguém riscou a parede.

## TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Os **termos acessórios da oração** são o vocativo, o aposto, o adjunto adverbial e o adjunto adnominal, os quais que não são essenciais, no entanto, auxiliam no acréscimo de informação.

Em outras palavras, são termos que possuem uma função secundária na construção sintática das orações, embora sejam indispensáveis nalguns casos.

Todos eles têm como função exprimir circunstâncias, caracterizar os seres e determinar os substantivos.

## ADJUNTO ADNOMINAL

Figura 11: Meme ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Maria Paula De Almeida Sueti Silva

1) Conforme as gramáticas, adjuntos adnominais são termos que acompanham o substantivo tendo como função caracterizar, modificar, determinar ou qualificar o nome. Os adjuntos adnominais podem ser: pronomes, numerais artigos, adjetivos e locuções adjetivas.

a) Que palavra caracteriza o substantivo “professora” no primeiro balão do primeiro quadrinho? Como ela se classifica?

R: de literatura –locução adjetiva

b) Ainda no primeiro quadrinho, no segundo balão temos a expressão com três palavras “um livro aberto”. Qual palavra é o substantivo?

R: Livro



c) Classifique as palavras que estão adjuntas ao substantivo página no segundo quadrinho.

R: Algumas: pronome indefinido

Coladas: adjetivo

### ADJUNTO ADVERBIAL

De acordo com as gramáticas, adjunto adverbial são termos que complementam ou modificam os verbos, advérbios ou adjetivos indicando uma circunstância. De acordo com a finalidade que exprimem eles são classificados em: modo, tempo, intensidade, negação, afirmação, dúvida, finalidade, matéria, lugar, meio, concessão, argumento, companhia, causa, assunto, instrumento, fenômeno da natureza, paladar, sentimento, preço, oposição, acréscimo, condição.

Figura 12: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Kaique Caires De Souza

1) No meme acima, aparecem expressões modificadoras.

a) Retire-as.

R: Hoje, calmamente, amanhã

b) No segundo balão, há uma palavra destacada em vermelho. Que circunstância ela indica

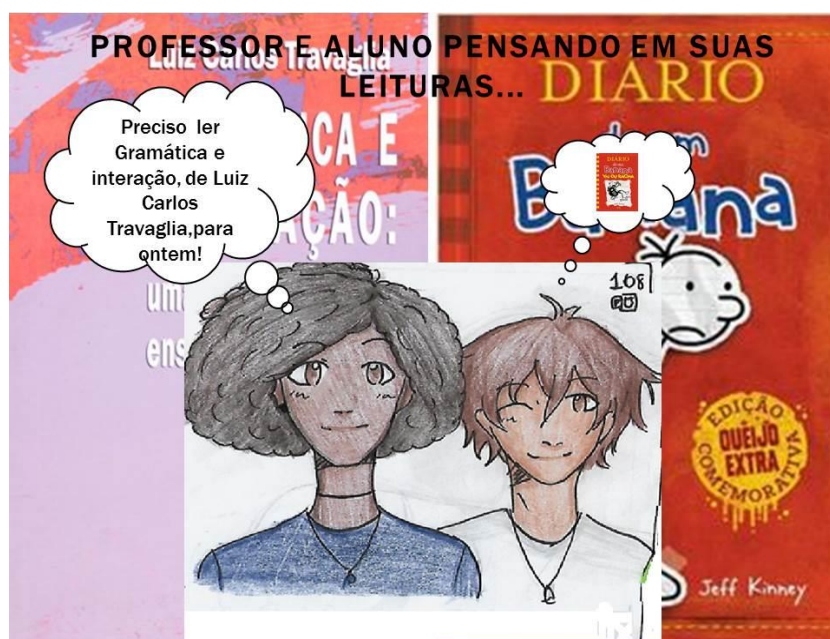
Calmamente = circunstância de modo

c) As expressões, “no final do trimestre, hoje e amanhã”, classificam-se com adjuntos adverbiais de:

- a) lugar
- b) modo
- c) tempo
- d) intensidade

## APOSTO

Figura 13: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Maria Paula De Almeida Suetti Silva

1) O texto acima apresenta linguagem verbal, não-verbal ou mista?

a) Justifique:

R: Linguagem mista, porque há imagem e a palavra escrita.

b) Na oração transcrita no pensamento da professora, o termo “Gramática e Interação” explica o substantivo Luiz Travaglia. Como se classifica esse termo?

R: Aposto

c) Aposto, segundo as gramáticas, é um termo acessório que tem como função explicar, resumir, especificar sobre algo que já foi dito anteriormente. Geralmente, ele é separado por vírgulas, parênteses ou travessões. Segundo a intenção do discurso o aposto é classificado em: explicativo, distributivo, enumerativo, comparativo e



resumidor. No pensamento, e atrás do aluno, também há um apostrofo na forma não-verbal. Identifique-o e explique a que ele se refere:

R: O diário de um banana, de Jeff Kinney.

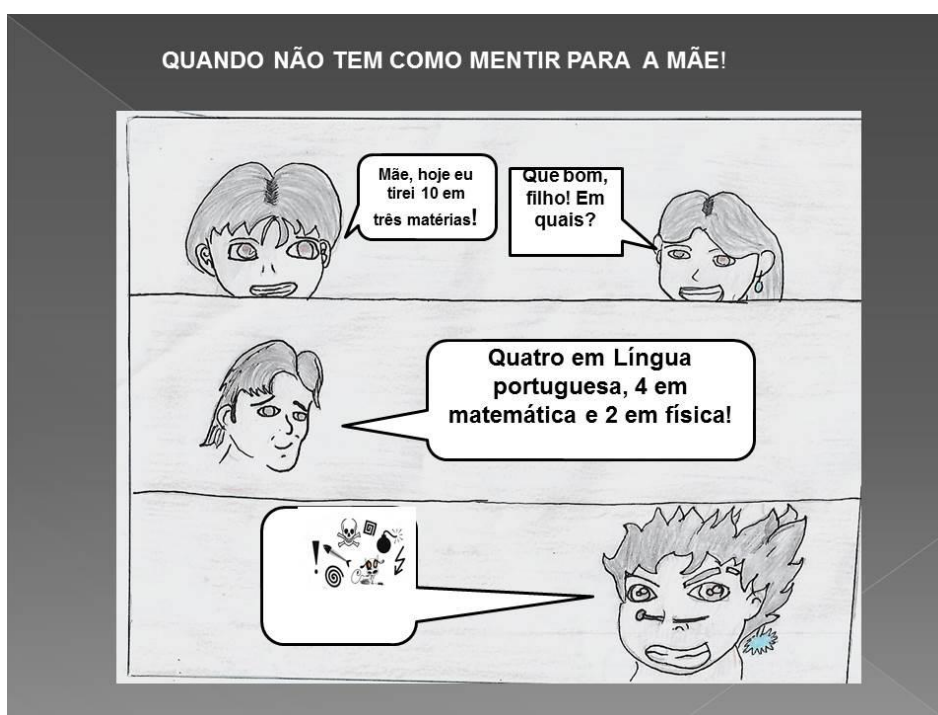
d) na sua opinião, tanto a leitura do professor quanto a do aluno são proveitosas? Comente.

R: Todas as leituras são proveitosas, pois enriquecem o vocabulário e faz com que as pessoas viajem sem sair de casa.

## VOCATIVO

1) Observe a linguagem verbal e não-verbal no texto abaixo:

Figura 14: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018  
Ilustração: Davi Garcias Araújo

a) No primeiro quadrinho, as personagens aparentam calma ou nervosismo?

R: Aparentam calma, pois a expressão de cada um, na linguagem não-verbal, é de tranquilidade.

R: Estão sendo usadas na segunda pessoa.

b) No último quadrinho, aparece apenas uma personagem, com uma expressão bem nervosa. Não aparece a expressão oral dessa personagem no balão, apenas símbolos. Dê sua opinião. Por que isso ocorre?

R: Os símbolos significam que a personagem está falando palavrões, por isso o narrador preferiu emití-los em desenhos e na expressão facial, pois não é interessante escrever palavrões.

c) Observe a conversa estabelecida no quadrinho acima. Identifique as palavras que estão sendo usadas para chamar alguém.

R: mãe e filho

d) Estas palavras possuem alguma relação sintática com outras nas orações?

R: Não. São independentes.

e) Essas palavras estão sendo utilizadas com que pessoas do discurso? Justifique.

R: Do discurso: você.

f) A palavra que você identificou chama-se vocativo. Então responda, o que é vocativo?

R: É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético.

g) Qual o tipo de linguagem utilizada no diálogo acima?

R: Linguagem culta verbal e não-verbal.

## COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Quando um período é **simples**, a oração de que é constituído recebe o nome de oração absoluta.

Por exemplo: A menina comprou chocolate.

Quando um período é **composto**, ele pode apresentar os seguintes esquemas de formação:

**a) Composto por Coordenação:** ocorre quando é constituído apenas de orações independentes, coordenadas entre si, mas sem nenhuma dependência sintática.

Por exemplo: Saímos de manhã e voltamos à noite.

**b) Composto por Subordinação:** ocorre quando é constituído de um conjunto de pelo menos duas orações, em que uma delas (Subordinada) depende sintaticamente da outra (Principal).

Por exemplo:

Não fui à aula                      porque estava doente

Oração Principal            Oração Subordinada

**c) Misto:** quando é constituído de orações coordenadas e subordinadas.

Por exemplo:

Fui à escola                    e busquei minha irmã            que estava esperando

Oração Coordenada    Orção Coordenada            Orção Subordinada

Obs.: qualquer oração (coordenada ou subordinada) será, ao mesmo tempo, principal, se houver outra que dela dependa.

Por exemplo:

Fui ao mercado                    e comprei os produtos            que estavam faltando

(1)

(2)

(3)

Oração Coordenada

Oração Coordenada

Oração Subordinada

(coordenada com relação à (2)) (coordenada com relação à (1))

(principal com relação à (3))

## COORDENAÇÃO

Já sabemos que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Observe:

As luzes se apagam, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo.

O período é composto de três orações:

As luzes se apagam;

abrem-se as cortinas;

e começa o espetáculo.

As orações, no entanto, não mantêm entre si dependência gramatical, são independentes. Existe entre elas, evidentemente, uma relação de sentido, mas, do ponto de vista sintático, uma não depende da outra. A essas orações independentes dá-se o nome de **orações coordenadas, que** podem ser **assindéticas** ou **sindéticas**.

A conexão entre as duas primeiras é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pelo uso da conjunção "e". As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por

uma pausa, sem conjunção, são chamadas **assindéticas**. É o caso de "As luzes se apagam" e "abrem-se as cortinas".

As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas **sindéticas**. No exemplo acima, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, pois é introduzida pela conjunção coordenativa "**e**".

Obs.: a classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações.

### **Classificação das orações coordenadas sindéticas**

De acordo com o tipo de conjunção que as introduz, as orações coordenadas sindéticas podem ser: **aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** ou **explicativas**.

#### a) Aditivas

Expressam ideia de adição, acrescentamento. Normalmente indicam fatos, acontecimentos ou pensamentos dispostos em sequência. As conjunções coordenativas aditivas típicas são "**e**" e "**nem**" (= e + não). Introduzem as orações coordenadas sindéticas **aditivas**.

Por exemplo:

Discutimos várias propostas **e** analisamos possíveis soluções.

As orações sindéticas aditivas podem também estar ligadas pelas locuções **não só... mas (também), tanto...como**, e semelhantes. Essas estruturas costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração. Veja:

Chico Buarque **não só** canta, **mas também** (ou **como também**) compõe muito bem.

Não só provocaram graves problemas, **mas (também)** abandonaram os projetos de reestruturação social do país.

Obs.: como a conjunção "**nem**" tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma "**e nem**" para introduzir orações aditivas.

Por exemplo:

Não discutimos várias propostas, **nem** (= e não) analisamos quaisquer soluções.

#### b) Adversativas

Exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. "**Mas**" é a conjunção adversativa típica. Além dela, empregam-se: **porém, contudo, todavia, entretanto** e as locuções **no entanto, não obstante, nada obstante**. Introduzem as orações coordenadas sindéticas **adversativas**.

Veja os exemplos:

"O amor é difícil, **mas** pode luzir em qualquer ponto da cidade." (Ferreira Gullar)

O país é extremamente rico; o povo, **porém**, vive em profunda miséria.

Tens razão, **contudo** controle-se.

Renata gostava de cantar, **todavia** não agradava.

O time jogou muito bem, **entretanto** não conseguiu a vitória.

Saiba que:

– Algumas vezes, a adversidade pode ser introduzida pela conjunção "**e**". Isso ocorre normalmente em orações coordenadas que possuem sujeitos diferentes.

Por exemplo: Deus cura, e o médico manda a conta.

Nesse ditado popular, é clara a intenção de se criar um contraste. Observe que equivale a uma frase do tipo: "Quem cura é Deus, **mas** é o médico quem cobra a conta!"

– A conjunção "**mas**" pode aparecer com valor aditivo.

Por exemplo: Camila era uma menina estudiosa, **mas** principalmente esperta.

#### c) Alternativas

Expressam ideia de **alternância de fatos** ou **escolha**. Normalmente é usada a conjunção "**ou**". Além dela, empregam-se também os pares: **ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja**, etc. Introduzem as orações coordenadas sindéticas **alternativas**.

Exemplos:

Diga agora **ou** cale-se para sempre.

**Ora** age com calma, **ora** trata a todos com muita aspereza.

Estarei lá, **quer** você permita, **quer** você não permita.

Obs.: nesse último caso, o par "quer...quer" está coordenando entre si duas orações que, na verdade, expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como disséssemos: "Embora você não permita, estarei lá".

d) Conclusivas

Expressam **conclusão** ou **consequência** referentes à oração anterior. As conjunções típicas são: **logo**, **portanto** e **pois** (posposto ao verbo). Usa-se ainda: **então**, **assim**, **por isso**, **por conseguinte**, **de modo que**, **em vista disso**, etc. Introduzem as orações coordenadas sindéticas **conclusivas**.

Exemplos:

Não tenho dinheiro, **portanto** não posso pagar.

A situação econômica é delicada; devemos, **pois**, agir cuidadosamente.

O time venceu, **por isso** está classificado.

Aquela substância é tóxica, **logo** deve ser manuseada cautelosamente.

e) Explicativas

Indicam uma **justificativa** ou uma **explicação** referente ao fato expresso na declaração anterior. As conjunções que merecem destaque são: **que**, **porque** e **pois** (obrigatoriamente antepostas ao verbo). Introduzem as orações coordenadas sindéticas **explicativas**.

Exemplos:

Vou embora, **que** cansei de esperá-lo.

Vinícius devia estar cansado, **porque** estudou o dia inteiro.

Cumprimente-o, **pois** hoje é o seu aniversário.

Atenção:

Cuidado para não confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais **causais**. Observe a diferença entre elas:

– Orações Coordenadas Explicativas: caracterizam-se por fornecer um motivo, explicando a oração anterior.

Por Exemplo:

A criança devia estar doente, porque chorava muito. (O choro da criança não poderia ser a causa de sua doença.)

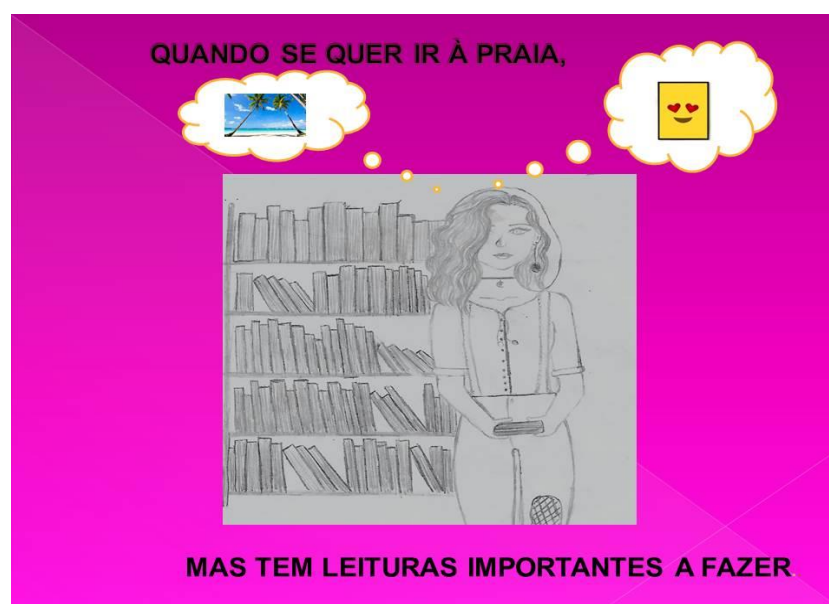
– Orações Subordinadas Adverbiais Causais: exprimem a causa do fato.

Por Exemplo:

Henrique está triste porque perdeu seu emprego. (A perda do emprego é a causa da tristeza de Henrique.)

Note-se também que há pausa (vírgula, na escrita) entre a oração explicativa e a precedente e que esta é, muitas vezes, imperativa, o que não acontece com a oração adverbial causal.

Figura 15: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Observe a imagem acima:

a) No texto acima, há duas orações, pois há dois verbos. Destaque esses verbos, retirando-os:

R: quer ir e tem a fazer

b) A personagem do meme acima, na imagem não-verbal, demonstra amar a praia e a leitura, no entanto, na parte verbal, ela faz uma opção que é determinada

por uma conjunção coordenativa. Retire essa conjunção e escreva que relação ela estabelece entre as duas orações.

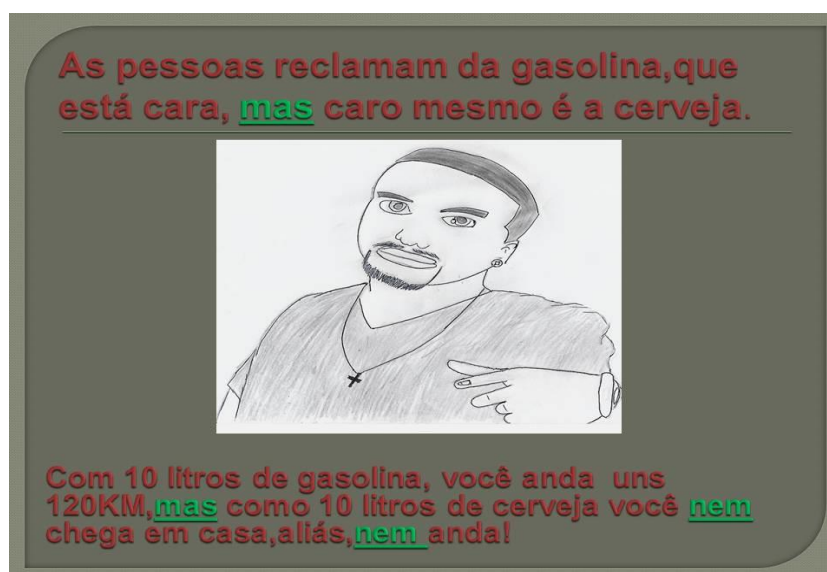
R: Mas – relação de oposição

c) Classifique a segunda oração.

R: Oração coordenada sindética adversativa.

Observe o texto abaixo.

Figura 16: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Dean Lima de Oliveira

Note que, no meme acima, temos alguns períodos por coordenação:

a) Transcreva as formas verbais no presente.

R: Reclamam, está, é, anda, chega, anda

b) Quais são as relações estabelecidas nas conjunções em destaque?

R: Mas – oposição

Nem – adição

c) Classifique as orações coordenadas:

R: Mas caro mesmo é a cerveja – oração coordenada sindética adversativa

Mas com 10 litros de cerveja – oração coordenada sindética adversativa

Você nem chega em casa – oração coordenada sindética aditiva

Aliás nem anda – oração coordenada sindética aditiva



## SUBORDINAÇÃO

As subordinadas podem ser desenvolvidas (com conjunção ou pronome relativo) ou reduzidas (sem conector, com verbo no infinitivo, gerúndio ou particípio). As conjunções e os relativos funcionam como operadores de encaixe, isto é, encaixam a oração subordinada à principal.

Em suma, quanto à forma, a oração subordinada pode ser desenvolvida, reduzida ou justaposta. Quanto à função, pode desempenhar:

- A. O papel de substantivo: orações subordinadas substantivas.
- B. O papel de adjetivo: orações subordinadas adjetivas.
- C. O papel do advérbio: orações subordinadas adverbiais.

Podemos, portanto, dizer, que subordinada é a oração que mantém uma relação de dependência com outra, denominada oração principal. Entre as orações, há paralelismo sintático, a ausência de uma delas promove uma quebra de paralelismo, o texto então fica sem coesão.

Período composto por subordinação

**Orações subordinadas substantivas:** recebem esse nome, pois exercem funções sintáticas comparáveis às do substantivo.

Exemplo:

[Quero a tua saída.] [Quero] [que saias.]

O objeto direto de 'quero' é, no primeiro período, o substantivo 'saída' (núcleo do objeto direto). No segundo, o objeto direto é a oração 'que saias'. No primeiro período, temos apenas um verbo, uma única oração (oração absoluta), trata-se de um período simples. No segundo, temos dois verbos, duas orações, trata-se de um período composto por subordinação.

As substantivas podem ser divididas em dois grandes grupos:

Ligadas ao verbo: subjetiva, objetiva direta e objetiva indireta.

Ligadas ao nome: completiva nominal, predicativa e apositiva.

Para o reconhecimento da oração substantiva e de sua classificação, pode-se usar o demonstrativo isto (ou isso, essa, etc.).

É proibido fumar. = É proibido isto.

Como o pronome isto exerce a função de sujeito (isto é proibido), a oração substituída pelo pronome, fumar, é subordinada substantiva subjetiva (reduzida de

infinitivo). As subordinadas substantivas desenvolvidas são introduzidas pelas conjunções integrantes que e se por pronomes e advérbios interrogativos (que, quem, qual, quanto, onde, quando, como, porque). Estes últimos (pronomes e advérbios interrogativos) aparecem principalmente nas objetivas diretas.

Orações subordinadas adjetivas:

Elas funcionam sintaticamente como adjuntos adnominais e, quando desenvolvidas, são introduzidas pelos relativos que, o qual (e suas flexões), quem, cujo (e suas flexões), quando, onde e como. Os relativos têm a função de retomar um termo anterior pertencente à oração principal, o antecedente.

As orações subordinadas adjetivas podem ser de dois tipos: restritivas e explicativas.

Restritiva: delimitam o antecedente, funcionando como um subconjunto deste. Não recebem vírgula.

Exemplo:

[As mulheres]	[que trabalham]	[gozam de maior independência]
A	B	C

Or. Principal	or. sub. adj. Restritiva	oração principal
---------------	--------------------------	------------------

A oração que trabalham delimita o antecedente mulheres, ou seja, gozam de maior independência apenas as que trabalham, as demais (fica implícito) são mais dependentes. As orações adjetivas, diferentemente das subjuntivas, podem sofrer redução nas três formas nominais: infinitivo, gerúndio e particípio.

Explicativa: encerra uma explicação sobre o antecedente, compartilha um saber sobre esse. Aparece sempre com vírgula e não é indispensável para o entendimento da mensagem. Quando o antecedente for mais de um, generaliza a característica para todos os seres.

[Os filhos da vizinha],	[que frequentam a escola],	[são muito simpáticos]
A	B	C

Or. Principal	or. sub. adj. explicativa	oração principal
---------------	---------------------------	------------------

**Orações subordinadas adverbiais:** o uso das adverbiais está associado principalmente ao desejo do enunciador em transmitir determinado raciocínio por meio de orações que expressam as ideias pertencentes aos adjuntos adverbiais. É o caso da consequência, da causa, da condição, da finalidade, etc. Em boa parte dos casos, essas ideias servem de argumento.

Existem nove tipos de adverbiais: causal, consecutiva, conformativa, comparativa, temporal, proporcional, concessiva, condicional e final.

**Causal:** estabelece uma causa do que é dito na oração principal.

**Consecutiva:** estabelece a consequência (uma posteridade) do que é dito na oração principal.

**Comparativa:** estabelece uma comparação com o que é dito na oração principal, onde há um confronto entre dois seres.

**Conformativa:** estabelece uma concordância, uma conformidade, com o que é dito na oração principal.

**Condicional:** estabelece uma condição, uma hipótese, para o que é dito na oração principal; entre a subordinada e a principal há uma dependência semântica.

**Concessiva:** estabelece uma oposição, uma quebra de expectativa em relação ao que se diz na oração principal, ao contrário das coordenadas adversativas, introduz um argumento mais fraco, uma ressalva apenas.

**Temporal:** indica o momento em que ocorreu a ação da oração principal.

**Final:** estabelece a intenção, a finalidade do que é dito na oração principal.

**Proporcional:** estabelece uma relação de proporção, aumento ou diminuição, com a oração principal.

1) Observe o texto abaixo:

Figura 17: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

a) No meme acima, destaque uma conjunção subordinativa, dê sua relação e classifique a oração subordinada, separando-a da oração principal.

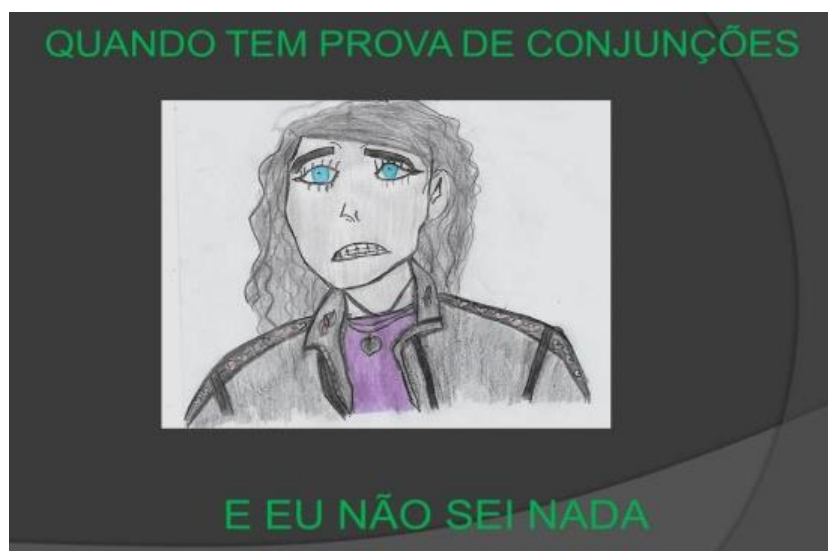
1ª oração – Falamos tanto que agosto estava longo – oração principal

2ª oração – Que setembro ficou com medo – Oração subordinada adverbial consecutiva

Conjunção :tanto que : relação de consequência

2) Observe o texto abaixo:

Figura 18: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

Ilustração: Alicia Nascimento Gonzaga dos Santos

a) No meme acima há quantas orações? Por quê?

R : Há duas orações, porque há dois verbos.

b) Circule a conjunção presente na 2ª oração. Qual é a relação estabelecida por ela? Justifique sua resposta.

R: E (mas) – oposição

c) Podemos afirmar que a primeira oração é:

a) final

b) temporal

c) condicional

d) comparativa

3) Leia o texto abaixo, observando a linguagem verbal e a não-verbal.

Figura 19: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018.

Ilustração: Alicia Nascimento Gonzaga dos Santos.

a) Quem é o sujeito da oração “Que a professora corrigiu a prova direito”?

R: Não há sujeito, pois o verbo “será” é impessoal

b) No meme acima há dois períodos, um sobre a imagem e outro no balão de pensamento. Ambos apresentam oração subordinada substantiva. Sublinhe-as e classifique-as:

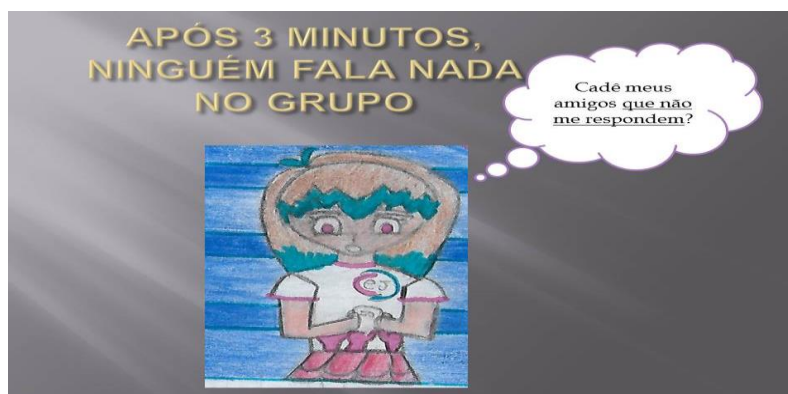
R: Será que a professora corrigiu a prova direito –Oração subordinada substantiva subjetiva

A pessoa duvida que tirou 10 na prova \_Oração subordinada objetiva indireta.

c) A reação mostrada na feição da personagem está de acordo com a linguagem verbal? Justifique.

R: Sim. Pois a personagem demonstra feição de espanto.

3) Observe o texto abaixo:



Fonte: SOARES, 2018.

Ilustração: Eduardo de Paula da Silva

a) A expressão “que não me respondem” refere-se a quem?

R: meus amigos.

b) No texto acima temos uma oração subordinada adjetiva destacada. Transcreva essa oração.

R: que não me respondem

c) Essa oração subordinada adjetiva é restritiva ou explicativa?

R: É restritiva, pois não aparece entre vírgulas.

4. Leia com atenção o texto abaixo:

Figura 20: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

a) Na sua opinião, a personagem do meme acima sofre algum tipo de preconceito? Justifique.

R: Sim, pois é uma pessoa com um estilo bem diferente ao padrão.

b) Na oração “Embora não goste do meu estilo”, a conjunção “embora” estabelece que tipo de relação para se ligar à segunda oração? Classifique essa oração.

R: Embora – Relação de concessão.

Oração subordinada adverbial concessiva

c) A oração “é preciso” tem duas funções no texto acima, pois se trata de um período composto misto. Quais são essas funções?

R: Tem função de oração principal da primeira e da segunda oração.

d) A oração “que me respeite” classifica-se em oração subordinada substantiva:

- a) subjetiva
- b) objetiva direta
- c) objetiva indireta
- d) completiva nomina

## BÔNUS

Figura 21: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

1) Observe a oração acima e marque a opção correta:

a) No enunciado acima, um verbo foi suprimido da segunda, pois seu uso é dispensável. Esse verbo conjugado seria:

- a) é
- b) está
- c) vive
- d) anda

2) A conjunção “como” que liga as orações acima estabelece relação de:

- a) conformidade
- b) causa



- c) comparação
- d) finalidade

Figura 22: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

3) Observe as orações do meme acima e marque a opção correta:

A oração “**que Deus me presenteou você**” é o – complemento nominal da oração “**Está claro que**”.

- a) complemento nominal
- b) objeto direto
- c) objeto indireto
- d) sujeito

Figura 23: Meme Ilustrativo

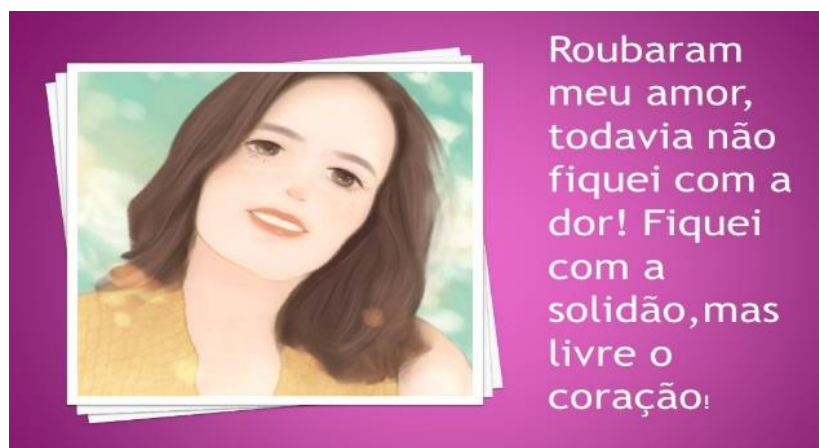


Fonte: SOARES, 2018



- 4) O texto acima apresenta:
- a) Apenas linguagem verbal
  - b) Apenas linguagem não verbal
  - c) Linguagem verbal e não verbal
  - d) Nenhum tipo de linguagem
- 5) As palavras “ aquela, meiga, o e de ressaca”, acompanham os substantivos menina e olhar, por isso recebem o nome de:
- a) adjunto adnominal
  - b) complemento nominal
  - c) objeto direto
  - d) adjunto adverbial
- 6) A palavra “não ” está antecedendo uma próclise. Ela indica relação de:
- a) instrumento
  - b) certeza
  - c) negação
  - d) modo
- 7) A oração “Que cativa com o olhar de ressaca” classifica-se como uma oração subordinada:
- a) Adverbial comparativa
  - b) Adjetiva explicativa
  - c) Objetiva direta
  - d) Completiva nominal
- Observe o meme abaixo:

Figura 24: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

8) No meme acima, temos três verbos, portanto 3 orações, então o período é:

- a) Composto
- b) Simples
- c) Simples e composto
- d) Nenhuma das alternativas
- d) Nenhuma das alternativas

9) Não se sabe, na oração “Roubaram...” quem é que roubou o amor da personagem, então temos um sujeito:

- a) simples
- b) indeterminado
- c) desinencial
- d) composto

10) Os termos “Meu amor” “com a solidão” estabelecem função sintática de:

- a) objeto direto e indireto
- b) predicativo do sujeito e do objeto
- c) sujeito
- d) agente da passiva

11) As conjunções “todavia e mas” estabelecem relação de oposição entre as orações, portanto são orações coordenadas sindéticas:

- a) aditiva
- b) explicativa
- c) adversativa
- d) conclusiva

12) O verbo “Fiquei” é identificado pela desinência “ei”, portanto classifica-se como sujeito:

- a) simples
- b) composto
- c) desinencial
- d) indeterminado

Figura 25: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

13) Na oração acima temos:

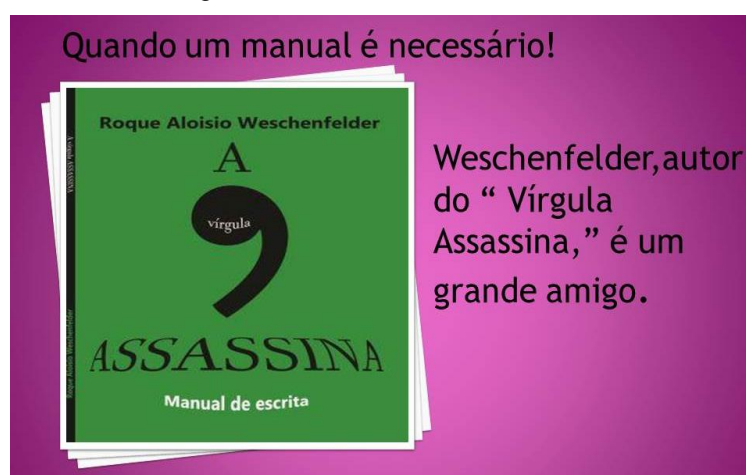
- a) Sujeito simples e verbo transitivo indireto
- b) Sujeito desinencial e verbo transitivo direto
- c) Sujeito indeterminado e verbo de ligação
- d) Oração sem sujeito e objeto direto

14) As expressões em destaque **“a menina dos olhos e do pai”**, têm a função sintática de:

- a) sujeito e objeto
- b) objeto direto e adjunto adnominal
- c) objeto direto e predicativo do objeto
- d) sujeito e adjunto adnominal

15) Observe o meme publicitário:

Figura 26: Meme Ilustrativo



Fonte: WESCHENFELDER, 2018

15) A expressão “é autor do Vírgula Assassina, explica quem é Weschenfelder, portanto ela tem a função de:

- a) aposto
- b) sujeito
- c) vocativo
- d) objeto direto

Figura 27: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

16) No enunciado mimético acima, há quatro períodos compostos por subordinação. Retire-os e classifique as orações subordinadas.

R: Quando vejo pessoas – oração subordinada adverbial temporal

Que estudaram comigo escrevendo – Oração subordinada adjetiva restritiva

Que venci na vida- oração subordinada substantiva objetiva direta

Embora eu não seja a perfeição na escrita- oração subordinada adverbial concessiva

17) Há algumas palavras escritas fora do padrão culto da língua, reescreva-as corretamente.

R: Com certeza, saudade, umbigo e igreja.

18) Analise as afirmações abaixo e assinale a única afirmação INCORRETA:

a) As orações subordinadas são divididas em três grupos, de acordo com a função sintática que exercem, relativa às classes de palavras a que são equivalentes: substantivas, adjetivas e adverbiais.

b) Quando há uma relação de dependência sintática entre as orações, afirma-se que se trata de um período composto por coordenação.

c) Em gramática, a sintaxe é o campo que estuda a combinação de palavras.

d) Quando se fala em dependência sintática é feita referência ao modo como os termos de uma frase ou de uma oração se combinam, cada qual exercendo uma função na organização do período.

19) Nas afirmações seguintes, há somente uma CORRETA. Assinale-a.

a) As Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas integram o sentido de um nome, enquanto que as Orações Subordinadas Completivas Nominais integram o sentido de um verbo.

b) As Orações Subordinadas Substantivas são assim chamadas porque exercem as mesmas funções sintáticas que o substantivo: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito ou aposto.

c) As conjunções que e se, que geralmente introduzem a Oração Coordenada Substantiva, são chamadas de integrantes, pois têm o papel de integrar, de completar algum termo da Oração Principal.

d) A Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta exercerá a função de sujeito do verbo da Oração Principal.

Figura 28: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

20) Observe a linguagem verbal e a não-verbal no meme acima e responda às questões:

A) A personagem representada na imagem demonstra sentimento de:

a) humor

- b) raiva
  - c) alegria
  - d) descaso
- B) Há dois termos acessórios da oração sobre a imagem:
- a) Não e meu irmão
  - b) qualquer e acorda
  - c) mas e cútis
  - d) olha e não
- C) Os termos acessórios da oração citados na questão B, são respectivamente:
- a) adjunto adnominal e adjunto adverbial
  - b) adjunto adnominal e vocativo
  - c) aposto e vocativo
  - d) adjunto adverbial e vocativo
- D) A conjunção “mas” na oração “ mas olha cútis” estabelece relação de:
- a) causa
  - b) explicação
  - c) oposição
  - d) adição

Figura 29: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

21) Observe a linguagem verbal e a não-verbal no meme acima e responda às questões:

- A) A personagem adulta representada na imagem demonstra sentimento de:
- a) amor

- b) raiva
- c) tédio
- d) descaso

B) Na oração “que Deus fez para mim” pela linguagem não-verbal percebe-se que o anjo é :

- a) a criança
- b) a mulher
- c) o emissor
- d) ninguém

C) O pronome relativo “que” tem a função de:

- a) complemento nominal
- b) objeto direto
- c) objeto indireto
- d) sujeito

D) A oração “que Deus fez para mim” classifica-se em oração subordinada:

- a) adverbial temporal
- b) adjetiva restritiva
- c) adjetiva explicativa
- d) substantiva subjetiva

Figura 30: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018



22) Observe com atenção a linguagem verbal e a não verbal do meme:

A) Na imagem acima a oração “que eu estou aqui” representa o \_\_\_\_\_ da oração principal:

- a) sujeito b) complemento nominal
- c) objeto indireto d) objeto direto

B) Na oração “para trollar você” temos a conjunção “para” que estabelece relação de \_\_\_\_\_ com a oração principal:

- a) condição
- b) finalidade
- c) consequência
- d) causa

Figura 31: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

23) A oração que inicia o período composto no texto acima classifica-se subordinada adverbial:

- a) comparativa
- b) final
- c) temporal
- d) proporcional



25) Observe a linguagem verbal e a não-verbal do texto abaixo:

Figura 32: Meme Ilustrativo



Fonte: SOARES, 2018

A) A Imagem representa o que diz a oração? Justifique sua resposta.

R: Parece que sim, pois a personagem demonstra uma grande afeição ao animal.

B) O período composto da oração classifica-se como uma oração subordinada

Adverbial:

- a) temporal
- b) consecutiva
- c) proporcional
- d) comparativa

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. **Sujeito e Predicado.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sujeito-e-predicado/> Acesso em 10 ago. 2018.

**Sintaxe.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lingua-portuguesa/sintaxe/> Acesso em 10 ago. 2018.

NEVES, F. **Norma culta.** Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/objetodireto-e-objeto-indireto/> Acesso em 10ago.2018

**Verbo de ligação.** Disponível em: <https://www.portugues.com.br/secoes/sint113.php> Acesso em 11 ago.2018

**Conjugação de verbos em português.** Disponível em Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/verbos-de-ligacao/> Acesso em 11 ago.2018

**Agente da passiva:** Disponível em: Disponível em: [https://www.soportugues.com.br/secoes/sin/sint17\\_2.php](https://www.soportugues.com.br/secoes/sin/sint17_2.php) / Acesso em 11 ago. 2018.

DIANA, D. **Termos acessórios da oração.** Disponível em: Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/termos-acessorios-da-oracao/> Acesso em 12 ago.18

**Resumo escolar.** Disponível em: <https://www.resumoescolar.com.br/portugues/gramatica/periodo-composto-por-subordinação/> Acesso em 12 ago. 2018.

**Classificação das Orações Subordinadas Substantivas.** Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/sin/sint31.php> Acesso em 12 ago.2018.

## GABARITO DO GUIA DIDÁTICO SINTÁTICO

### TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

1)

a) R: Elas demonstram alegria, pois estão fazendo algo que todas as crianças adorariam, brincar na chuva.

b) R: Essa chuva.

c) R: Porque ela deve ter ouvido de algum adulto que o prefeito é responsável pela manutenção da limpeza dos bueiros.

d) R: Não há sujeito nessa oração, visto que o verbo representa um fenômeno da natureza.

e) R: Vai causar enchente.

f) R: Chove muito lá fora.

2)

a) R: Certamente colabora, pois a expressão transmitida na linguagem não verbal transmite o que o personagem demonstra está sentindo naquele momento.

b) Sujeitos determinados.

c) Sujeito desinencial (eu) pela desinência do verbo

d) Sujeito simples (eu)

3)

---

a) Quero dois reais

b) R: Eu preciso de dois reais

c) R: Verbo transitivo direto e indireto

.

### VERBO DE LIGAÇÃO

1)

a) R: Sujeito simples, pois há apenas um núcleo.

b) R: Na forma verbal, dá ideia de que a professora parece cansada, mas a imagem, não-verbal, confirma o cansaço no perfil dela.

c) R: A professora está muito cansada

### TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

#### OBJETO DIRETO

1)

a) R: passei (verbo transitivo indireto) vou ganhar (verbo transitivo direto)

b) R: Celular.

c) R: Ganharei

### **OBJETO INDIRETO**

1)

a) R: Precisamos de férias – Verbo transitivo indireto.

b) R: Sim, pois sem a preposição a oração não teria sentido coerente. A palavra que completa o sentido da preposição é férias.

### **PREDICATIVO DO SUJEITO**

1) b) raiva

2) c) ironia

3) Maravilhosa

4) R:Minha cara aborrecida

### **PREDICATIVO DO OBJETO**

1)

b) R: esperança

2) R: Prolongadas

3) R.Characteriza um objeto indireto,pois o verbo precisar” exige a preposição “de”.

### **COMPLEMENTO NOMINAL**

1)

A) R) Verbo Transitivo Direto

B) R) Necessidade

C) R) Nos dois casos a palavra necessidade exerce a função de objeto direto,pois complementam os verbos discutir e tenho que,no contexto,são transitivos diretos.

D) refletir

## AGENTE DA PASSIVA

1) 1º meme

a) R: A mestranda

b) R: **Aparenta estar feliz, pois mostra delicadeza e um sorriso disfarçado em seu rosto.**

2º meme

c) R: A parede foi riscada por alguém.

d) R: Alguém riscou a parede.

## TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

### ADJUNTO ADNOMINAL

1)

a) R: de literatura – locução adjetiva

b) R: Livro

c) R: Algumas: pronome indefinido  
Coladas: adjetivo

### ADJUNTO ADVERBIAL

1)

a) R: Hoje, calmamente, amanhã

b) **Calmamente = circunstância de modo**

c) Tempo

### APOSTO

a) R: Justifique: Linguagem mista, porque há imagem e a palavra escrita.

b) R: Aposto

c) R: O diário de um banana, de Jeff Kinney

d) R: Todas as leituras são proveitosas, pois enriquecem o vocabulário e faz com que as pessoas viajem sem sair de casa.

### VOCATIVO

1)

a) R: Aparentam calma, pois a expressão de cada um, na linguagem não-verbal, é de tranquilidade.

b) R: Os símbolos significam que a personagem está falando palavras, por isso o narrador preferiu emití-los em desenhos e na expressão facial, pois não é interessante escrever palavras

c) R: mãe e filho

d) R: Não. São independentes.

e) R: Estão sendo usadas na segunda pessoa do discurso: você.

f) R: É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético.

g) R: Linguagem culta verbal e não-verbal

## COORDENAÇÃO

1)

a) R: Reclamam, está, é, anda, chega, anda

b) R: mas – oposição

nem – adição

c) R: Mas caro mesmo é a cerveja- oração coordenada sindética adversativa

Mas com 10 litros de cerveja - oração coordenada sindética adversativa

Você nem chega em casa- oração coordenada sindética aditiva

Aliás nem anda – oração coordenada sindética aditiva

## SUBORDINAÇÃO

### 1) Meme 1

R: 1ª oração – Falamos tanto que agosto estava longo – oração principal

2ª oração – Que setembro ficou com medo – Oração subordinada adverbial consecutiva

Conjunção :tanto que : relação de consequência

### Meme 2

2)

a) R: há duas orações, porque há dois verbos.

b) R: E (MAS) –oposição

c) R: temporal

### Meme 3

3)

a) R: Não há sujeito, pois o verbo “será” é impessoal.

b) R: Será que a professora corrigiu a prova direito – Oração subordinada substantiva subjetiva

A pessoa duvida que tirou 10 na prova \_ Oração subordinada objetiva indireta.

c) R: Sim. Pois a personagem demonstra feição de espanto.

**Meme 4**

- 4)  
 a) R: meus amigos.  
 b) R: que não me respondem.  
 c) R: É restritiva, pois não aparece entre vírgulas.

**Meme 5**

- 5)  
 a) R: Sim, pois é uma pessoa com um estilo bem diferente ao padrão.  
 b) R: Embora – Relação de concessão  
 c) R: Oração subordinada adverbial concessiva  
 d) R: Tem função de oração principal da primeira e da segunda oração.  
 e) R: subjetiva

**BÔNUS**

- 1) a) é  
 2) c) comparação  
 3) a) complemento nominal  
 4) c) Linguagem verbal e não verbal  
 5) a) adjunto adnominal  
 6) c) negação  
 7) b) Adjetiva explicativa  
 8) a) Composto  
 9) indeterminado  
 10) a) objeto direto e indireto  
 11) c) adversativa  
 12) c) desinencial  
 13) b) sujeito desinencial e verbo transitivo direto  
 14) c) objeto direto e predicativo do objeto  
 15) a) aposto  
 16) R: Quando vejo pessoas –oração subordinada adverbial temporal  
 Que estudaram comigo escrevendo –Oração subordinada adjetiva restritiva  
 Que venci na vida- oração subordinada substantiva objetiva direta  
 Embora eu não seja a perfeição na escrita- oração subordinada adverbial concessiva  
 17) R: Com certeza, saudade, umbigo e igreja  
 18) b) Quando há uma relação de dependência sintática entre as orações, afirma-se que se trata de um período composto por coordenação  
 19) b) As Orações Subordinadas Substantivas são assim chamadas porque exercem as mesmas funções sintáticas que o substantivo: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito ou aposto.  
 20) A  
 c) Alegria  
 B) a) Não e meu irmão

- C) adjunto adverbial e vocativo
- D) c ) oposição
- 21) A) a) amor
- B) a) a criança
- C) d) sujeito
- D) c) adjetiva explicativa
- 22) A) c) objeto indireto
- B) b) finalidade
- 23) d) Proporcional
- 24) A ) R: Parece que sim, pois a personagem demonstra uma grande afeição ao animal
- B) c) proporcional